

INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO LTDA.
Faculdade FAIPE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2024-2028

CUIABÁ – MT

INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO LTDA.

Faculdade FAIPE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2024 - 2028

Plano elaborado pela equipe de estudos institucionais para credenciamento da **Faculdade FAIPE** na modalidade de educação presencial e à distância.

CUIABÁ – MT

Equipe de Estudos Institucionais

Adriana Silva Sousa

Bruna Lorena dos Santos Oliveira

Evandro Luiz Echeverria

Guilherme Henrique Branco

Gustavo Pardo Nashan

Katiene Araújo de Almeida

Marcus Vinícius Crepaldi

Maria de Lourdes Silva Crepaldi

Salete Schimdt Takeda

LISTAS DE ABREVIATURAS

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CONSUP – Conselho Superior

FAIPE - FAIPE

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituto Superior de Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MBA - Master in Business Administration

MT – Mato Grosso

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo docente Estruturante

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
A. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	13
1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	13
I. INTRODUÇÃO	14
II. FINALIDADES INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA	17
2.1. VALORES INSTITUCIONAIS	17
2.2. FOCO DE ATUAÇÃO	17
2.3. HISTÓRICO DA MANTENEDORA	18
III. EIXO 1 – PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	26
3.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	32
3.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
3.3. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	35
IV. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	38
4.1. MISSÃO	38
4.2. VISÃO	41
4.3. PRINCÍPIOS E VALORES	41
4.4. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	42
4.4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	44
4.5. PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO	48
4.5.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E FILOSÓFICOS QUE NORTEIAM A AÇÃO EDUCATIVA	51
4.5.2. PERFIL DO EGRESSO.....	54
4.5.3. METODOLOGIA.....	55
4.5.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	59
4.5.4.1. FLEXIBILIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	61
4.5.4.2. FLEXIBILIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	62
4.5.4.3. FLEXIBILIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	62
4.5.5. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS.....	63
4.5.5.1. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	64
4.5.5.2. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO TRABALHO E OUTROS MEIOS.....	65
4.5.6. OFERTA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	66

4.5.6. O ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	69
4.5.6.1. A TRANSVERSALIDADE	70
4.5.6.2. DIRETRIZES	71
4.5.6.3. AÇÕES PREFERENCIAIS	73
4.5.2. O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	74
4.5.2.1. DIRETRIZES	74
4.5.2.2. AÇÕES PREFERENCIAIS	74
4.6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICO GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	74
4.6.1. AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO	79
4.6.2. POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA E/OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	80
4.6.3. PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	81
4.6.4. PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	82
4.6.5. PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.....	85
4.6.6. PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	86
4.6.7. AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACULDADE FAIPE – INCLUSÃO SOCIAL	86
4.7. PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD	87
4.7.1. METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO EAD.....	90
4.7.2. ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD	93
4.7.2.1. ASPECTOS NATURAIS DE MATO GROSSO	95
4.7.2.2. PARQUES DE CONSERVAÇÃO:	96
4.7.3. ASPECTOS DA ECONOMIA DE MATO GROSSO	97
4.7.3.1. CONSIDERAÇÕES ACERCA DE CADA REGIÃO ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO	101
4.7.4. MAPA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO	102
4.7.4.1. DEMANDA POR CURSOS SUPERIORES	106
4.7.4.2. CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE	107
V. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	108
5.1. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	108

5.2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	112
5.3. POLÍTICAS DE ENSINO	113
5.3.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	116
5.3.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM....	119
5.3.2.1. AVALIAÇÃO NA MODALIDADE EAD	121
5.4. POLÍTICAS DE PESQUISA.....	122
5.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	123
5.4.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	125
5.6. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICOS-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	127
5.6.1. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	129
5.6.2. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	130
5.6.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICOS-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	130
5.6.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE.....	130
5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	131
5.7.1. OBJETIVO GERAL	132
5.7.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	132
5.7.2. MECANISMOS.....	132
5.7.3. ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONOMICO	133
5.8. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	133
5.9. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	134
5.9.1. COMUNICAÇÃO EXTERNA	135
5.9.4. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA	136
5.10. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	137
5.11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)	148
5.12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A MODALIDADE EAD	149
VI. EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO	153
6.1. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	153

6.2. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	153
2.1. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E PLANO DE CARREIRA DOCENTE	159
6.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES	162
6.4. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	164
6.5. REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO	165
6.5.1. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	165
6.5.2. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO	166
6.6. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	166
6.6.1. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	166
6.6.2. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	167
6.6.2.1. APRESENTAÇÃO	167
6.6.2.2. OBJETIVOS	168
6.6.4.3. ESTRATÉGIAS	168
6.6.4.4. PRÉ REQUISITOS	168
6.6.4.5. GERENCIAMENTO	169
6.6.5.6. FINANCIAMENTO	170
6.6.5.7. DISPOSIÇÕES GERAIS	170
6.6.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	170
6.7. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	171
6.8. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	171
6.8.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	171
6.8.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	172
6.8.3. SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA	173
6.8.3.1. Projeto de acervo acadêmico em meio digital	174
6.8.4. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	175
6.9. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	176
6.9.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	177

6.9.1.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E A GESTÃO INSTITUCIONAL	177
VII. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	179
7.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	179
7.2. SALAS DE AULA.....	179
7.3. AUDITÓRIOS	180
7.4. SALA DE PROFESSORES	180
7.5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	180
7.6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	180
7.7. LABORATÓRIOS E AMBIENTES: INFRAESTRUTURA FÍSICA	180
7.8. LABORATÓRIOS E AMBIENTES: SERVIÇOS.	181
7.9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	181
7.10. BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA.	181
7.10.1. BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	181
7.10.2. BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	182
7.11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.	183
7.12. ESTRUTURA DOS POLOS EAD.....	183
7.13. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	185
7.13.1. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	185
7.13.2. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	186
7.13.3. ATUALIZAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO.....	187
7.13.4. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS.....	188
7.13.5. PLANO DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET	188
7.13.6. EXPANSÃO DE HARDWARE E SOFTWARE	188
7.13.7. MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA.....	189
7.14. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	189
7.14.1. PORTAL DO ALUNO	190
7.14.2. REDES SOCIAIS	190
7.14.3. INTERNET	190
7.14.4. PROJETORES DE MULTIMÍDIA	191
7.14.5. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA	191
7.15. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL	193
8. CÓDIGO DE CONDUTA.....	195
8.1 - POLÍTICA DE COMPLIANCE.....	195

APRESENTAÇÃO

A **Faculdade FAIPE** apresenta seu **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI) em consonância com as instâncias sociais e governamentais, articulado com a Lei nº 9.394 de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 10.861 de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Decreto nº 5.773 de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior.

Neste sentido a IES teve o cuidado em produzir uma coerência entre a estrutura legal e os cinco (5) “Eixos e Indicadores” previstos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa – presencial e a distância – para fins de credenciamento de Instituições de Ensino Superior, e demais documentos de avaliação previstos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O presente PDI expressa as evoluções e expectativas da **Faculdade FAIPE**, constituindo-se um roteiro para as ações administrativas e acadêmicas, instituindo as metas para o período dos próximos cinco anos.

Em 2022, encerrou-se o período de abrangência do então Plano de Desenvolvimento Institucional da **Faculdade FAIPE**.

Diante da necessidade de se atualizar o PDI e devido às diferenças temporais entre o que foi proposto naquele documento e o credenciamento da Faculdade, foi desenvolvido um processo para a revisão e para a elaboração de proposta de atualização do Projeto Político Pedagógico. Esse processo foi realizado através de um Grupo de Estudos composto pelos Coordenadores de Curso, Técnicos Administrativos e Diretoria da Faculdade.

No transcorrer de 2022-2023 foram realizadas diversas reuniões, as quais culminaram com o envio da proposta do novo Projeto Pedagógico para o Diretor Geral. A proposta configura-se como um documento que reúne as diretrizes transversais – ou comuns – para a organização dos cursos de todos os níveis de ensino da Faculdade FAIPE.

Assim, em termos metodológicos, o presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado, fundamentalmente, a partir da adequação do PDI da **Faculdade FAIPE** às diretrizes constantes no PPI e das proposições do Conselho Superior – CONSUP – da Faculdade FAIPE. Portanto, este documento é fruto do esforço coletivo de todas as instâncias que compõem a Instituição, comprometidas com a qualidade no desenvolvimento acadêmico, organizacional, físico e ambiental.

Objetivando identificar a Instituição no que diz respeito à missão a que se propõe, à sua filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas que orientarão as suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que pretende desenvolver no âmbito da educação superior.

Neste sentido a **Faculdade FAIPE** pretende oferecer, quanto à formação na educação superior os seguintes cursos na modalidade presencial e a distância:

- **Cursos de Graduação:** Abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Os cursos de graduação serão oferecidos aos que conferem diploma aos concluintes nas modalidades de Bacharelados e Tecnólogos.
- **Cursos Sequenciais:** São organizados por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Podem ser de Formação específica (diploma) ou complementar (certificação).
- **Cursos de Extensão:** abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pela instituição. Conferem certificado aos concluintes.
- **Cursos de Pós-Graduação:** Programas de mestrado e doutorado em parceria nacional e internacional com instituições reconhecidas (pós-graduação stricto sensu) e cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de

ensino. São modalidades de pós-graduação: Lato Sensu (certificado) Stricto Sensu (diploma).

O desenvolvimento destas ações institucionais está vinculado a sua evolução natural, pautados em valores éticos voltados para a construção de uma cidadania cooperativa e solidária, referendados pelas experiências educacionais acumuladas e desenvolvidas pela IES, e a para isso Mantenedora não mediu nem medirá esforços para que a **Faculdade FAIPE** seja um referencial no ensino superior na capital de Mato Grosso, Cuiabá.

A elaboração deste PDI considerou a evolução tecnológica, o crescimento regional e as tendências nacionais no âmbito da educação, bem como, os objetivos e metas previstas para seu desenvolvimento, num processo de trabalho coletivo necessário para consolidação de um projeto dentro dos parâmetros fundamentais de qualidade.

Este **Plano de Desenvolvimento Institucional** se estrutura para o estabelecimento de um plano de gestão administrativa visando a otimização da infraestrutura, do planejamento e da gestão institucional, bem como um plano de gestão acadêmica cujas linhas estratégicas viabilizam o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão com foco na inovação e sustentabilidade; ações de inclusão e acesso; ações de cooperação e inserção social; qualificação das atividades e da comunidade acadêmica; valorização, capacitação, qualificação e avaliação do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

A. PERFIL INSTITUCIONAL**1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA**

Código da Mantenedora: 13538

Razão Social: INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO LTDA

CNPJ: 08.580.844/0001-60

Endereço: Av. Das Flores, 75 – Jardim Cuiabá

Município: Cuiabá **UF:** MT

CEP: 78043-132

Fone: (65) 36247544

E-Mail: marcuscrepaldi@yahoo.com.br

Dirigente da Mantenedora

Dr. MARCUS VINÍCIUS CREPALDI

CPF/MF: 487.323.031-49

Fone: 65 3624-7544 – 65 9981524505

1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

Código da Mantida: 14869

Razão Social: Faculdade FAIPE

Sigla: Faculdade FAIPE

Base legal da IES: Credenciada Portaria nº 620 de 17/05/2012, Recredenciada pela Portaria nº 678 de 20/08/2020, Credenciada EaD Portaria nº 825 de 16/10/2020.

Categoria Administrativa: Faculdade

Disponibilidade do Imóvel: Cedido

Endereço: Av. Das Flores, 75 – Jardim Cuiabá

Município: Cuiabá **UF:** MT

CEP: 78043-132

Fone: (65) 36247544

Direção Geral: Marcus Vinícius Crepaldi

Procurador Educacional Institucional: Evandro Luiz Echeverria

I. INTRODUÇÃO

A **Faculdade FAIPE** foi concebida e está se desenvolvendo na orientação da formação de novos profissionais e na capacitação dos que já atuam no mercado de trabalho, na busca de sua melhoria profissional, construindo competências que atendam às necessidades e expectativas postas por esse mercado, no propósito de oferecer ensino e formação de qualidade. Em sua trajetória tem como premissa contribuir de forma significativa para a pesquisa e construção de conhecimentos em conformidade com os objetivos de seus cursos, saberes esses compartilhados entre os profissionais envolvidos, os estudantes e a comunidade, buscando assim, cumprir com seu compromisso e dever social.

A **Faculdade FAIPE**, cumprindo sua missão da promoção do ensino e a aprendizagem, dispõe da estrutura e dos conteúdos de seus projetos na formação de profissionais éticos, cidadãos conscientes de suas responsabilidades e aptos a prestação de serviços relevantes à sociedade.

Pela abrangência da sua ação assistencial nas adjacências e zona central de Cuiabá/MT e região metropolitana poderá, além de formar cidadãos profissionais, promover a formação integral na Educação Básica e Técnica, e a continuidade dos estudos no Ensino Superior, com a oferta dos cursos de Graduação e Pós-graduação, seguindo uma educação pautada na ética e na constituição de uma cidadania construtiva e solidária. Consciente de sua responsabilidade enquanto Instituição de Ensino voltada para atendimento às demandas de educação, tanto na graduação como na pós-graduação, a **Faculdade FAIPE** estabelece como sua área de abrangência para oferta da Educação à Distância o Estado de Mato Grosso, tendo como polo principal a capital Cuiabá e Região Metropolitana, e adjacências.

O desenvolvimento da instituição decorre da oferta dos seguintes cursos:

Curso Superior de Graduação	Vagas Anuais
Bacharelado em Direito	80
Bacharelado em Odontologia	50
Tecnólogo em Marketing	70

Tecnólogo em Prótese Dental – EaD (em processo de autorização)	-
---	---

Em razão da baixa demanda e não havendo mais turmas em andamento, a Faipe optou por solicitar o encerramento da oferta dos cursos presenciais abaixo, cujos processos foram oficializados no E-Mec e encontram-se em tramitação:

Bacharelado em Administração	60
Bacharelado em Ciências Contábeis	100
Bacharelado em Educação Física	70
Tecnólogo em Recursos Humanos	100

A **Faculdade FAIPE** iniciou suas ações na área educacional identificando-se com a necessidade de evolução do estado de Mato Grosso, da cidade de Cuiabá, sua região metropolitana, bem como dos 142 municípios que congregam o Estado.

O Estado de Mato Grosso identifica-se com o agronegócio brasileiro, assim, a **Faculdade FAIPE** visa contribuir com a sustentabilidade educacional do estado de Mato Grosso por meio da formação de pessoas dotadas de competências e habilidades para participar deste crescimento de maneira responsável do ponto vista cultural, ambiental, político, social e econômico.

Neste contexto a **Faculdade FAIPE** veio se estabelecendo e evolutivamente pretende abrir novos cursos, tanto na modalidade presencial como a distância, sintonizada com as demandas do desenvolvimento sustentável atendendo as demandas do mercado de trabalho dos setores públicos e privados do Estado de Mato Grosso.

O objetivo principal da IES é contribuir na formação da população que compõem o Estado de Mato Grosso, atuando inicialmente na Capital – Cuiabá – disseminando suas ações para os demais municípios do Estado de Mato Grosso, através da educação à distância e dos cursos de capacitação e pós-graduação visando o atendimento do maior número de pessoas.

A IES pretende ofertar cursos de graduação e pós-graduação voltados para os desafios e exigências de profissionais que precisam se capacitar de forma permanentemente tendo como ponto de partida a **Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá**, composta pelos municípios de Cuiabá, Várzea Grande,

Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Acorizal, Barão de Melgaço, Nobres, Jangada, Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé. Região esta que concentra uma população de aproximadamente 1.100.000 habitantes.

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional é concebido de forma democrática e participativa pelos seus entes, abrangendo: Perfil Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Cronograma de implantação e desenvolvimento Institucional; Organização Didático-Pedagógica; Oferta de Cursos e Programas de Pós-graduação Lato Sensu; Perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância; Organização Administrativa e Políticas de Gestão; Projeto de acervo acadêmico em meio digital; Infraestrutura física e instalações acadêmicas; Demonstrativo da capacidade e sustentabilidade financeiras; Oferta de educação a distância.

II. FINALIDADES INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA

O **Instituto de Pesquisa e Ensino** tem por finalidade institucional:

- Instituir e oferecer ensino superior e cursos de quaisquer modalidades;
- Realizar seminários, palestras e cursos diversos sobre temas atuais e relevantes;
- A defesa e o patrimônio integral da pessoa humana;
- A valorização dos bens constitutivos da nacionalidade brasileira no contexto da compreensão dos valores universais;
- Promoção humana.

2.1. VALORES INSTITUCIONAIS

No desenvolvimento das suas finalidades educacionais estabelece precipuamente valores humanísticos, sociais e educacionais a seguir:

- **Valores Ecológicos:** Sendo o mundo um espaço natural cedido ao homem, cabe ao homem o dever de preservar o meio ambiente e a natureza;
- **Valores Éticos:** ao homem cabe o livre arbítrio e a capacidade da responsabilidade, o dom da inteligência e as habilidades para pensar e fazer de maneira tal que o respeito ao próximo seja repensando pela consciência dos limites entre o querer e o poder;
- **Valores Educacionais:** Valorização do ser humano por sua capacidade de interagir, desenvolver-se numa dimensão integral pela acepção do conhecimento sistêmico e empírico e pela forma como esse se situa relaciona, ensina e aprende com o outro.

2.2. FOCO DE ATUAÇÃO

A mantenedora tem como foco de atuação institucional:

- **Ensino:** Formar pessoas voltadas alinhadas ao desenvolvimento sustentável de Mato Grosso, tecnicamente competentes e

socialmente responsáveis. Promover o ensino superior com excelência em todos os graus e modalidades, formando profissionais qualificados nos diferentes campos do conhecimento e por consequência contribuindo para o desenvolvimento do País;

- **Pesquisa:** Desenvolver programas de iniciação científica e de pesquisas voltados para inovação tecnológica com foco na área dos cursos ofertados pela instituição;
- **Publicações:** Editar e publicar produções com perfil científico que reflitam as ações de ensino, pesquisa e extensão relacionado área de atuação da instituição.

2.3. HISTÓRICO DA MANTENEDORA

O histórico do **Instituto de Pesquisa e Ensino** nos remete primeiramente à concepção de Ensino Superior que o grupo pensou e que assume como eixo norteador de suas atividades acadêmicas.

O grupo envolvido com o projeto da **Faculdade FAIPE** entende que uma instituição de Ensino Superior e a sociedade são considerados sistemas abertos que devem ser olhados em seu funcionamento como um todo, com propósitos que se comunicam de modo coerente e coletivo.

Deve, portanto, a Instituição de Ensino Superior constituir-se numa comunidade pensante e, conseqüentemente desenvolver em seus acadêmicos o espírito crítico. Deve ter o compromisso de formar graduados e pós-graduados com competências, habilidades para pensar, ter seu próprio julgamento, criticar com independência, autonomia e que estabeleçam com a comunidade este espírito.

O ensino superior vem ganhando em importância e participação. Cada vez mais jovens buscam as instituições de ensino superior para promoção social e o vislumbrar de novas oportunidades de inserção e atuação profissionais. Porém, surgem mudanças nos padrões de antigas profissões e perfis de atuação que exigem maior capacidade inovadora e empreendedora por parte da coletividade acadêmica. De um lado, a sociedade aponta para a valorização do conhecimento e para a possibilidade de ampliação de novos serviços; e de outro lado, antigas visões de estabilidade no emprego e de crescente terceirização de inúmeras atividades desenvolvidas por empresas ou mesmo órgãos públicos

forçam os indivíduos a buscarem aprimoramento pessoal, atualização de conhecimentos e a realização de novas ideias, novas competências, com o objetivo de aumentar suas chances de sucesso num ambiente gradativamente mais competitivo. As instituições precisam, cada vez mais, atentarem para a formação de recursos humanos que respondam a esses recentes desafios.

A instituição deve ser pensante, livre, crítica e é, necessariamente, um centro de pesquisa, de ensino e de relação social com a sociedade. Assim entendida, está sempre se transformando e influenciando a transformação da sociedade, oferecendo possibilidades e condições às mudanças.

Assim concebida pelo grupo, a **Faculdade FAIPE** condiz com a sociedade atual que se caracteriza por mudanças rápidas e contínuas em todos os seus aspectos sócio-culturais, histórico-políticos e econômicos. Essa sociedade apresenta-se globalizada e globalizante, exigindo e tendo como marca a qualidade dos produtos e do agir das pessoas. Essa sociedade está constantemente a solicitar da Instituição a formação pessoal e do profissional com competências adequadas para mobilizar os conhecimentos, atitudes e habilidades num devir-a-ser. A formação do cidadão, da sua consciência e vivência de direitos civis, sociais e direitos políticos com os respectivos deveres, caracterizam a formação pessoal, a aquisição de competências e a formação profissional.

A clara concepção de funções da sociedade e da instituição de nível superior vai possibilitar a vivência de ambas como sistema aberto e comunicante entre si, numa troca constante e necessária.

As inovações e o progresso tecnológico, as economias estão a exigir cada vez mais profissionais competentes e habilitados em nível superior.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias mudam as estruturas de empregos, e a sociedade passa a exigir profissionais com capacidades intelectuais e competências específicas em todos os níveis. A comunicação disponibiliza as informações e os conhecimentos com uma rapidez cada vez mais assustadora, exigindo que o cidadão adquira novas habilidades sociais e cognitivas na busca de competências reais para que possa agir no mercado das incertezas, o que nos remete à educação. Uma educação que possibilite e auxilie

na compreensão de si mesmo, dos outros com os quais se relaciona através do conhecimento do mundo.

Portanto, é nesta concreta, real e instituinte sociedade que o processo educacional da **Faculdade FAIPE** institui-se, permitindo a reflexão sobre as diversidades humanas e garantindo-lhe o seu espaço nesta mesma sociedade.

O estabelecimento do **Instituto de Pesquisa e Ensino** como mantenedor da **Faculdade FAIPE** exige sua contextualização para implantação e desenvolvimento, plenamente inserida no contexto de Mato Grosso, município de Cuiabá.

O Estado de Mato Grosso, por todas as suas características sócio-econômico-político-culturais deixa transparecer a necessidade de aprofundamento de saberes que deem conta das problemáticas, da premência de atualização de conteúdos, métodos e técnicas para se lidar com a humanização e com as tecnologias que se apresentam para a construção do saber, saber fazer e a interlocução permanente com a vida.

No contexto da globalidade matogrossense encontra-se um grupo de educadores, que vêm pensando a universidade em geral e, a universidade no Estado de Mato Grosso em particular, o que representa um grande desafio.

Maior ainda é o desafio de pensar o ensino superior no contexto mais próximo: sua dimensão, dificuldades e propósitos, com a finalidade de promover uma melhoria de sua qualidade sócio-cultural do Estado. Trabalho de responsabilidade que obriga ver a universidade em suas grandezas e misérias, seus acertos, seu crescente descompasso e suas convergências em relação à sociedade a que ela serve.

Frente à proposta de implantação da **Faculdade FAIPE**, constituindo o grupo de trabalho, a professora Maria de Lourdes Crepaldi, Doutora em Currículo pela PUC, desde 1976 vem trabalhando com os problemas relacionados à educação de Ensino Superior no Estado de São Paulo e especificamente, no Estado de Mato Grosso, sempre com um olhar histórico e contextualizado.

Suas atividades universitárias tiveram início em instituições privadas e federais (Universidade Federal de Mato Grosso), atuando nos aspectos didático-pedagógicos e administrativos. A preocupação da professora em sua trajetória

acadêmica foi com os educandos, seus saberes e aquisição de habilidades procedimentais, atitudinais e competências para atuar no mercado de trabalho.

Essa responsabilidade e compromisso têm como destaque um questionamento que é permanente em suas ações: como preparar os acadêmicos para o trabalho, para sociedade sem degradá-los, submetê-los a opressão social e conseqüentemente aliená-los?

É sabida nossa inserção numa sociedade concreta, historicamente determinada e com grande potencial alienador. A educação sozinha não transforma essas condições e, portanto, faz-se necessário uma instituição que faça o papel de mediação na formação de profissionais para atuação no mercado de trabalho.

Outro foco importante e significativo em suas atividades acadêmicas está relacionado com a atuação da professora em sala de aula, onde leciona até o presente momento a disciplina Didática nos diferentes cursos de Especialização. A preocupação da disciplina foi sempre voltada para a orientação dos alunos no aspecto que se refere às relações social e pessoal interagindo na formação docente. A disciplina contribui para desvendar as ideologias que fazem parte de suas vidas e de suas atividades, para que não se torne força de reprodução social, mas que se reveja e se reformule como sujeito dinâmico na transformação da sociedade.

Considerando a proposta da disciplina, o trabalho possibilita vislumbrar ações que, acrescidas às competências dos educandos, passarão a nortear ações futuras, uma vez que permitirão ressignificação, reconceptualização, dialogicidade, análise de paradigmas, rupturas e superações. É a proposta de um trabalho de educação continuada, como perspectiva de permanente revisão, reanálise do fazer do profissional.

A disciplina Didática do Ensino Superior assume compromisso com o ensino/aprendizagem, tendo como ponto de partida a realidade dos alunos. É a perspectiva da Didática contextualizada e historicizada, com a preocupação de ajudar os acadêmicos a compreenderem e analisarem sua própria realidade, na busca do vislumbrar a transformação social e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Considerando as reflexões acima, o grupo relata a trajetória e o nascimento da **Faculdade FAIPE**.

A Instituição no seu pensar acadêmico-administrativo acrescentando as ideias e ações da professora, tem como parceiro o professor Marcus Vinicius Crepaldi, doutor em Ortodontia e docente universitário, onde sempre teve a oportunidade de ver seus acertos, descompassos e convergências em relação à sociedade a que ele servia. Este trabalho acadêmico provocou-o e ao mesmo tempo incentivou-o a implantar uma faculdade.

Durante seu percurso nos diferentes níveis escolares teve convivência com sua mãe, professora Maria de Lourdes, estando presente no seu dia-a-dia o convívio com as preocupações com o ensino, com trabalhos de pesquisa e extensão, percebendo o sentido, a importância de uma instituição para a comunidade e região, olhados em seu funcionamento como um todo, com propósitos que se comunicam de modo coerente e coletivo.

O professor Dr. Marcus, odontólogo e docente, como profissional do ensino teve seu início desenvolvendo propostas de atividades acadêmicas em bairros do município, trabalhando em comunidades carentes. Paralelamente, atuou em universidade privada, no curso de Odontologia que tinha compromisso com o social e a experiência no aspecto instituição/comunidade crescia gradativamente. Um grupo de colegas profissionais de trabalho universitário comungava do mesmo ideal.

Juntos no caminhar, o grupo familiar sentia crescer também o desejo de trabalhar de forma a buscar um caminho que pudesse contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, proporcionando o bem estar comum e social. As dificuldades, os descompassos em relação ao ensino, pesquisa e extensão eram focos que preocupavam a todos.

Marcus em seus trabalhos de tese realizados no Mestrado e Doutorado - USP vislumbrou horizontes na pesquisa e na extensão, pois a investigação aconteceu nos bairros periféricos e carentes da cidade de Bauru. O contato com professores/doutores da USP e também experiência de anos coordenando, lecionando e orientando alunos em especializações em Cuiabá.

Impulsionados por um desejo acadêmico, ainda nos idos 2007, surgiu a criação de um Instituto voltado para a pesquisa e o ensino na pós-graduação,

através de parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso com o Ensino e com pesquisas na área da Odontologia, realizados através de universidades credenciadas.

Dos contatos com diferentes profissionais qualificados nasceram as relações acadêmicas, as pesquisas, que através dos trabalhos de monografia dos cursos de Especialização - Cuiabá foram crescendo, tendo a clínica, como suporte para atendimento à comunidade carente.

Na realização destas atividades e cursos, foram firmados convênios com o Hospital Escola Julio Muller (UFMT) para que os alunos atuem diretamente com problemas sócio-culturais de pacientes fissurados. O Pronto Socorro Municipal de Cuiabá tem sido lócus de trabalho e de pesquisa, oferecendo seus serviços para que cursos de aperfeiçoamento e de capacitação sejam realizados, oportunizando experiências diversificadas nas áreas sociais contribuindo com a própria comunidade.

Também realizou-se convênio com o Instituto Radiológico - IRPHA para o desenvolvimento de atividades radiológicas, tendo sempre a perspectiva extensionista com comunidades carentes.

O Instituto de Pesquisa buscando estabelecimento das relações com a comunidade e região através de cursos, palestras e pesquisas desenvolvidas contribuíram para a realização de um Congresso.

O Instituto, na perspectiva de melhoria da qualidade de ensino e vislumbrando o desenvolvimento de pesquisas na região, projetou o Congresso Internacional de Odontologia de Mato Grosso.

O Congresso buscou mobilizar a comunidade em geral, em específico os odontólogos, na interface com outras áreas do conhecimento para refletirem e analisarem aspectos relacionados ao bem estar do indivíduo, considerando o contexto social, cultural, histórico, ético, estético, econômico.

A proposta interdisciplinar contou com a participação e relevantes contribuições de professores Doutores, Mestres, renomados nas diferentes áreas do conhecimento oferecidas no evento.

Coordenando os cursos de Especialização no Insituto, em convênio com universidades, oportunizou o crescimento e formação de um grupo de professores, Especialistas, Mestres e Doutores, que também estão

comprometidos com o ensino, a responsabilidade social e com a formação do cidadão profissional com competências necessárias ao enfrentamento permanente de desafios para a concretização dos ideais da comunidade, de forma a minimizar a angústia e tensão presentes nos dias atuais.

O que era apenas sentido foi gradativamente ganhando contornos e transformando-se em realidade. O sonho, a perspectiva acadêmica pode ter nascido de forma familiar, mas a concretização, a trajetória e o vislumbrar de uma realidade foram coletivos e participativos. O desejo estava delineado: a necessidade de criar uma instituição que tivesse as características refletidas anteriormente.

É salutar, portanto, que uma instituição de Ensino Superior procure manter a continuidade e a promoção do desenvolvimento social. Isto implica um desenvolvimento não só com característica econômica, mas também social. O aluno, no Ensino Superior, poderá ser iniciado num trabalho conjunto institucional de desenvolvimento de sua autonomia, pelo pensar, por si mesmo; fortalecendo seus próprios ideais, opiniões, discernimento, crítica e principalmente conhecendo a realidade do mundo. Quando a abertura para essa realidade é possibilitada, a instituição passa a assumir seu compromisso social e o aluno começa a compreender sua própria responsabilidade. Aqui, a transformação se inicia.

Por outro lado, construir uma cultura de pesquisa considerando a política institucional pensada para a **Faculdade FAIPE** constituiu-se num trabalho de responsabilidade, uma vez que rompe disfunções tradicionais das barreiras disciplinares nos diferentes campos do saber; dá suporte para uma visão transformativa; instiga a investigação científica na busca da produção de conhecimentos e desenvolve pesquisas, partindo de situações que envolvem a realidade mato-grossense de modo a contribuir na solução de problemáticas da região que pressupõem o diálogo, multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e encarar a complexidade no empreendimento científico.

A perspectiva de trabalho a ser desenvolvido tem o compromisso com uma pesquisa orientada visando a solução de problemas sociais, com a realização de pesquisa aplicada de desenvolvimento sustentável, em trabalho com as periferias, promovendo investigações interdisciplinares. Este trabalho

conjunto busca implementar projetos de desenvolvimento que possam tornar-se fonte de recursos didáticos para a comunidade acadêmica e permanente busca da melhoria da qualidade de vida da comunidade proporcionando o bem estar individual e social. Essa proposta é a base de sustentação da investigação para as ações da FACULDADE FAIPE.

Portanto, em sua proposta a **Faculdade FAIPE** tem presente a preocupação com a formação de recursos humanos capazes de atuar e interferir na realidade social, contribuindo para modificações/mudanças no meio, reestruturando e relacionando suas ideias frente às necessidades advindas do contexto. É proposta da Instituição, portanto, preparar indivíduos para agir na incerteza, dotados de competências e habilidades que lhe permitam a mobilização de esquemas cognitivos e a busca de alternativas de solução para problemas existentes e emergenciais, evidenciados na comunidade e região.

Para atender esta proposta na construção/afirmação de sua identidade a **Faculdade FAIPE** está subsidiada por princípios que norteiam o planejamento e as ações institucionais, que têm reflexos nas atitudes, posturas, valores da comunidade acadêmica considerando o tripé; ensino, pesquisa – iniciação científica – extensão.

O Estado de Mato Grosso possui uma população com fortes traços migratórios que condicionam o desenvolvimento cultural e educacional local e apresentam, sempre, repercussões bastante amplas e impelem às demandas sociais difíceis de serem atendidas.

Neste contexto, a **Faculdade FAIPE** ocupa uma posição estratégica dentro de todo esse sistema e contribuirá para o desenvolvimento da região pela pesquisa, pelo ensino, pela formação de profissionais que darão suporte a esse desenvolvimento e pela preservação e promoção do bem estar da população.

Neste panorama, fica evidenciada a concepção de ensino superior que a **Faculdade FAIPE** assumiu e elaborou seu Projeto, tendo em suas ações o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico, com as necessidades da população e com as características que o viver social complexo hoje lhe impõe.

III. EIXO 1 – PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As razões de ordem legais, científico-pedagógicas e político-administrativas justificam a necessidade da **Faculdade FAIPE** implementar um processo de autoavaliação institucional que vise captar, de um lado, o movimento institucional, e por outro, propiciar dados e informações aos gestores educacionais para uma análise crítica e estratégica do desenvolvimento institucional da IES, que busca a melhoria constante da qualidade do processo educacional.

A autoavaliação institucional é um instrumento norteador para o desenvolvimento integral dos cursos ofertados pela **Faculdade FAIPE**. Neste sentido, a Portaria n. 2.051 de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, prevê a criação de comissões próprias de avaliação (CPA's) com o objetivo de proceder à autoavaliação nas instituições de ensino superior (IES). Em decorrência, o **Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade FAIPE** consolida a autoavaliação de modo abrangente, sistêmico, contínuo, sintetizando as dez dimensões que definem a Instituição.

A finalidade do Processo de Autoavaliação Institucional da **Faculdade FAIPE** é tornar a prática da autoavaliação institucional, uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações. Pretende-se, assim, fortalecer as relações da Instituição com a sociedade civil, enfatizando que o propósito da avaliação na faculdade possui caráter democrático, a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais. Têm-se, também, como intuito melhorar a qualidade dos serviços ofertados em várias instâncias e setores da faculdade, bem como promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IES por meio da valorização de sua missão institucional, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e às diversidades, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, bem como sistematizar e prestar informações solicitadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Com esse propósito, o **Processo de Autoavaliação Institucional da Faculdade FAIPE** objetiva:

- a) Produzir conhecimento sobre a realidade da IES;
- b) Identificar os pontos fracos e fortes da IES, bem como suas causas e consequências;
- c) Promover reflexões sobre a relação contexto institucional, objetivos da IES e cursos a serem ofertados;
- d) Oferecer informações para subsidiar o processo de planejamento das diferentes instâncias da IES, indicando medidas que conduzam à execução de projetos acadêmicos administrativos relevantes;
- e) Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- f) Sensibilizar os diferentes segmentos da IES sobre a importância da autoavaliação como instrumento de melhoria da qualidade;
- g) Consolidar uma autoavaliação contínua e formativa;
- h) Identificar a inserção e o grau de participação da **Faculdade FAIPE** no atendimento às demandas da sociedade, tanto no que se refere à produção científica quanto à formação de profissionais;
- i) Verificar as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e a coerência com a missão e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- j) Analisar de que maneira a estrutura organizacional favorece as condições para a execução das ações propostas no PDI;
- k) Criar mecanismos que possibilitem a identificação, organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da Instituição a fim de identificar em quais áreas e de que maneira a Comissão Própria de Avaliação responderá às demandas sociais.

As dimensões da Autoavaliação Institucional, conforme preconiza o SINAES, e que são avaliadas pela CPA da **Faculdade FAIPE**, são as seguintes:

- 1) a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da **Faculdade FAIPE**;
- 2) a Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão para Educação à Distância e as respectivas formas de operacionalização, juntamente

com os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e diferentes modalidades de bolsa;

- 3) a Responsabilidade Social da IES, considerando, especialmente, o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à defesa do meio ambiente, da memória cultural da comunidade;
- 4) a Comunicação com a sociedade;
- 5) as Políticas de Pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- 6) a Organização e Gestão da IES, especificamente o funcionamento, representatividade, independência e autonomia dos colegiados na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios de sua competência;
- 7) a Infraestrutura física, especialmente a que se refere ao ensino e pesquisa, tais como biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- 8) o Planejamento e a Avaliação, com ênfase nos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- 9) as Políticas de Atendimento ao Estudante;
- 10) a Sustentabilidade Financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior.

Quanto à metodologia de aplicação da autoavaliação da **Faculdade FAIPE**, os instrumentos de autoavaliação Institucional integram todos os segmentos da IES: corpo discente, corpo docente, direção, coordenação e funcionários técnico-administrativos.

Os instrumentos de autoavaliação institucional são questionários específicos para cada um dos segmentos a serem avaliados, de acordo com os cinco eixos da autoavaliação institucional estipuladas pelo **Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**. O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação a partir de sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado.

No processo de autoavaliação da **Faculdade FAIPE – Faculdade FAIPE**, os docentes e coordenadores serão individualmente avaliados, bem como os aspectos de infraestrutura, Projeto Pedagógico do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para a organização e estruturação da autoavaliação Institucional é considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais são continuamente reavaliados e readequados de acordo com os contextos em que se estão inseridos, tornando desta forma o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a **Faculdade FAIPE**.

A metodologia envolve, tendo por pressuposto a busca participativa da qualidade e eficácia institucional, o diálogo permanente entre a Comissão Própria de Avaliação e as diferentes instâncias institucionais, a aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. É também condição fundamental para a efetiva autoavaliação o entendimento da avaliação não como punição ou premiação, mas como o caminho para o desenvolvimento da instituição a partir dos resultados obtidos.

Por sua natureza complexa, uma proposta de autoavaliação, deve envolver a participação da comunidade acadêmica e representantes da sociedade na discussão do estabelecimento de indicadores, de formas para a avaliação, bem como na definição de tomadas de decisões decorrentes dos resultados obtidos.

Para a coleta de dados, são utilizados documentos institucionais, análises situacionais, questionários específicos e outras fontes necessárias à construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas especificidades e atividades institucionais e que permitam o aprofundamento e compreensão sobre as dimensões avaliadas. O que se pretende é uma avaliação que tenha um caráter global, avaliando a instituição em uma abordagem qualitativa, por meio de discussões em grupo, mediada por um moderador, a partir de um roteiro previamente definido com a finalidade de coletar expectativas e desejos da comunidade acadêmica e dos representantes da sociedade a

respeito do papel e do futuro da **Faculdade FAIPE**, e uma abordagem quantitativa, elaborada por meio da aplicação de questionários específicos que contemplem as dimensões propostas pelo CONAES.

A elaboração e a implementação da Avaliação Institucional na **Faculdade FAIPE** compreendeu as seguintes etapas:

- a) constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) pela Diretoria Geral, composta por representantes de cada segmento da comunidade acadêmica e posterior capacitação das pessoas que estão envolvidas no processo de avaliação.
- b) preparação, planejamento e sensibilização das ações da Comissão Própria de Avaliação: envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio de seminários; elaboração do anteprojeto de autoavaliação; apresentação à comunidade acadêmica do Projeto de Autoavaliação; debate do anteprojeto de autoavaliação; apresentação do Projeto de autoavaliação e Regulamentação aos colegiados superiores para análise e aprovação; divulgação do Projeto de Autoavaliação; envio do Projeto de Autoavaliação ao **MEC/CONAES**;
- c) sistematização dos dados quantitativos e da análise dos documentos em um relatório parcial que servirá de base ao processo de autoavaliação, tendo sua divulgação por meio de seminários, fóruns, reuniões, oficinas de trabalho.
- d) construção dos instrumentos da avaliação a partir dos dados colhidos nos seminários sobre autoavaliação com a comunidade acadêmica;
- e) cadastro dos instrumentos no sistema **eOrbit** por segmento;
- f) a autoavaliação propriamente dita deve contemplar: definição do calendário de aplicação dos instrumentos de avaliação de cada segmento institucional;
- g) a autoavaliação institucional será realizada em todo semestre letivo;
- h) a análise dos dados e a elaboração do relatório parcial: análise dos dados e informações obtidas por meio das diferentes modalidades de coleta; elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas do processo de autoavaliação definidas no projeto de

- autoavaliação; apresentação do relatório parcial para a elaboração de planejamento estratégico do próximo ano e atualização do PDI;
- i) consolidação do relatório final de autoavaliação que deve ter a seguinte estrutura: descrição da **Faculdade FAIPE**, descrição do processo de avaliação: metodologia, procedimentos e participantes do processo, resultados da autoavaliação com a análise de cada dimensão e suas inter-relações, destacando os pontos fortes e fracos, propostas para indicativas de novos rumos para IES;
 - j) realização de seminários virtuais para a apresentação e discussão do Relatório Final de Autoavaliação com a comunidade acadêmica;
 - k) aprovação das propostas para aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional;
 - l) encaminhamento aos órgãos colegiados superiores;
 - m) envio do Relatório Final de Autoavaliação para MEC/CONAES;
 - n) publicação e divulgação dos resultados da autoavaliação por meio de seminários, no site da **Faculdade FAIPE** e nos murais;
 - o) estabelecimento de um cronograma que especifique prazos para a incorporação dos resultados da autoavaliação, visando à efetiva melhoria da qualidade institucional;
 - p) balanço crítico, momento em que se refere à meta-avaliação: visa promover reflexão sobre o processo de autoavaliação como um todo, tendo em vista o caráter contínuo desse processo, por meio das seguintes ações: revisão do processo de autoavaliação desenvolvido; elaboração de propostas de implementação cíclica do processo de autoavaliação; divulgação dos resultados do balanço crítico da autoavaliação;
 - q) reinício do processo de autoavaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da **Faculdade FAIPE** é composta pelos membros: Representante do corpo docente; Representante do Corpo Administrativo; Representante legal da sociedade civil; Representante legal do corpo discente.

3.1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL-PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os processos de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas desenvolvidas na e pela **FACULDADE** são sistêmicos, envolvendo todos os atores sociais e integralizam-se a cada dois anos.

Para cada variável há um público avaliador específico, instrumentos de coleta de dados personalizados e frequência também específica (podendo ser semestral, anual ou bienal); conforme a natureza da variável focalizada.

Após a fase de coleta, ocorre a tabulação e análise dos dados, gerando informações que são socializadas para os diversos públicos e subsidiam as instâncias que compõe a Faculdade, no que se refere aos reconhecimentos dos seus pontos fracos e dos pontos fortes.

A Faculdade possui em seu sitio oficial um *link* que encaminhará para a Ouvidoria Institucional, a qual possui como objetivo assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; reunir informações sobre diversos aspectos da Instituição podendo assim, contribuir para a gestão institucional; apurar resultados e encaminhar os pedidos ao Coordenador da Comissão Permanente de Avaliação CPA - para servir como instrumento de análise.

Tabela 1. Contexto: ambiente interno (Autoavaliação)

VARIÁVEL	AVALIADORES	TÉCNICA/INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
Utilidade da Faculdade para a sociedade (cumprimento da missão)	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Funcionários; Alunos.	Utilização de questionários	Bienal
Cultura e Clima organizacional	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Funcionários; Alunos.	Utilização de questionários	Bienal
Processos de gestão: - políticas implantadas - estrutura organizacional (integração sistêmica)	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Funcionários; Alunos.	Utilização de questionários	Anual
Acervo bibliográfico, ambiente físico e tecnológico.	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Funcionários, demais	Utilização de questionários	Semestral

VARIÁVEL	AVALIADORES	TÉCNICA/INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
Serviços prestados	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Funcionários; Alunos.	Utilização de questionários	Anual
Atividades acadêmicas: - Operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos e adequação do currículo ao ambiente externo; - Recursos do ensino; - Programa de extensão e pesquisa.	Gestores (diretores e coordenadores); Professores; Alunos.	Utilização de questionários e entrevistas	Anual
Atuação dos gestores	Subordinados hierárquicos, pessoal do mesmo nível (avaliação horizontal) Funcionários e alunos	Questionários, urnas de sugestões e reclamações; Observações espontâneas no cotidiano, devidamente catalogadas.	Semestral
Atuação dos docentes	Coordenadores, docentes (avaliação horizontal) e Alunos.	Questionários, urnas de sugestões e reclamações; Observações espontâneas no cotidiano, devidamente catalogadas.	Semestral
Atuação dos funcionários administrativos	Gestores, professores, alunos e funcionários do mesmo nível (avaliação horizontal)	Questionários, urnas de sugestões e reclamações; Observações espontâneas no cotidiano, devidamente catalogadas.	Semestral

Fonte: Adaptado de SINAES, 2009.

Tabela 2. Contexto: avaliação externa.

VARIÁVEL	AVALIADORES	TÉCNICA/INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
Utilidade da Faculdade para a sociedade (cumprimento da missão)	Entidades de classes; Mercado de trabalho; Pais de alunos; órgãos vinculados a educação de nível superior.	Questionários e entrevistas	Bienal

Cenários e tendências das profissões vinculadas aos cursos ofertados pela instituição	Entidades de classes; representantes de outras IES; colegiados dos cursos; direção	Questionários e entrevistas Pesquisa na internet; acompanhamento e análise dos ordenamentos legais envolvendo as resoluções do Ministério da Educação	Anual
Pesquisa com o aluno egresso	Gestores e colegiados dos cursos.	Questionários e espaço no site da Faculdade na internet, específico para esse fim.	Anual.
Avaliação institucional pelos segmentos representantes da comunidade	Representantes da sociedade civil organizada, mediante fórum	Seminários dos cursos e fórum de avaliação	Bienal
Fonte: Adaptado de SINAES, 2009.			

Tabela 3: Contexto: Avaliação MEC			
VARIÁVEL	AVALIADORES	TÉCNICA/INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
Avaliação das condições iniciais de oferta	MEC/SERES/INEP, através de comissão <i>ad hoc</i> .	Observação e inquirição <i>in loco</i> tendo como critério às diretrizes curriculares e os padrões de qualidade do curso	Antes do início do curso, como condição de autorização para funcionamento
Avaliação das condições de oferta	MEC/SERES/ INEP, através da comissão <i>ad hoc</i>	Observação e inquirição <i>in loco</i> tendo como critério às diretrizes curriculares e os padrões de qualidade do curso para efeito de reconhecimento	Variável. De acordo com o período para reconhecimento do curso ou renovação do reconhecimento.
Avaliação do desempenho dos alunos concluintes	MEC/SERES/INEP	Avaliação por meios do ENADE.	Anual (De acordo com o Calendário Trienal)
Fonte: Adaptado de SINAES, 2009.			

3.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação da **Faculdade FAIPE** e dos seus cursos é realizada pela Comissão Própria de Avaliação CPA, que busca coletar, organizar, analisar e interpretar dados de natureza quantitativa e qualitativa relativos à efetividade do ensino, com vista à melhoria do processo educacional, envolvendo os contextos interno e externo.

Na avaliação do contexto externo são consideradas as seguintes variáveis:

- Cenários e tendências das profissões vinculadas aos cursos ofertados pela Faculdade;
- Utilidade da Faculdade para a sociedade;
- Cenários e tendências do mercado de trabalho;
- Pesquisa com o aluno egresso;
- Avaliação institucional pelos segmentos representativos da comunidade.

Na avaliação do contexto interno (autoavaliação) são consideradas as seguintes variáveis: Aluno; Professores; Funcionários técnico-administrativos; Currículo; Atividades acadêmicas; Serviços prestados; Acervo bibliográfico, Infraestrutura física e tecnológica; Processos de gestão; Utilidade da Faculdade para a sociedade, na opinião dos membros internos; Instituição: cultura, clima e valores.

A avaliação do contexto **MEC** considera as seguintes variáveis:

- Condições iniciais de oferta-Autorização dos Cursos;
- Reconhecimento dos cursos;
- Exame Nacional de Cursos.

A Avaliação Institucional ocorrerá por meio de um processo contínuo e sistematizado, onde cada variável é avaliada com uma periodicidade específica, considerando sua natureza.

Anualmente, estes resultados são integrados, sistematizados, relatados e disseminados na forma documental. A socialização das informações gerais será efetivada por meio de seminário à toda comunidade envolvida.

3.3. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA da **Faculdade FAIPE** produz um relatório contendo as ações

desenvolvidas pela mesma, tendo como base o núcleo comum das dez Dimensões da Avaliação Institucional, a descrição dos Resultados obtidos e a Metodologia de incorporação desses no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa.

Todos os resultados obtidos são sistematizados e organizados historicamente para permitir dois encaminhamentos distintos, a saber:

Em curto prazo - diagnóstico da realidade medida nos desempenhos e correção de rotas no sentido e na direção dos objetivos pretendidos.

Em longo prazo - visualização das tendências e das perspectivas da instituição (no seu todo e em partes) e a relação dessa com o ambiente.

Finalmente, vale ressaltar que, percebendo a **Faculdade FAIPE** como um sistema, os resultados da avaliação institucional são orientadores da revisão de todos os seus elementos de entrada (*input*): processos e saída (*output*) bem como de sua relação com o meio, pelo mecanismo de **feedback** ou retroalimentação. Assim, enxergar a **Faculdade FAIPE** dentro desse enfoque permite sua consideração como um conjunto complexo, constituído por elementos interdependentes, que se influenciam mutuamente para produzir resultados, alguns deles imprevistos e até indesejados, especialmente quando o ambiente encontra-se fortemente instável, sujeito a mudanças velozes e erráticas, características dos tempos atuais. Assim sendo, a Avaliação Institucional e seus resultados são utilizados como parâmetros para a construção do equilíbrio dinâmico por meio do qual a **Faculdade FAIPE**, busca ter sua missão e seus propósitos reconhecidos e validados na sociedade ao longo do tempo.

O Relato Institucional - RI de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62, foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa.

Distinta dos relatórios de autoavaliação elaborados pela CPA que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional (RI) tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a

partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Em uma visão ampla, o Relato Institucional (RI) deve analisar como a estratégia adotada pela Instituição e as ações e atividades dela decorrentes atendem às orientações estratégicas definidas em seu planejamento, sendo essas: sua missão, visão e seus objetivos.

IV. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1. MISSÃO

A **Faculdade FAIPE** está circunscrita ao município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tendo sido criada com a finalidade de atender as demandas da região de sua atuação, de forma a contribuir com o desenvolvimento e preparar profissionais qualificados.

A Faculdade busca a contextualização da aprendizagem com às questões sociais, políticas, econômicas e ambientais que possam possibilitar a formação de seres humanos melhores e capazes de atuar no desenvolvimento técnico, científico, social, cultural, ambiental e econômico de forma sustentável.

Para tanto, a **Faculdade FAIPE**, enquanto uma instituição de cunho educacional tem por finalidade a promoção da educação superior integral, por meio da pesquisa – através da iniciação científica – do ensino e da extensão para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento de forma geral. Sua missão consiste em:

Atender aos anseios da educação superior, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para formação de recursos humanos competentes e com habilidades para contribuir com o desenvolvimento científico, econômico, social, ambiental e cultural de Cuiabá e região, na perspectiva de melhoria de qualidade de vida da população.

A missão da **Faculdade FAIPE** busca em suas ações uma inserção junto à comunidade de seu entorno.

A perseguição da qualidade e da excelência no ensino fundamenta-se no princípio de que um alto nível de profissionalização é fundamental para a inserção em um mercado global e altamente competitivo, mas ao mesmo tempo, marcado por características e necessidades locais próprias e diversas. Assim, torna-se necessária a ampliação de horizonte que não se limite apenas às demandas locais ou regionais, mas que conduza a uma visão global, capaz de lidar com a diversidade do mundo atual. Nesse sentido, a **Faculdade FAIPE** busca:

- Criar, implementar e desenvolver cursos superiores nas diferentes modalidades e áreas de conhecimento, assim como manter parcerias

junto a outras instituições com o intuito de alargar as possibilidades de alcance eficaz dos objetivos e das finalidades a que se propõe.

- Promover a formação e o aperfeiçoamento técnico de profissionais nas diferentes áreas, contribuindo também para o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos e de suas experiências profissionais.

A missão da **Faculdade FAIPE** orienta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que representa a síntese daquilo que se pretende alcançar no que se refere a excelência dos serviços de ensino, práticas investigativas e prestação de serviços à comunidade, não só da instituição, mas também da região onde ela se localiza.

A **Faculdade FAIPE** reforça o seu compromisso de materializar a sua função social dentro de um contexto global, mas sempre considerando a sua inserção regional, ou seja, Cuiabá e o Estado de Mato Grosso.

Entendendo a educação como uma prática social concreta e histórica e uma atividade eminentemente humana, que ocorre no bojo das relações sociais – por isso mesmo flexível, este não pode ser um documento rígido, estando, portanto, sujeito às alterações que o momento histórico e o contexto social assim o requeiram.

Por causa desse teor de flexibilidade do termo educação, o PDI, além de prever as diretrizes básicas da ação pedagógica, alicerçada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na qualidade, deve também prever políticas de atualização e de expansão que objetivam alcançar bom desempenho em todas as suas ações.

O ensino de qualidade requer então a educação continuada, o incentivo institucional ao corpo docente, uma permanente atualização bibliográfica, investimentos permanentes em laboratórios, manutenção e melhoria da infraestrutura, entre outros itens.

Alicerçado no princípio da qualidade, a **Faculdade FAIPE** pretende desenvolver a educação como um processo de cultivo da mente e da interação social, conduzindo à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade; acionar a educação também como meio para o desenvolvimento social, habilitando seus egressos a contribuírem para o bem comum na medida de suas habilidades e competências.

Para melhor formar os profissionais, pretende-se enfatizar o binômio da teoria “*versus*” prática, inserindo-os dessa forma na realidade sócio-econômico-política regional e mundial. A missão da **Faculdade FAIPE** amplia-se na medida em que a produção e difusão do conhecimento visam ao estudo dos problemas regionais e nacionais, à prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade e, em âmbito mais geral, à construção de uma sociedade mais humana e justa.

Para alcançar esta proposta, a **Faculdade FAIPE** propõe-se a:

- Desenvolver as potencialidades do ser humano integral; Buscar respostas aos desafios da vida e da sociedade;
- Promover, no limite de suas possibilidades, múltiplas formas de conhecimento, abertas às variadas concepções, ideologias e crenças, com respeito às opções conscientes de cada um, sem injustas discriminações;
- Promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas e a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, educar para a paz, estimulando a harmonia pessoal e social e a construção do bem estar social;
- Estimular a criatividade cultural, mediante o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a arte e a espiritualidade, respeitando o direito de liberdade e de consciência;
- Pugnar pelo desenvolvimento da solidariedade humana, por meio da preservação e do aperfeiçoamento dos valores perenes da humanidade, à luz das mais sábias declarações e princípios, definidos no projeto acadêmico da Instituição;
- Desenvolver lideranças positivas, criativas, participativas e de visão holística;
- Preparar pessoas capazes de promover o desenvolvimento da sociedade em que vivem, incentivando a prosperidade solidária e
- Promover a utilização e o acesso às tecnologias.

4.2. VISÃO

A **Faculdade FAIPE** também estabelece sua visão para juntamente com sua missão, delinear o caminho a ser realizado, fortalecendo sua proposta, de tal forma que deseja: *Ser reconhecida pela comunidade mato-grossense como uma Instituição de Ensino Superior que presta serviços de excelente qualidade e que contribui para o desenvolvimento regional.*

4.3. PRINCÍPIOS E VALORES

Para efetivação do seu Projeto Institucional, a FAIPE assume o compromisso com uma proposta filosófica dialética, subsidiada por princípios de liberdade, direito à saúde, solidariedade humana e como finalidade preparar profissionais para o exercício qualificado do trabalho e da cidadania, na perspectiva da transformação social, que representa uma quebra de paradigma. Para o alcance dessa proposta filosófica compromete-se com os seguintes valores:

- Qualidade - Valorizar a clientela acadêmica, no sentido de propiciar-lhe educação profissional crítica e política para que possa assumir uma postura transformadora frente à realidade do mundo do trabalho e do atendimento humanizado do cidadão;
- Participação – Trabalhar na construção coletiva das ações dos diferentes segmentos, buscando o desenvolvimento pessoal, profissional de toda a comunidade institucional;
- Respeito pelo indivíduo - Respeitar a diversidade sociocultural e técnico-profissional dos educandos, sua dignidade, condições e oportunidades de cada indivíduo, para que todos possam exercer sua profissão com cidadania;
- Inovação – Formar indivíduos autônomos e motivados para as mudanças das práticas profissionais requeridas no âmbito individual e coletivo nos diferentes contextos, respeitadas as particularidades e especificidades do *lôcus* regional;
- Qualidade de vida – Oferecer à clientela o saber, competências e habilidades visando ampliar o seu patrimônio cultural e intelectual, na

perspectiva da melhoria da qualidade de vida do sujeito que aprende, do sujeito que ensina e da população em geral.

Assim considerando, a FAIPE em função da sua proposta educacional tem como princípios:

- Independência e articulação das modalidades e graus de ensino oferecidos;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização teórico/prática;
- Identidade dos perfis profissionais voltados para a conclusão de cursos e currículos;
- Autonomia em seus Projetos Institucionais;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência na IES;
- Gestão democrática do ensino, na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Desenvolvimento de competências para exercer a profissão promovendo estratégias pedagógicas que viabilizem a melhoria da qualidade do ensino;
- Garantir a vinculação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e as práticas sociais;
- Atualização permanente do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Valorização da vida e a prática da cidadania;
- Fortalecer a efetivação da Política de Educação Continuada.

4.4. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Como objetivos a FAIPE busca:

- Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
- Ministrando ensino superior nas áreas fundamentais do conhecimento, ofertando através do ensino, pesquisa e extensão, uma educação integral e permanente com o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade através da manutenção permanente de serviços de assistência, campanhas e programas especiais nas áreas em que oferece cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover e praticar a extensão, aberta à participação da população, como instrumento de integração da instituição à comunidade, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino superior responsável, da criação cultural gerados na instituição, através de metodologias inovadoras, cursos, convênios e outros meios;
- Colaborar para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional como organismo de consulta, assessoramento e de prestação de serviços em assuntos de ensino e extensão;
- Atuar como uma instituição democrática, canal de manifestação de diferentes correntes de pensamento em clima de liberdade, responsabilidade e respeito pelos direitos individuais e coletivos;
- Estimular a criação cultural e preservar a cultura como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores étnicos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade;
- Instigar a necessidade permanente de aperfeiçoamento cultural, profissional e possibilitar a correspondente concretização, por meio da promoção e desenvolvimento de cursos de pós-graduação para aprimoramento profissional e como instrumento de integração da instituição à comunidade de sua área de influência;
- Promover a integração e o intercâmbio com instituições congêneres, públicas e privadas nas diversas áreas de atividades.

4.4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Instituição tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Para consecução de sua missão, e balizados pela Autoavaliação Institucional, a **Faculdade FAIPE** estabelece seus objetivos, metas e ações a serem realizadas no período de vigência deste PDI:

1) Planejamento e Avaliação Institucional

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Planejamento de Eventos e Sensibilização da Autoavaliação Institucional	Reuniões com a diretoria e coordenação para planejamento das atividades.	Anualmente em março e novembro	Maior sensibilização da comunidade acadêmica
Acompanhamento do processo permanente de autoavaliação, conforme parâmetros do SINAES;	Garantir a realização permanente da Avaliação Institucional, bem como, viabilização da Avaliação Externa oportunamente, sempre com a participação de todos os atores integrantes da comunidade acadêmica na sistemática de avaliação da IES;	Anualmente	Promover mecanismos de fomento, participação e acompanhamento dos processos de avaliação interno e externo da IES, com a participação de todos os atores integrantes da comunidade acadêmica na sistemática de avaliação.
Capacitação com os membros da CPA e comunidade acadêmica	Reuniões interdepartamentais com coordenadores, professores e diretores.	Anualmente	Maior número de participantes na Avaliação Institucional.
Atividades de Monitoramento e Verificação dos Dados	Através de Registros	Anualmente	Obtenção de resultado mais fidedigno à realidade da IES
Subprodutos e produtos do Plano de Ação.	Reuniões com líderes de turma.	No término de cada ano letivo.	Maior sensibilização e compreensão do papel dos professores e coordenadores na instituição e na formação de opinião do corpo discente
Atividade de treinamento e da execução propriamente dita.	Agendamento por parte da diretoria de 03 reuniões interdepartamentais com coordenadores, professores e diretores.	Anualmente	Maior número de participantes na Avaliação Institucional.
Ofertar serviços educacionais de ensino superior de qualidade	Promover e orientar procedimentos que promovam nas Coordenações de Curso, no Corpo Docente, no Corpo Técnico Administrativo e no Corpo Discente a constante busca da melhoria do ensino de superior ofertado pela IES.	Continuamente	Obter um conceito positivo na prestação do ensino superior conforme o SINAES
Detectar novas áreas carentes de profissionais de nível superior, com vistas a implantação de novos cursos;	Empreender estudos para criação e implantação de novos cursos de graduação, com vistas a ampliar a oferta da IES em atendimento as demandas do entorno local e regional;	Anualmente	Realizar estudos de prospecção do mercado regional, buscando detectar áreas profissionais carentes por profissionais de nível superior, para criação e implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação, mediante a elaboração dos

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
			Projetos Pedagógicos dos Cursos à serem ofertados pelo respectivo NDE, conforme aprovação do Conselho Acadêmico.
Viabilizar condições para enfrentar os desafios futuros referentes as demandas de mercado	Promover ações constantes de atualização curricular com vistas à reformulação e/ou adaptação dos cursos em atendimento as demandas sócias e de mercado, bem como, as diretrizes curriculares respectivas;	Continuamente	Fomentar aos Núcleos Docentes Estruturantes a constante atenção as dinâmicas sociais e de mercado, bem como, as leis e normas que balizam a oferta do ensino superior, com vistas os cursos da IES permanentemente adequados ao quanto proposto.

2) Missão e PDI

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Divulgação da Missão, Visão e Valores constantes no PDI	Reuniões semestrais com a diretoria, coordenação, professores e funcionários.	Semestralmente	Conscientizar a todos sobre a importância, rumos a serem seguidos para atingir o sucesso, alinhados ao PDI.

3) Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Análise das Grades Curriculares	Reuniões com Professores e Coordenadores.	Semestralmente	Incentivar os Alunos à prática da pesquisa e melhorar a satisfação, quanto aos cursos da IES.
Atualização dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela IES;	Avaliar e adaptar as propostas de formação contempladas nos projetos pedagógicos dos cursos da IES através do Núcleo de Docentes Estruturantes (NDE), com a devida participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da comunidade do entorno local e regional;	Semestralmente	Promover pesquisas, discussões e reuniões com professores, discentes e representantes da sociedade e do mercado de trabalho no sentido de avaliar e alterar sempre que necessário os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na IES.
Mostrar aplicabilidade dos conteúdos	Alternando aulas práticas e teóricas.	Anualmente em reuniões com corpo docente durante o ano letivo.	Reconhecimento da importância da teoria e a prática, na obtenção de resultados.
Aprimoramento dos cursos.	Reuniões com Professores e Coordenadores acerca da grade curricular e qualificação dos docentes.	Semestralmente nas reuniões colegiadas	Melhora do Índice de avaliação
Otimizar o uso das plataformas eletrônicas como ferramentas acadêmicas de aprendizagem e interação aluno x professor x conhecimento;	Desenvolver a cultura de interação eletrônica como ferramenta para a busca do conhecimento e para a otimização da relação do aluno x professor;	Continuamente	Difundir e divulgar e orientar a utilização de recursos informatizados que otimizem o ensino e a aprendizagem na IES.
Atualização permanente da Proposta Pedagógica, dos Currículos e dos Conteúdos Programáticos da IES;	Atualizar currículos e conteúdos para atender as exigências do entorno local e regional, com foco no mercado de trabalho, acompanhando os princípios sociais, a modernidade, os avanços tecnológicos e as demandas laborais;	Semestralmente	Orientar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), as Coordenações de Curso e os Colegiados a dialogarem constantemente com a comunidade interna e externa com vistas a atualizar sempre a proposta pedagógica, dos currículos e dos conteúdos Programáticos da IES, sempre com a devida audição e participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Estimular o uso de metodologias do ensino inovadoras visando a qualidade do ensino.	Adotar metodologias de ensino e aprendizagem mais flexíveis em relação ao tempo, espaço e ritmo, que utilizem várias formas de comunicação bidirecional, priorizando materiais didáticos audiovisuais e os recursos de informática adequados;	Anualmente	Capacitar corpo docente para uso de metodologias inovadoras e para o uso intensivo da TI como ferramenta de aprendizado.

4) Responsabilidade Social

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Projetos de melhoria da qualidade de vida	Coleta de materiais recicláveis	Permanente	Melhoria da qualidade de vida da população e contribuição com entidades de assistência
Integração da Sociedade com a IES	Através da realização de eventos acadêmicos envolvendo alunos e a sociedade	Permanente	Maior inserção da comunidade no mundo acadêmico e a experiência dos alunos com a prática profissional.
Implantação de campanhas de conscientização à prevenção de doenças	Através de calendário dos meses e cores	Permanente	Conscientizar sobre a prevenção de doenças

5) Comunicação com a Sociedade

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Integração da Sociedade com a IES	Realização de eventos acadêmicos envolvendo alunos e a sociedade	Semestralmente	Maior inserção e interação da comunidade no mundo acadêmico e a experiência dos alunos com a prática profissional.
Ampliar e diversificar a Pós-Graduação Lato Sensu;	Observar as demandas sociais, com foco na análise de mercado local e regional, desenvolver projetos de criação e implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização);	Anual - Continuamente	Desenvolver projetos visando a criação e implantação de Cursos da Pós Graduação Lato Sensu, sintonizados com as demandas do entorno local e regional.
Ampliar e consolidar a Revista Científica, como instrumento e veículo de divulgação da produção científica da IES e de seu entorno social e profissional;	Estabelecer equipes de trabalho para produção de material para a revista a partir da iniciação a pesquisa científica por parte da comunidade acadêmica;	Imediato – semestralmente	Fomentar a produção científica dos docentes; ampliar o alcance da revista para atendimento do entorno local e social apresentando como um veículo de difusão do conhecimento científico produzido.

6) Políticas de Pessoal

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Aprimoramento profissional da equipe docente	Oferta de cursos de Qualificação e Capacitação, seja na própria IES ou através de plataforma online.	Anualmente	Melhoria da qualidade dos serviços prestados no ensino

7) Organização e Gestão da Instituição

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Reestruturação no atendimento aos alunos	Contratação de profissionais qualificados para o atendimento ao aluno.	Ano letivo de 2023	Melhora no Atendimento dos Alunos.
Treinamento dos funcionários no atendimento aos alunos	Formação Continuada	Anualmente - Contínuo	Melhora no Atendimento dos Alunos.
Desenvolvimento da cultura de Planejamento Estratégico, como instrumento balizador da gestão administrativa, acadêmica e financeira da IES;	Capacitar os diferentes atores para elaboração do planejamento Buscar ferramentas para adoção na elaboração e gestão estratégica	Imediatamente e Contínuo	Estimular, promover e realizar discussões e ações constantes da Comunidade Acadêmica sobre o planejamento estratégico, sempre com a audição e participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), viabilizando criação, consolidação e atualização constante;

8) Infraestrutura Física

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Melhoria do Laboratório de Informática e outros espaços	Através de investimento da IES nos laboratórios e otimização dos espaços existentes.	Anualmente – Contínuo	Melhoria dos indicadores de infraestrutura da IES e maior satisfação dos alunos.
Divulgação Laboratórios de Informática e Práticas	Através dos canais de comunicação com a comunidade interna	Contínuo	Aumento da Conscientização e uso sobre laboratórios
Criação e divulgação de diferentes atividades na Biblioteca	Através dos canais de comunicação com a comunidade interna/externa	Contínuo	Aumento da Conscientização e maior uso da biblioteca
Criar Espaços de uso comum	Através de investimento da IES e criação de novos espaços	Anualmente	Criar novos espaços de uso comum e realizar manutenção dos existentes
Criar/melhorar Espaços de uso comum	Por meio de projetos de rearranjo arquitetônico do campus	Anualmente	Melhorar a qualidade dos espaços de uso comum por meio de estudos e execução de projetos
Garantir acervo bibliográfico impresso e virtual, contemplando a bibliografia básica, complementar e os periódicos dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados na IES.	Manter atualizado o acervo bibliográfico impresso e virtual para atender os cursos implantados e suplantados no ensino na IES;	Continuamente	Ampliação do acervo bibliográfico virtual através das plataformas eletrônicas (básico, complementar e periódicos), em busca da construção e fomento de um ambiente acadêmico na IES favorável a realização do conhecimento.
Ampliar continuamente a infraestrutura tecnológica e virtual necessária ao bom funcionamento do ensino superior, inclusive com vistas a ampliação da oferta de cursos da IES;	Ampliar e otimizar a estrutura tecnológica e virtual que viabilizar a constante elevação da qualidade do ensino superior na IES;	Anualmente	Ampliar e otimizar a estrutura tecnológica e virtual que viabilizar a constante elevação da qualidade do ensino superior na IES;

9) Política de Atendimento aos Discentes

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Atuação dos Coordenadores dos Cursos	Reunião dos Coordenadores com discentes	Mensalmente	Melhora do Indicador Atuação do Coordenador de Curso na percepção dos alunos.
Programa de Retenção Institucional	Reunião com os Coordenadores/técnico administrativos	Permanente	Melhora do Indicador atendimento na percepção dos alunos dos Cursos.

10) Sustentabilidade Financeira

Ação	Como	Quando	Resultados Esperados
Resultados financeiros e econômicos	Apresentação dos resultados financeiros e econômicos a todos que tenham vínculo empregatício na IES	Anualmente	Otimização dos resultados, qualidade na educação, busca de sugestões para customização, ampliação dos cursos.
Cursos de nivelamento	Oferta de cursos de nivelamento a alunos e comunidade externa	Semestralmente	Otimização dos resultados e espaços ociosos, qualidade na educação
Oferta de novos cursos de capacitação - extensão	Parceria com docentes e profissionais do mercado	Anualmente	Aumento do valor agregado e melhoria da ocupação dos espaços ociosos

4.5. PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FAIPE considera que refletir sobre o Projeto Pedagógico Institucional é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação é importante inovar, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Só será possível manter a perenidade institucional se a FAIPE for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto transformador, capacitando-o para sua real missão que é formar cidadãos e prepará-los para o mercado de trabalho.

A Faculdade FAIPE tem presente que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos, as disciplinas, as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação, a extensão, a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação em Direitos Humanos, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, encontrem espaços para as discussões e,

consequentemente, a revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais, de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente em diferentes situações.

Nessa perspectiva de transformação, a FAIPE busca atingir os objetivos propostos, uma vez que vêm oportunizando esse equilíbrio, em momentos de reflexão conjunta e nas ações recíprocas. A sociedade do nosso tempo é complexa, caracterizada pelo heterogêneo, múltiplo e diverso. Uma Instituição de Ensino Superior consubstancia-se em um ambiente ideal para o debate pluralista no campo das ideias. Este é o desafio proposto para a FAIPE. No trabalho de reflexão realizado durante os encontros, seminários e grupos de estudo, para elaboração do presente documento, percebeu-se que o debate instigado pela diversidade proporcionou ao grupo conhecimento, autoconfiança, transformação e, portanto, a busca de uma identidade.

O Projeto Pedagógico Institucional da FAIPE assume um caráter dinâmico, interagindo com a comunidade regional e a sociedade como um todo, possibilitando o desenvolvimento de ações concretas, que vão se refazendo e se transformando num processo de revisão permanente, permitindo o seu fortalecimento como Instituição de Ensino Superior.

Em um mundo em rápida mutação como o que vivemos, a educação deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais importantes e pertinentes, na busca de uma sociedade inclusiva.

As Instituições de Ensino Superior para a realização de suas finalidades educativas, devem reforçar seu papel de instituições comprometidas com o social, buscando implementações que contribuam para a formação de um cidadão com competências e habilidades, capaz de atuar no contexto social.

Assim tendo clareza dessa nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade, de educação, a IES deve garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo como forma de capacitá-los para os exercícios da cidadania. (FORGRAD, 1999, p. 7).

Nesse contexto, a FAIPE quando da elaboração/reelaboração do PDI, teve a preocupação com a necessidade de repensar a construção de sua identidade, suscitando discussões sobre o conceito de educação que a Instituição defende em relação à sociedade que está inserida. Sua filosofia norteadora de todo o processo educacional está comprometida com o vir-a-ser. Assim comprometida, a FAIPE em suas discussões em torno do PDI pensou o tipo de indivíduo que se quer formar para a sociedade.

O PDI exigiu análise cuidadosa sobre as finalidades institucionais, explicitação do seu papel social e clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com a ação educativa e com a Instituição como um todo.

Sendo o PDI um instrumento clarificador da ação educativa da Instituição, a construção do mesmo não deve ser imposta em sua elaboração, mas sim, uma conquista, e que segundo Veiga (1988, p.14), “a legitimidade do Projeto Pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos envolvidos com o processo educativo”.

Nessa perspectiva, as ciências e o conhecimento desenvolvidos através do ensino, pesquisa e da extensão assumem a função de mediação dentro e fora da Faculdade, como meio e instrumento crítico, dinamizador e fortalecedor dos indivíduos e das instituições sociais.

Desta forma, o PDI da FAIPE está comprometido com um ensino de qualidade, com o saber sistematizado, onde o trabalho universitário dará uma formação crítica da sociedade e, a compreensão do papel que lhe é inerente, contribuindo para o avanço da ciência e da sociedade, com o desenvolvimento cultural e político, intervindo na sociedade de forma a potencializar sua capacidade criativa e gerar estratégias que contribuam na superação das dificuldades do presente e construção de um futuro digno de ser vivido, conforme os postulados da justiça social.

A base do PDI está na função educadora que permeia todo o Projeto da FAIPE, funcionando como meio e instrumento para o cumprimento das suas finalidades sócio- políticas-educacionais.

Para tal, direciona suas forças para desenvolver ações de caráter político social:

- Ser uma instituição aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente com vistas a contribuir como desenvolvimento regional;
- Contribuir ativamente como mediadora do processo de desenvolvimento e crescimento regional nas áreas de conhecimento em que atua;
- Oferecer uma educação integral e permanente, visando a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e conscientes da problemática social e de sua inter-relação com o meio e seu papel de agente de mudanças;
- Exercer compromisso com a democracia, expressa através de ações coletivas e participativas em todos os níveis;
- Acompanhar às necessidades regionais, direcionando suas ações de maneira a contribuir para o desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educacional da região;
- Praticar a extensão em seus diferentes ângulos como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Promover e preservar a cultura como forma de emergir a identidade regional, seus valores étnicos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criação de comunidades;
- Ser uma Instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes de pensamentos, em clima de liberdade, responsabilidade, respeito aos direitos individuais e coletivos.

Essas ações traduzem o momento atual vivido na FAIPE e é alvo de contínuas revisões de forma coletiva e participativa oportunizando o aperfeiçoamento Institucional permanente.

4.5.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E FILOSÓFICOS QUE NORTEIAM A AÇÃO EDUCATIVA

A FAIPE explicita em sua proposição de filosofia, a vinculação do seu Projeto global da Instituição à um Projeto de sociedade que busca constantemente uma identificação com a região detectando problemas do meio geográfico, social, político, econômico, cultural e que são determinantes dos objetivos e da identidade da Instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional tem como elemento central seu caráter de permanente construção, de processo contínuo de reflexão da comunidade acadêmica, de debates entre aspectos, objetivos e subjetivos, sua transitoriedade, flexibilidade e permeabilidade, para que possa incorporar demandas sociais. Neste sentido, este PDI oferece o direcionamento para os Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da FAIPE, assegurando pontos em comum: a concepção de formação e competências profissionais de ensino de graduação; a linha didático-metodológico; as definições dos órgãos colegiados; e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação - CNE. As transformações sociais, econômicas, políticas e culturais em sua dinamicidade, atingem todos os setores da sociedade, com forte impacto no mundo do trabalho. Isto resulta num processo de reestruturação produtiva, que se materializa por intermédio da introdução de modernos recursos tecnológicos, racionalização organizacional e novos modelos de gestão.

Essas transformações determinam também, novas exigências para a inserção no mercado de trabalho. As possibilidades de empregabilidade são determinadas por princípios cada vez mais distantes dos que vigoraram até alguns anos atrás, e que se baseavam apenas em conhecimento técnico e habilidades específicas para o desempenho de determinadas atividades relacionadas às atribuições da profissão ou cargo.

Hoje, lida-se com transformações aceleradas no campo tecnológico e científico e com um mercado dinâmico e competitivo, no qual profissões e postos de trabalho são criados e extintos em curto espaço de tempo. Por isso, o perfil do trabalhador que as empresas buscam é aquele do profissional com competências necessárias para assumir responsabilidades frente a situações complexas, capaz de antecipar problemas e propor soluções e de desenvolver um processo sistemático de (re) flexibilidade no trabalho.

Esse processo de mudança na sociedade tem introduzido nas instituições de ensino a necessidade de repensar a formação dos educandos. Não é mais possível a permanência da tradicional distância entre os saberes e as atividades sociais, ou seja, a existência de um lugar e um tempo específico para ensinar e aprender, desconectados do campo de atuação para o qual o estudante está sendo formado.

As considerações acima demonstram o momento coletivo na construção do Projeto, vivenciado pela etapa em que os envolvidos pensaram sobre o que queriam alcançar em suas políticas, metas, objetivos e assim buscar um posicionamento em relação à visão de sociedade, do ser pensante e sobre a ação educativa e sua caracterização como planejadora. Fez-se necessário delinear a filosofia institucional.

Nessa perspectiva, a concepção filosófica do Projeto tem como finalidade demonstrar o caráter transformador e compromissado, não só com a formação de um educando competente, mas também com habilidades na solução de problemas imediatos da sociedade. O marco filosófico da Instituição indica o pano de fundo, a realidade desejada. É a proposta assumida pela FAIPE em relação ao tipo de sociedade, de homem, de educação, que foram adequados aos objetivos estabelecidos. É o agir do grupo na discussão e no pensar para definir a filosofia institucional.

A proposta filosófica em sua relação teoria/prática deixa claro que qualquer prática pedagógica está assentada em uma teoria filosófica da educação, que possibilita ao educador a análise dos determinantes sociais, com a finalidade de proporcionar ao ser humano a sua formação o mais globalmente possível, sempre inserido num mundo real.

A concepção referenciada pela FAIPE encontra-se alicerçada em pressupostos filosóficos, epistemológicos que orientam o compromisso com a sociedade, com o homem, portanto, uma filosofia que irá fornecer elementos necessários à organização teórica e sistematização das práticas acadêmicas. Este ponto de referência é a Filosofia Dialética, com suas leis, seus métodos, sua lógica, que contribuirá para a construção de uma prática educativa crítico-libertadora do homem e libertadora da sociedade.

Os princípios filosóficos da dialética contradição, totalidade, lógica do conflito, da relação, do movimento e da finalidade foram na proposta considerados essenciais e norteadores das ações da Faculdade. Esses princípios na dialogicidade da prática educativa contribuem para a superação das visões tradicionais da educação como um fim em si mesma, como seleção e classificação de resultados, buscando uma educação que seja processual, libertadora, emancipatória, onde o aluno seja considerado como um sujeito ativo

no interior de uma realidade concreta, como sujeito e objeto em transformação com a realidade.

A filosofia, portanto, tem caráter transformador, pois tem compromisso, não só com o profissional competente e crítico, mas com o indivíduo profissional cidadão, pois além da dimensão humana, o cidadão intelectual, capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e resolver problemas no âmbito social, pessoal e profissional.

Além da preparação de indivíduos para o mercado de trabalho, A FAIPE tem a preocupação de preparar indivíduos que busquem reflexivamente e, através de ações, a solução de problemas imediatos da sociedade. A IES é um locus privilegiado de transformação e conservação do saber, onde exercita-se a reflexão, o debate e a crítica.

4.5.2. PERFIL DO EGRESSO

Nesse contexto, ao pensar a realidade desejada norteada pela filosofia progressista, a FAIPE traçou como PERFIL DO SEU EGRESSO:

Cidadãos críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de modificar e transformar a realidade, através do ensino de qualidade, da pesquisa e extensão, com estreita articulação das dimensões epistemológica, pedagógica e política.

Tendo como referencial filosófico a Concepção Dialética, a FAIPE assume o compromisso com a educação numa linha crítica, na medida em que busca ultrapassar o discurso moderno, incorporando uma teoria que dê conta de orientar a prática dos sujeitos envolvidos na ação educativa, no contexto da Instituição.

No processo ensino e aprendizagem que se projetou para a Instituição, tem-se como objetivo uma ação transformadora pela ação-reflexão-ação. É preciso buscar uma teoria que fundamente a prática e, sobretudo, que sirva de guia para a ação concreta, uma teoria que corresponda ao movimento conceitual assumido institucionalmente. Um dos grandes desafios da Instituição é construir uma ação educativa eficaz, inovadora, um projeto de emancipação humana, uma ação qualificada, baseada na autonomia e na liberdade.

A metodologia Dialética torna-se mediadora na construção do saber, do fazer, do ser e do conviver. Segundo UNESCO/MEC p. 89-102:

A educação hoje deve transmitir de forma eficaz saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

No relatório da UNESCO fica evidenciado que a educação para atender sua missão deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. Elas se entrelaçam no processo de ensino aprendizagem possibilitando uma formação com perspectivas de competências e habilidades para mover-se e agir num mundo em constante mudança.

Nesse contexto, entende-se, portanto, a opção metodológica como uma postura diante da realidade, que implica tarefas indissociáveis, reflexão, conhecimento, interpretação da realidade e sua transformação. A prática docente orienta-se por momentos em que o professor em seu planejamento, não poderá antecipar todas as etapas, pois dependerá da interação e participação dos alunos nas mesmas, já que o ponto de partida e chegada é a prática social.

É relevante no trabalho pedagógico distinguir opção metodológica de metodologia de ensino. A opção/postura metodológica tem relação com a filosofia assumida pela Instituição, sendo que esta pode ter caráter tradicional ou progressista. Assumir uma ou outra postura permite ter clareza do tipo de sociedade, de educação e de homem que se quer formar. Desta forma, a metodologia de ensino que o professor irá adotar deverá estar relacionada com a postura filosófica institucional.

4.5.3. METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada institucionalmente para os cursos é a Dialética que perpassa um movimento de realidade chegando a sua

transformação pela **síncrese**, que se baseia no senso comum (a prática); **análise** que é o conhecimento científico (teoria) onde essa é confrontada com o senso comum; e a **síntese** que é o conhecimento elaborado (é o momento de sistematização). É a volta à realidade para transformá-la ou modifica-la. É o momento de sair da realidade/prática e voltar a mesma realidade com novas informações ou reformuladas, para melhorar a situação dos envolvidos no processo inicial. Tem como fundamento didático uma prática onde o educando partilha dos seus conhecimentos espontâneos com os colegas e professores.

O docente partindo desses conhecimentos teoriza cientificamente sobre eles, num processo coletivo de construção do saber, e desta maneira, o aluno incorporado do conhecimento historicamente sistematizado agirá como agente transformador da realidade. É o momento prático de agir em sua comunidade propondo alternativas de solução, de acordo com a diversidade de situações. Este percurso permitirá o desenvolvimento de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais, isto é, competências necessárias para a transformação de um profissional-cidadão competente e ético. Superar o conhecimento concebido historicamente, na qual a formação dos alunos se reduz a transmissão de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Exige a construção de um trabalho pedagógico no qual o professor busque um caminho na aproximação com a comunidade, podendo assumir papéis de transformação de situações que envolvem o seu entorno.

Ao assumir essa perspectiva, o professor compreende o aluno como parceiro no interior do processo educativo, intervindo no mesmo com suas dúvidas, no enfrentamento da leitura da realidade e extensão com o conhecimento posto. Assim, a prática não fica reduzida à comprovação da teoria ou à sua execução normativa, a prática faz a sustentação da teoria. Essa interação prática/teoria/prática, possibilita questionar o conhecimento sistematizado e institucionalizado no enfrentamento com a leitura da realidade, na superação da extensão como atividade assistencial e *lócus* isolado do ensino.

A FAIPE pretende, assim, que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, se transforme no campo sociocultural, onde professores e alunos se inserem para aprender e ensinar, fazendo das salas de aula, aulas vivas, onde

de fato se discuta e transforme o conhecimento, para que esse tenha ressonância prática no meio onde o acadêmico se insere.

Para que a metodologia se efetive os professores são orientados para a utilização de estratégias de ensino que permitam esse movimento dialético de ir e vir, na busca de interpretações, diálogos que possibilitem ao acadêmico um saber teórico-prático na resolução dos problemas cotidianos. Ela parte das competências e habilidades definidas no curso para a escolha da postura metodológica dos professores, onde a interdisciplinaridade será elemento integrador das disciplinas curriculares na construção do conhecimento. É um processo que vem sendo muito utilizado na busca da reconciliação da fragmentação dos conhecimentos, tão negativo para o processo de ensino-aprendizagem e necessita de muito exercício conjunto para que se efetive esse trabalho na prática.

A interdisciplinaridade busca conciliar conceitos pertencentes as diversas áreas do conhecimento, a fim de promover avanços na produção de novos saberes. Constitui um diálogo entre diferentes disciplinas. O trabalho interdisciplinar é de fundamental importância, pois, há um crescente reconhecimento de que um olhar unidisciplinar seja insuficiente para melhor compreensão de processos, fenômenos e acontecimentos nos conteúdos estudados. Ela ocorre por meio de integração de diálogos e contrapontos entre disciplinas, e compreende: proximidade, convergência, contato e interação.

As **estratégias didático-pedagógicas** para os cursos no processo de ensino e aprendizagem devem proporcionar uma visão do todo, privilegiando conteúdos relacionados com as áreas específicas da profissão para dar sustentação à prática profissional, com o desenvolvimento de projetos de intervenção na realidade. Quanto às atividades de inserção na vida profissional, deverão contemplar um aprendizado contínuo que extrapole os conhecimentos adquiridos no programa das disciplinas, com atividades desenvolvidas ao longo do curso, envolvendo problemas da realidade, com análise e encaminhamento de soluções. A relação do processo de ensino e aprendizagem será direcionada tanto para a transferência de conhecimentos quanto para despertar o interesse do aluno, de forma a oportunizar o progresso individual, dentro de um ritmo próprio, desenvolver a iniciativa e permitir a participação ativa, sem perder de

vista a interação grupal. Nesse contexto, haverá oportunidade de ampliação na interação interpessoal e habilidades para agir de maneira unificadora. Assim, a **metodologia ativa** de ensino/aprendizagem deve privilegiar estratégias de ensino diversificadas. Exige que as atividades de aprendizagem sejam orientadas por ações múltiplas, tanto individuais como grupais, com o auxílio de recursos tecnológicos, buscando formas mais dinâmicas para tornar o ensino mais real possível.

A diferença fundamental que caracteriza o ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva, muitas vezes associada aos métodos tradicionais de ensino. Exige tarefas mentais que os alunos devem realizar onde fazem uso de suas funções mentais de analisar, sintetizar, avaliar, pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, etc.

A **aprendizagem ativa** ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao invés de recebê-lo de forma passiva. Segundo Bonwell e Elson (1991) existem algumas estratégias que podem ser utilizadas para conseguir aprendizagem ativa em sala de aula:

- Discussão de temas e tópicos de interesse para formação profissional;
- Trabalho em equipe com tarefas que exigem colaboração de todos;
- Estudo de casos relacionados com áreas de formação profissional específica;
- Debates sobre temas da atualidade;
- Geração de ideias (*brainstorming*) para buscar solução de um problema;
- Produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos e ideias;
- Modelagem e simulação de processos e sistemas típicos da área de formação;
- Criação de sites ou redes sociais visando aprendizagem cooperativa;
- Elaboração de questões de pesquisa na área científica e tecnológica;
- Metodologia da problematização.

4.5.4. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, realizado em 2010 discutiu as “Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular” cuja operacionalização deve ocorrer de conformidade com as diretrizes e orientações constantes desse documento norteador, mas em estreita observação às características e especificidades de cada IES.

A flexibilização curricular é algo que se impõe nas reformas curriculares dos cursos de graduação face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, políticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e particulares na educação, em especial, no ensino superior.

Aceitar essas exigências e transformá-las em realidade no interior do ensino superior requer buscar significados e sentidos para mesmas, definindo eixos e princípios, para que não ocorram à revelia de modismos ou apenas para cumprimento de exigências legais. Assim, a proposta de flexibilização curricular deve estar sintonizada com o contexto de busca pelo novo, e ao reordenamento da sociedade, da universidade e do ensino superior como um todo, caracterizando-se como expressão de um Projeto Pedagógico Institucional e de curso, sempre em construção, e que considera o global e o local. Nessa perspectiva, a flexibilização curricular insere-se num sentido maior que se refere ao combate aos efeitos desintegradores, antidemocráticos e anti-solidários presentes na sociedade contemporânea.

Esse combate, no contexto de crise da modernidade, coloca como desafio para as instituições educativas a necessidade da superação da lógica da racionalidade técnico- científica instrumental, que tanto tem dividido o espaço/tempo pedagógico, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas institucionais, tornando o ensino engessado.

A flexibilização curricular ao ser entendida no seu sentido político implica, por um lado, numa ação coletiva de contraposição e por outro lado, implica também em construir uma cultura pedagógica em que a cultura avaliativa tem espaço garantido no interior da instituição, que promova permanentemente crítica à própria instituição e à sociedade, a fim, de que a instituição possa

acompanhar as constantes transformações da realidade; assegurar a criação de novas alternativas e a construção de novos atores comprometidos com o processo de ruptura com a lógica que preside, ainda hoje, as práticas pedagógicas academicistas, cientificistas, rígidas, lineares, em geral desvinculadas das realidades internacionais, nacionais e locais.

Nesse quadro de rupturas, a flexibilização curricular aliada ao respeito à diversidade de sujeitos e práticas, é decorrente do exercício concreto da autonomia universitária e da cidadania no seu interior, da flexibilização do seu espaço/tempo físico e pedagógico, da organização/gestão administrativa e pedagógica/docente, da produção do conhecimento, da melhoria da sua infraestrutura e das condições de trabalho e da valorização da categoria docente.

A flexibilização insere-se enquanto promotora de qualidade social para a prática pedagógica, em oposição à qualidade de resultados, e deve, de fato, contribuir para fortalecer o bem comum e o espaço público no interior e exterior da universidade, fortalecendo e legitimando-a socialmente.

A flexibilização curricular tem que ser entendida claramente nos seus porquês, nos seus conteúdos científico-culturais, nos seus modos/caminhos de concretização, nas subjetividades dos sujeitos que fazem parte dos processos pedagógicos nas mais diversas instâncias do currículo e na sua perspectiva de materializar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Pretende-se, pois, construir nos cursos da FAIPE propostas curriculares que evitem frear as possibilidades de ação, mas que sejam entendidas como ações integradoras no conjunto do espaço/tempo de formação acadêmica de um sujeito que adentra as portas da educação superior.

Nesse sentido, os princípios apresentados a seguir pretendem contribuir para a elaboração de Projetos Pedagógicos que reafirmem o compromisso social e a responsabilidade ético/política das Instituições de Ensino Superiores com a sociedade brasileira. Esses princípios devem nortear toda e qualquer ação pedagógica de flexibilização curricular, respeitadas as distinções das organizações institucionais.

4.5.4.1. FLEXIBILIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- A composição do currículo será resultado da discussão coletiva do Projeto pedagógico e deverá contemplar um núcleo que caracterize a identidade do curso e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis;
- A especificidade de cada curso deve definir a flexibilização pretendida. Logo, o Projeto Pedagógico é o orientador para a flexibilização do currículo de cada curso e não deve se resumir a mera reorganização de um conjunto de disciplinas;
- Antes de qualquer ação concreta no âmbito da flexibilização é preciso definir qual a orientação que vai reger esse processo curricular.
- As atividades complementares devem contribuir para viabilizar a flexibilização curricular, mas não devem ser consideradas o único meio de realizá-la;
- O conteúdo das disciplinas deve refletir a flexibilização, mas as disciplinas não devem ser, assim como as atividades complementares, o único caminho para realizá-la;
- Disciplinas e atividades complementares devem expressar a articulação das concepções político-pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, não se limitando ao simples aumento de carga horária;
- As IES têm autonomia para definir a distribuição das disciplinas e as atividades complementares, bem como a carga horária e a forma de operacionalizar o registro acadêmico das mesmas. Entretanto, é recomendável que se construa um consenso em torno da nomenclatura a ser utilizada;
- O desafio a ser enfrentado pelas IES, para realizar a flexibilização dos currículos, reside na promoção de ações continuadas de conscientização e motivação da comunidade acadêmica;
- Desenvolver ações pedagógicas ao longo do curso que permitam interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se possam

produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais;

- Ampliar as interfaces entre as diversas áreas do conhecimento nos níveis de ensino, pesquisa e extensão que compõem um determinado processo de formação de curso;
- Atribuir procedimentos à mobilidade acadêmica para aproximar os sujeitos e experiências provenientes de diferentes trajetórias intra e inter-institucionais;
- Criar condições para que as diferentes demandas na IES possam conduzir a uma formação social e profissional diversificada, superando, inclusive, as limitações impostas aos acadêmicos que frequentam os cursos noturnos.

4.5.4.2. FLEXIBILIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

- A instância colegiada responsável pelo curso é o fórum privilegiado de discussão e implementação da flexibilização;
- A Administração Superior da Instituição deve acompanhar os trabalhos realizados no âmbito das instâncias colegiadas responsáveis pelo curso, de forma que estas apresentem propostas que sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação da flexibilização compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimento em recursos humanos;
- Para garantir a flexibilização, é necessária a revisão da legislação acadêmica, considerando-se que esta resulta das concepções que norteiam e definem o perfil da Instituição.

4.5.4.3. FLEXIBILIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- A avaliação institucional é imprescindível para o planejamento de ações concretas e consequentes no âmbito da flexibilização;
- A avaliação da aprendizagem deve contemplar mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido;

- A verificação da qualidade do ensino supõe uma avaliação com critérios e parâmetros previamente estabelecidos que façam referência às mudanças pretendidas com a flexibilização e que contribuam com a construção permanente do projeto político pedagógico de cada curso;
- É importante definir e regulamentar formas de avaliação de saberes prévios adquiridos em outros espaços de aprendizagem, além do espaço da academia, conforme os princípios da flexibilização;
- Os resultados da flexibilização no ensino superior brasileiro devem ser objeto de avaliação.

4.5.5. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Os currículos dos cursos serão organizados em blocos modulares com indicações de disciplinas teórico-práticas, prática pedagógica e atividades de flexibilização incluindo as atividades complementares.

As atividades curriculares são flexibilizadas e o estudante, de forma autônoma, enriquecerá o seu currículo com atividades complementares, participando de eventos como: seminários, congressos, mesas redondas, fóruns, dentre outros, os quais serão computados à carga horária curricular, após análise criteriosa de uma comissão previamente formada pela coordenação pedagógica.

Como forma de melhor atender às necessidades individuais de aprendizagem do educando, a FAIPE colocará à disposição do mesmo, em horários previamente estabelecidos e divulgados na comunidade, os horários de atendimentos aos discentes, nos quais, os professores e monitores estão disponíveis, em locais específicos, para os esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos e habilidades trabalhados em sala de aula.

As atividades propostas para a integralização dos currículos dos cursos da FAIPE se constituem em atividades complementares e elementos integradores do currículo, bem como em espaço institucional e pedagógico para a atualização e flexibilização do processo de formação dos profissionais oriundos dos diversos cursos.

4.5.5.1. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de uma ou mais disciplinas, componente(s) curricular(es) de curso de graduação da **Faculdade FAIPE**, com uma ou mais disciplinas cursadas em curso superior de graduação, ou de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, autorizados ou reconhecidos e mediante Regulamento Institucional, Formulário de Aproveitamento de Estudos e Despachos do Coordenador de Curso, do Diretor Acadêmico e da Secretaria Acadêmica.

A equivalência de estudos, para fins de aproveitamento da disciplina cursada, só será concedida quando:

- I - corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático da disciplina componente curricular de curso da **Faculdade FAIPE**;
- II - tiver sido cursada há, no máximo, 05 (cinco) anos.

Quando duas ou mais disciplinas cursadas forem aproveitadas para uma única disciplina de curso da **Faculdade FAIPE**, a nota a ser registrada será a média aritmética simples das notas das unidades de estudo consideradas.

O aproveitamento de disciplina cursada poderá ser:

- I - integral, ficando o aluno dispensado de qualquer adaptação de estudos;
- II - com adaptação de estudos, desde que a disciplina cursada corresponda a, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária e do conteúdo programático da disciplina componente curricular de curso da **Faculdade FAIPE**, devendo neste caso o aluno, complementarmente, cumprir as atividades acadêmicas que forem estabelecidas. Essas atividades acadêmicas a cumprir são relatórios científicos sobre temáticas ou autores das áreas de saber constituintes da matriz curricular do curso de graduação.

Em todos os casos, serão registrados, no histórico escolar do aluno, a nota final atribuída na IES de origem e a carga horária da unidade de estudo da **Faculdade FAIPE** considerada equivalente.

No caso de aproveitamento com adaptação de estudos, esta deverá ser realizada no próprio semestre da solicitação, sendo que as atividades

acadêmicas estabelecidas deverão ser avaliadas na **Faculdade FAIPE**, apenas para fins de validação dos estudos aproveitados.

O aproveitamento com adaptação de estudos somente será encaminhado à Secretaria, para registro, após a validação pela Coordenação de Curso e homologação do Diretor Acadêmico, das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno.

4.5.5.2. COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO TRABALHO E OUTROS MEIOS

O aproveitamento de estudos, aceleração e avanço escolar, por meio de cursos, programas de treinamento e desenvolvimento pessoal, ou no próprio trabalho, objetiva-se avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para o abreviamento de estudos com base em experiências referente ao perfil técnico da habilitação pretendida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394/96, Título V, Capítulo III, Art. 41 dispõe sobre a certificação de competências.

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos, que estão relacionadas com o perfil de conclusão dos cursos oferecidos pela **Faculdade FAIPE** poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente.

Assim, poderão ser aproveitados nos cursos, os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica; e
- em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação do aluno através de banca examinadora conforme regulamentação própria.
- A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores desenvolvidas, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, será de responsabilidade da Coordenação de Curso, que deverá nomear uma comissão de

especialistas da área, para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências indicando, se necessário a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação e dos resultados obtidos pelo aluno.

- O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do período letivo em tempo hábil para o deferimento pelo Diretor Geral, e a devida análise e parecer da comissão nomeada para este fim, com indicação de eventuais complementações.

4.5.6. OFERTA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A oferta de cursos na modalidade a distância prevista neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), está referendado pelo compromisso da **Faculdade FAIPE** com suas marcas históricas pautadas pela ética, qualidade do ensino e responsabilidade social.

Na **Faculdade FAIPE** a educação a distância fará uso de um conjunto de mídias, ferramentas e tecnologias adequadas ao perfil das comunidades às quais pretende alcançar.

A educação a distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre **educador – educando – conhecimento**, bem como para a socialização do conhecimento científico criado e trabalhado pela **Faculdade FAIPE**. Cada vez mais as diferentes mídias, especialmente as com maior capacidade de promover interação entre seus usuários, alimentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas.

Ainda que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) propiciem condições novas de diálogo entre educandos e educadores, o princípio ético que inspira a prática educativa deve permanecer o mesmo, porquanto os objetivos da educação não mudam. Altera-se apenas o suporte que garante a relação. Por essa razão, os fundamentos aqui expressos sobre a educação a distância na **Faculdade FAIPE** estão enraizados em seu **Projeto Pedagógico Institucional**.

Deve-se, porém, reconhecer as especificidades da educação a distância. A discussão sobre essa modalidade de ensino-e-aprendizagem avança e, atualmente, as atenções se dirigem a identificar as melhores estratégias pedagógicas dentro desse novo cenário e a reconhecer qual o conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. As escolhas variam conforme o perfil discente e do conteúdo a ser trabalhado.

No novo contexto educacional, o ensino presencial regular passa a incorporar elementos outrora típicos de projetos de educação a distância, como comunicação e publicação de conteúdos via internet. A educação a distância, por sua vez, propicia condições cada vez mais próximas do ensino presencial, como a realização de videoconferências ou de transmissões de aulas via web ou satélite. Ainda que se marquem as características específicas das duas modalidades de ensino-e-aprendizagem, o debate deve sempre se orientar para o desenvolvimento do aluno enquanto autor cidadão.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-e-aprendizagem a distância na **Faculdade FAIPE** reconhece o estudante como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma, professores e tutores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Para tanto, a pesquisa, não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito: o de questionamento e de fazer sentido para a realidade a que se liga. Ao assumir a pesquisa como eixo integrador do currículo, a construção do conhecimento se alia à construção do sujeito, enquanto autor cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

A educação para a autonomia do educando deve considerar ainda as atuais transformações no mundo do trabalho. O atual contexto, não raramente, revela um processo de precarização e flexibilização das relações trabalhistas, de tal forma que o ser autônomo representa também ser capaz de forjar situações de

trabalho, muitas vezes independentemente da oferta, que garantam as condições necessárias de sobrevivência em um mundo altamente competitivo.

Dessa forma, a incorporação das modernas tecnologias de informação e comunicação à educação promovida pela **Faculdade FAIPE** inspira-se pelas possibilidades pedagógicas que elas alimentam e não por modismos inconsequentes. Tal compreensão é nutrida pelos princípios e fundamentos das práticas acadêmico pedagógicas expostos no Projeto Institucional. Por essa razão, os processos de educação a distância, em todos os seus níveis e modalidades, devem expressar os valores éticos a fim de fortalecer a identidade institucional, voltada para ações de promoção humana, e que consolide mecanismos de avaliação permanente e de participação efetiva de sua comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que a educação a distância se apresenta também como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores. Tais fatores são particularmente importantes em um país de dimensões continentais, cuja produção do conhecimento científico e acadêmico encontra-se concentrada. O desenvolvimento da educação a distância deve ser entendido como uma oportunidade de gerar conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação.

A flexibilidade oferecida pela educação a distância também é especialmente importante para a promoção da educação continuada, conforme as exigências da sociedade atual. A flexibilidade da formação a distância pode ser a oportunidade necessária para profissionais que desejem se aprimorar e que já estejam no mercado de trabalho.

Destaque-se que ações específicas de educação continuada devem contemplar também os docentes e funcionários da instituição a fim de garantir condições para o uso das novas metodologias de ensino-e-aprendizagem e das possibilidades técnicas capazes de melhorar os processos acadêmicos e administrativos, bem como para garantir uma formação integral dos atores envolvidos ao longo do processo.

A prática didático-pedagógica do ensino a distância, com apoio de mídias tradicionais e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, exige uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino-e-aprendizagem. O docente, outrora responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do conteúdo programático, tem a opção de dar conta de tais atribuições com o apoio de uma equipe composta por tutores e técnicos especialistas de áreas diversas tais como *designers* educacionais, *web designers*, revisores, ilustradores, animadores gráficos, roteiristas, editores de áudio e vídeo, dentre outros. Isso exige uma nova forma de trabalho, mais colaborativo e aberto a críticas.

Não obstante a revisão da atuação docente, a prática didático-pedagógica em cursos oferecidos na modalidade a distância na **Faculdade FAIPE** será sempre orientada pelos fundamentos pedagógicos aqui expressos. Deste modo, todos os integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento do conteúdo e diálogo com os discentes precisam estar imbuídos dos princípios aqui expostos, diretrizes que deverão ser percebidas nos materiais elaborados, nas atividades e avaliações propostas e na relação com o aluno e entre os profissionais envolvidos.

4.5.6. O ENSINO DE GRADUAÇÃO

A estrutura curricular de cada curso obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, alinhando o perfil do egresso, conteúdos curriculares, carga horária das disciplinas, bem como em atividades complementares, estágio supervisionado e atividades práticas, quando aplicável. O planejamento de disciplinas partirá do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos, são definidas unidades temáticas. O coordenador do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o docente responsável pela disciplina, serão os responsáveis pelo planejamento destas disciplinas. A partir dessa constituição, caberá ao Núcleo de Educação à Distância planejar, organizar, controlar a produção e distribuição de material didático previsto, considerando a demanda, e as indicações da equipe técnica multidisciplinar, estabelecendo estratégias que

possibilitem a acessibilidade comunicacional, a disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, bem como o estabelecimento de um plano de atualização do material didático, fomentando a equipe docente à produção de material autoral.

A organização curricular de cada curso, em consonância com as DCNs, contempla a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

- I. Oferece disciplinas eletivas à qual o aluno faz a opção, permitindo aprender e desenvolver competência técnicas específicas;
- II. Nas atividades de extensão desenvolvidas pelos cursos, permitindo aos alunos optarem por acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento específico;
- III. Em cursos, minicursos, palestras e demais atividades que são periodicamente ofertadas aos alunos;
- IV. Nos estágios curriculares;

4.5.6.1. A TRANSVERSALIDADE

O currículo de cada curso é elaborado tendo como base uma abordagem curricular que permita desenvolver-se de forma integrada e transversal, inter, multi e transdisciplinar, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas.

Nesta perspectiva, os currículos representam, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos.

Os temas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos são contemplados de forma transversal em todos os cursos.

A IES está focada na incorporação paulatina em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem. Contudo, a inovação acadêmica na IES não se limita a isso, mas se abre à questão mais ampla do planejamento do processo educativo, onde as metodologias de ensino, ao lado da metodologia de avaliação, inscrevem-se de modo significativo, tornando-se fatores decisivos na qualidade da educação enquanto se garante a efetividade da aprendizagem.

As coordenações de curso, juntamente com os Núcleos Docente Estruturante, atentos às demandas advindas da sociedade e do mercado, estimulam os docentes a fazerem frequentes revisões em seu planejamento disciplinar, visando refinar o alinhamento entre esse projeto pedagógico e suas disciplinas, sobremaneira no que se refere ao perfil de egresso nele previsto e à contribuição específica que suas disciplinas podem dar para sua concretização, sem perderem de vista a perspectiva necessária: inter, trans e multidisciplinaridade.

Para tanto, ressalta-se a adoção do Plano de Ensino, onde, garantindo-se na definição do objetivo geral e objetivos específicos da disciplina sua afinidade com o perfil do egresso, selecionam-se aqueles conteúdos mais significativos que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades daquele profissional, elaborando-se para cada tópico do conteúdo os objetivos ou resultados de aprendizagem que devem ser visados.

4.5.6.2. DIRETRIZES

O paradigma educacional dos cursos de graduação é centrado no estudante e deve levar em conta as seguintes ações:

- aprender para o futuro, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser;
- a relevância da educação, com ênfase na qualidade;
- o respeito às culturas e proteção ao meio ambiente;
- as necessidades sociais da região e do país;
- a educação de seus estudantes para que sejam cidadãos bem-informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar problemas da sociedade, de procurar soluções aos seus problemas e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais;
- o currículo de cada curso que deve estar em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais e ao mercado de trabalho, sempre associado (Metodologias Ativas de Aprendizagem que levem em conta, não somente a memorização, mas também as faculdades de

compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe;

- o incentivo à iniciação científica e cultural, com vistas a uma ação transformadora da realidade regional, e à participação de eventos científicos com apresentação de trabalhos;
- a criação de novos cursos e novos ambientes de aprendizagem com a utilização de serviços de educação a distância e sistemas virtuais capazes de reduzir distâncias e desenvolver sistemas de maior qualidade em educação;
- a inscrição em seus currículos de orientações para atividades de estágios, monografias ou trabalhos de graduação e outras atividades e competências fora do ambiente escolar, bem como de extensão de serviços à comunidade;
- o reforço à cooperação com o mundo do trabalho, desenvolvendo, não só novas habilidades profissionais, senso de iniciativa, treinamentos, atualizações e reciclagem profissional, como também a criação de novos trabalhos e a formação de empreendedores, a fim de aumentar a empregabilidade e a renda familiar;
- o acompanhamento dos egressos e constituição de ação permanente de aferição, pertinência e qualidade dos cursos ministrados;
- a implantação de um clima institucional de suporte ao estudante, favorecendo o seu acesso às informações e aos recursos oferecidos pela IES, bem como prover um atendimento acadêmico e administrativo ágil e de qualidade;
- as ações para melhoria progressiva da infraestrutura, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas;
- a busca da excelência acadêmica por meio de um corpo docente qualificado;
- a parceria com órgãos, entidades, organizações públicas e privadas para operacionalização de atividades presenciais aos estudantes;
- o avanço na informatização de seu próprio sistema.

4.5.6.3. AÇÕES PREFERENCIAIS

- Revisar, periodicamente, as propostas pedagógicas dos cursos, mantendo a sintonia com a proposta pedagógica institucional e com as diretrizes curriculares, de modo que os estudantes: aprendam para o futuro; sejam cidadãos, cidadãs; sejam capazes de assumir responsabilidades sociais; saibam trabalhar em equipe e sejam capazes de criar novos trabalhos; sejam empreendedores.
- Encaminhar ao MEC/SERES pedido de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de Graduação;
- Encaminhar ao MEC/SERES pedido de autorização de cursos de Graduação.
- Estimular a participação em eventos de iniciação científica com publicação de trabalhos;
- Aumentar e modernizar, continuamente, o acervo bibliográfico;
- Manter contato sistemático com os egressos, como elemento importante da avaliação institucional;
- Agilizar com qualidade o atendimento acadêmico e administrativo;
- Incentivar a participação dos alunos de graduação em Projetos Integradores;
- Reestudar, periodicamente, os currículos dos diferentes cursos de graduação, em face das diretrizes curriculares emanadas pelo MEC/CNE, e adotar flexibilidade como característica de métodos e critérios para atender às peculiaridades regionais, além da integração dos conhecimentos multidisciplinares.
- Avançar na informatização dos sistemas de gestão da **Faculdade FAIPE**;
- Dar ênfase, nos diferentes cursos, ao desenvolvimento de projetos individuais e em equipe;
- Reestudar, anualmente, os cursos de graduação e o número de vagas a serem ofertadas no processo seletivo;
- Incentivar os alunos a apresentarem suas pesquisas em encontros de iniciação científica

4.5.2. O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

O objetivo da Pós-Graduação da **Faculdade FAIPE** é formar especialistas com conhecimento científico e competência na área de atuação, exercendo seu trabalho de forma ética e responsável.

Os cursos desenvolvidos pela **Faculdade FAIPE** estão em consonância com os cursos ofertados na graduação, possibilitando que o aluno possa dar continuidade a sua vida acadêmica e ampliar seus conhecimentos.

4.5.2.1. DIRETRIZES

- Ampliar e consolidar a oferta de pós-graduação lato *sensu*.
- Consolidar a iniciação científica institucional, progressivamente, com aumento da produção intelectual institucionalizada e de qualidade, mediante o estudo de temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

4.5.2.2. AÇÕES PREFERENCIAIS

- aumentar, progressivamente, a capacidade de acesso às redes de comunicação e sistemas de informação, o acervo da biblioteca;
- proporcionar uma melhoria progressiva da infraestrutura do laboratório de informática pesquisa, melhorando, assim, as condições de pesquisa da comunidade acadêmica;
- buscar, permanentemente, o avanço do conhecimento por meio da pesquisa, e promover a divulgação de seus resultados;
- manter um corpo docente qualificado capaz de consolidar a pesquisa institucional com produção intelectual.

4.6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICO GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A **Faculdade FAIPE**, enquanto uma instituição de cunho educacional tem por finalidade a promoção da educação superior integral, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento de forma geral.

A perseguição da qualidade e da excelência no ensino fundamenta-se no princípio de que um alto nível de profissionalização é fundamental para a inserção em um mercado global e altamente competitivo, mas ao mesmo tempo,

marcado por características e necessidades locais próprias e diversas. Assim, torna-se necessária a ampliação de horizonte que não se limite apenas às demandas locais ou regionais, mas que conduza a uma visão global, capaz de lidar com a diversidade do mundo atual. Nesse sentido, a **Faculdade FAIPE** busca:

- Criar, implementar e desenvolver cursos superiores nas diferentes modalidades e áreas de conhecimento, assim como manter parcerias junto a outras instituições com o intuito de alargar as possibilidades de alcance eficaz dos objetivos e das finalidades a que se propõe.
- Promover a formação e o aperfeiçoamento técnico de profissionais nas diferentes áreas, contribuindo também para o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos e de suas experiências profissionais.

A missão da **Faculdade FAIPE**, orienta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que representa a síntese daquilo que se pretende alcançar no que se refere a excelência dos serviços de ensino, práticas investigativas e prestação de serviços à comunidade, não só da instituição, mas também da região onde ela se localiza.

Entendendo a educação como uma prática social concreta e histórica e uma atividade eminentemente humana, que ocorre no bojo das relações sociais – por isso mesmo flexível, este não pode ser um documento rígido, estando, portanto, sujeito às alterações que o momento histórico e o contexto social assim o requeiram.

Por causa desse teor de flexibilidade do termo educação, o PDI, além de prever as diretrizes básicas da ação pedagógica, alicerçada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na qualidade, deve também prever políticas de atualização e de expansão que objetivam alcançar bom desempenho em todas as suas ações.

O ensino de qualidade requer então a educação continuada, o incentivo institucional ao corpo docente, uma permanente atualização bibliográfica, investimento permanente em laboratórios, manutenção e melhoria da infraestrutura, entre outros itens.

Alicerçado no princípio da qualidade, A **Faculdade FAIPE** desenvolve a educação como um processo de cultivo da mente e da interação social,

conduzindo à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade; acionar a educação também como meio para o desenvolvimento social, habilitando seus egressos a contribuírem para o bem comum na medida de suas habilidades e competências.

Para melhor formar os profissionais, pretende-se enfatizar o binômio da teoria “versus” prática, inserindo-os dessa forma na realidade sócio-econômico-política regional e mundial. A missão da **Faculdade FAIPE** amplia-se na medida em que a produção e difusão do conhecimento visam, ao estudo dos problemas regionais e nacionais, à prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade e, em âmbito mais geral, à construção de uma sociedade mais humana e justa.

Enfrentando desafios e dificuldades, queremos ser uma Faculdade honrada pela comunidade interna, líderes da sociedade e autoridades que supervisionam o ensino superior, e ser reconhecida regionalmente pela **qualidade**:

- Do seu ensino
- De seu corpo docente
- Da formação do egresso dos seus cursos e programas
- Do trabalho junto à comunidade.

Nesse sentido, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com seu Regimento, a **Faculdade FAIPE** tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, em especialidades de real demanda das organizações sociais.

São ainda finalidades da **Faculdade FAIPE**:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar profissionais competentes, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e

técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;

- V- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VII - Estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade, tornando-a mais justa e inclusiva.

Assim, são elencados os princípios e valores fundamentais que devem ser cultivados na **Faculdade FAIPE**:

- O respeito e a promoção dos direitos fundamentais da pessoa, como fundamento para a convivência harmônica.
- Respeito ao pluralismo de ideias, como melhor forma de entendimento entre os homens.
- Gestão democrática abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- Capacitação permanente dos profissionais.
- Valorização do corpo docente: formação, condições de trabalho e remuneração.
- Educação permanente, como condição para o crescimento contínuo.
- Trabalho em equipe, como base para o aprimoramento individual e institucional.
- Articulação com a sociedade, em especial com a comunidade local e regional.
- Desenvolvimento de parcerias.

- Ética em todos os níveis de ação e, informações acessíveis e transparentes dos atos administrativos e acadêmicos.

Por fim, destaca-se que a **Faculdade FAIPE** tem compromisso com:

- A busca da excelência;
- Adoção de valores e trabalhos com transparência;
- A justiça, a tolerância;
- A igualdade e a solidariedade;
- A formação da cidadania;
- Defesa e preservação do meio ambiente;
- Oferta de oportunidades de trabalho e de desenvolver pessoas;
- Criação de condições para que suas equipes atuem em ambiente de trabalho que estimula o autodesenvolvimento, a criatividade e autonomia;
- Investimento na redução da desigualdade social;
- Projetos que ampliem as oportunidades de acesso à educação e aos bens culturais na comunidade em que atua;
- Patrocínio de iniciativas que incentivam a preservação do patrimônio cultural;
- Criação da Ouvidoria Acadêmica para estimular a comunidade acadêmica e o público externo a exercitarem a cidadania, exigindo direitos e refletindo os problemas da comunidade;
- Envolver parceiros para consecução de sua missão, finalidades e objetivos;
- Comprometer-se com o bem comum;
- A valorização profissional dos docentes e do pessoal técnico e administrativo;
- A promoção da comunidade.

Observando esses princípios e compromissos, terá como linha básica de ação desenvolver ações permanentes e perseverantes que contribuam para a melhoria qualitativa de sua missão.

Além da missão, visão, valores e eixos norteadores do desenvolvimento institucional, anteriormente apresentados, a **Faculdade FAIPE** adota como

complementares ao Plano de Desenvolvimento Institucional, os seguintes princípios filosóficos que reforçam a sua função social e o seu papel como Instituição de Ensino Superior:

- a) comprometimento com o bem coletivo, por meio da construção de projetos coletivos, dotados de sustentação ética, que procurem responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação;
- b) concepções de conhecimento diversas em detrimento de propostas unívocas e unilaterais, possibilitando a convivência de posições diferentes e perspectivas variadas, o que é fundamental para a formação de conhecimento com ponderação e rigor;
- c) sustentação das ações em valores éticos de modo a realizar, na medida do possível, intervenções no processo histórico, procurando auxiliar para o aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e para uma diminuição da desigualdade social e incentivando atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico;
- d) aprendizagem interdisciplinar, possibilitando que a compreensão dos fenômenos e a solução de problemas envolvam colaboração intelectual entre diferentes disciplinas, constituindo transversalidade;
- e) formação continuada que estimule os diferentes programas a reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social e dar condições para atualização constante. Além de permitir aos estudantes a atualização contínua, e não apenas a aquisição imediata de informações, a perspectiva de educação continuada pauta-se pela valorização do egresso, o que é importante para avaliar a consistência das ações da Instituição;
- f) flexibilidade curricular capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas.

4.6.1. AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Para a **Faculdade FAIPE**, as atividades de Extensão são maneiras de aproximar a Instituição e a sociedade de uma forma integrada. A Instituição por meio da Extensão busca aplicar os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da

sociedade é que orientarão a produção e o desenvolvimento de novas pesquisas. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a **Faculdade FAIPE** e o seu meio social.

Levando-se em consideração os cursos de graduação ofertados, no período de vigência deste PDI a IES buscará ofertar cursos de extensão nas seguintes áreas:

- Legislação
- Educação
- Empreendedorismo
- Tecnologia da Informação
- Sociedade e diversidade

Cada Curso de Graduação deverá indicar as atividades de extensão vinculadas ao Programa Institucional, a ser desenvolvida em cada semestre letivo.

O desenvolvimento dessas atividades extensionistas estão vinculadas a uma proposta de levar mais conhecimento a população do entorno, em programas associados a curricularização da extensão.

Portanto, ao desenvolver cursos para atendimento da demanda identificada na comunidade, a faculdade preconiza que tais atividades sejam idealizadas dentro das disciplinas específicas, em trabalhos realizados pela equipe docente, mas monitorada pelos docentes para sua realização.

4.6.2. POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA E/OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

As atividades de Iniciação Científica destinam-se à ampliação do conhecimento humano e ao desenvolvimento de novas técnicas para a sua aplicação e ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura.

O objetivo primordial da pesquisa realizada na **Faculdade FAIPE** é a sua aplicação para melhoria e crescimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação oferecido pela Faculdade. No entendimento da **Faculdade**

FAIPE, a pesquisa pode reforçar de modo direto o conhecimento gerado nos projetos para aplicação no ensino superior.

Portanto, a faculdade estimula os alunos por meio das jornadas de iniciação científica à produção cultural resgatando a memória cultural da Região, fazendo com que a comunidade acadêmica e a sociedade participem dos eventos.

Também, é incentivada a produção de projetos de pesquisa oriundos dos seus docentes, bem como a interação com o corpo discente da faculdade, buscando a inclusão da comunidade acadêmica em um projeto maior, visando sempre a melhoria do ensino aplicado pelo corpo docente.

Todas as ações realizadas na **Faculdade FAIPE** são documentadas por meio de fotos, projetos, jornais, revistas e *web* para que atenda e sistematize as informações.

A faculdade oferece bolsas de iniciação científica aos docentes e discentes, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos e professores que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pela **Faculdade FAIPE** e tem por objetivo incentivar os alunos e professores que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, por meio da participação em projetos de pesquisa.

4.6.3. PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

As ações da **Faculdade FAIPE** são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e são trabalhadas nas atividades e projetos de

extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente, os direitos humanos, bem como produção artística e ao patrimônio cultural.

A **Faculdade FAIPE** desenvolve ações e projetos junto às escolas públicas e privadas fomentando a importância da coleta seletiva para o desenvolvimento de um ambiente saudável. Nesse contexto busca trazer mudanças de hábitos de consumo e de formação de novos valores em relação à reciclagem e sensibilização com o meio ambiente, no sentido de terem a consciência da importância da separação do lixo.

Também enfatiza a abordagem voltada para a reciclagem, como forma de reaproveitamento de produtos considerados proibitivos para o meio ambiente, resguardando e reciclando tais produtos e materiais que seriam descartados para uma destinação amigável de reaproveitamento. Trata-se de reconceitualizar a cultura do uso de destinação de produtos.

Para desenvolver a consciência ambiental, de memória cultural, a produção artística e de preservação da memória cultural da comunidade acadêmica, a **Faculdade FAIPE** realiza eventos culturais com a participação do corpo discente de todos os cursos ofertados na Faculdade, com exposições, realização de feiras interculturais, feira de empreendedorismo, semana do meio ambiente, representações teatrais além da inserção de conteúdos disciplinares nos projetos dos cursos.

Cuiabá e sua região metropolitana, considerada uma região com vasto produto cultural e de relevante contribuição para evolução e preservação da memória nacional, com seus usos, costumes, musicalidade, produção artesanal, entre outros, são objeto de estudo, interação, e aproximação com a faculdade, seja sob a forma de inserção no mundo acadêmico quanto nas andanças dos alunos pelos corredores das comunidades.

4.6.4. PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

De acordo com o Parecer CNE/CP N° 8/2012 a inserção da Educação em Direitos Humanos na Educação Superior deve ser transversalizada em

todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

Na **Faculdade FAIPE**, os Direitos Humanos, são contemplados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e suas atividades curriculares, podendo ser incluídos como conteúdo complementares e flexíveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias e/ou optativas ou ainda de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento. Como ação transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo, existindo a relação entre teoria e prática, entre as garantias formais e a efetivação dos direitos humanos em geral.

A **Faculdade FAIPE** visando atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 e ciente da necessidade de uma formação integral de seus alunos, desenvolverá ações perenes que tratem da Temática em questão, incluindo em seu Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI e em seus Projetos Pedagógico de Curso- PPC os mecanismos para realização dessas ações conforme descritos a seguir:

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;

II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;

IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e

V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Este objetivo é buscado e certamente atingido por meio de ações perenes que a **Faculdade FAIPE** desenvolve ao longo da trajetória de formação de seus alunos, sendo muitas dessas ações estendidas aos docentes, funcionários Técnicos Administrativos e aos membros da sociedade a qual está inserida.

A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, é considerada na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); de seu Regimento Geral, de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na **Faculdade FAIPE** ocorrem das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como conteúdo específico de disciplinas já existentes nas Matrizes Curriculares de seus Cursos;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Além da temática ora apresentada estar inserida em todos os cursos da **Faculdade FAIPE**, são realizadas ainda ações de extensionistas voltadas para a promoção do tema, em diálogo com os segmentos sociais em situação de

exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

4.6.5. PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Para tratar desta temática, a **Faculdade FAIPE** enfatiza em suas atividades de estágio e ações extensionistas atividades que tem como finalidade:

- a) Sensibilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes e o corpo técnico administrativo) acerca das diretrizes e bases da educação nacional – Brasileira.
- b) Estimular e apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais;
- c) Auxiliar o Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão-NUPEX na implementação de projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais;
- d) Promover juntamente com o NUPEX e os NDE's dos cursos da **Faculdade FAIPE** seminários e fóruns de discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral em temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeita as diversidades étnico-raciais brasileira;
- e) Promover juntamente com o Núcleo de Extensão, eventos para os dias 21 de Março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial; dia 19 de Abril. Dia do Índio, dia 13 de Maio, Dia Nacional de Luta contra o Racismo e 20 de Novembro o Dia Nacional da Consciência Negra.

Além disso, faz parte do calendário acadêmico, as seguintes datas alusivas: dia 21 de Março (dia internacional da luta pela eliminação e discriminação racial), dia 13 de Maio (dia nacional contra o racismo) e o dia nacional da consciência negra (dia 20 de Novembro), tomando-se parte do cotidiano institucional da **Faculdade FAIPE** e comunidade acadêmica.

4.6.6. PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

A **Faculdade FAIPE** busca aproximação efetiva com a sociedade na qual estará inserida. Para isso, a IES firmou, e firmará ainda mais, parcerias e convênios com organizações do setor público e privado da sociedade objetivando a promoção de programas extensionistas e serviços que terão função econômico e social. Pretende-se, ainda, estabelecer mecanismos de colaboração e intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos com o setor institucional/empresarial.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas tem caráter de relevância na missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. Nas parcerias e convênios, a IES incentivará a participação docente e discente, facultando-lhes perceber vantagens em casos de produção industrial, tecnológica ou intelectual, em assessoramento a entidades externas e em participação em colegiados administrativos.

A Mantenedora da **Faculdade FAIPE** tem como propósito em seu programa de gestão administrativa, disponibilizar mediante convênio, às comunidades sua estrutura organizacional, seu instrumental tecnológico e sua infraestrutura física, com vistas à prática da cidadania, ao progresso sócio-econômico-cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas.

4.6.7. AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACULDADE FAIPE – INCLUSÃO SOCIAL

A **Faculdade FAIPE** tem como pressuposto de sua atuação, a efetiva interação com a sociedade. Dentro dessa perspectiva, desenvolve ações extensionistas objetivando a promoção e o desenvolvimento do conhecimento relativo às áreas de atuação de seus cursos, bem como o da comunidade em que atua.

Assim, pauta em suas atividades ações em prol da redução das desigualdades sociais, por meio de ações e políticas de inclusão social e de reconhecimento da diversidade humana, buscando, por exemplo, adaptar suas instalações para as pessoas portadoras de necessidades especiais,

possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

A faculdade busca atender ao disposto na legislação educacional no que se refere a inclusão social.

A política de inclusão social estabelecida **Faculdade FAIPE** possui os seguintes objetivos:

- Oferecer cursos de nivelamento nas áreas mais críticas tais como Português e Matemática, buscando minimizar as dificuldades trazidas pelo aluno da sua formação anterior ao ingresso na faculdade;
- Promover as condições necessárias para a permanência desses alunos nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos;
- Desenvolver e apoiar uma política de assistência estudantil;
- Desenvolver ações em parceria com segmentos da sociedade a fim de promover a inclusão social de discentes, tanto no andamento de sua vida acadêmica, quanto na sua inserção nas atividades profissionais;
- Desenvolver e apoiar ações quanto aos recursos naturais que, deve ser preservado, conservado, recuperado o ambiente da metrópole por meio de ações educativas da população;
- Apoiar Trote Solidário, cujas doações arrecadadas serão entregues às entidades cadastradas;
- Promover Colóquios e Semanas Acadêmicas (abertos à comunidade);
- Firmar convênios com entidades e organizações que tenham por objetivo atender às pessoas com menor poder aquisitivo e necessitem de atendimento diferenciado;
- Firmar parcerias junto aos programas de bolsas de estudos e financiamento estudantil ofertados pelos Governos.

4.7. PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

A oferta de cursos na modalidade a distância está prevista neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e será continuamente atualizado.

Os cursos ofertados na modalidade à distância contarão com encontros semanais em que serão realizadas as atividades avaliativa, as práticas das disciplinas, à orientação do Estágio Supervisionado; à apresentação/defesa do TCC; e os seminários integradores.

Segundo a legislação a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No Brasil, os marcos normativos, colocam a modalidade de educação a distância sob responsabilidade do poder público, cujo respaldo legal está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece, em seu artigo 80 que a educação à distância pode ser ofertada em todos os níveis e modalidades de ensino.

No artigo regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

No Decreto 5.622, no Decreto 5.773 de junho de 2006 e nas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007, fica legalmente estabelecida a política de garantia de qualidade quanto aos variados aspectos da modalidade de educação à distância, no tocante ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação, através dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Vale destacar nesse contexto que a Educação a Distância tem propiciado mudanças socioculturais do trabalho docente para atender às demandas de educação e formação da sociedade contemporânea, bem como, as exigências e necessidades do mundo do trabalho.

A infraestrutura de execução e suporte estará calçada nas dimensões tecnológica, logística e organizacional. Acreditamos que o sucesso da modalidade depende da maestria da instituição em: a) Construir um ambiente virtual de aprendizagem capaz de incentivar e motivar os alunos; b) Propiciar

conteúdos significativos e sintonizados com as expectativas dos alunos e do mercado que os receberá; c) Fazer com que os materiais e avaliações cheguem ao polo e, conseqüentemente, às mãos dos alunos rigorosamente dentro dos cronogramas estipulados. d) a instituição, do ponto de vista organizacional, precisará estruturar fluxos de trabalho e contratar pessoal adequado para a administração das diversas etapas do processo educacional, que passa pela captação, que se consolida na matrícula, que evolui o cursar efetivo das disciplinas, que precisam ser produzidas e avaliadas, o que requer pessoal e locais adequados, que exigem carregamento nos sistemas de secretaria e divulgação ao alunos, até os sistemas finais de diplomação e arquivamento da documentação de alunos, professores, sistemas, etc.

Na **Faculdade FAIPE** a educação a distância fará uso de um conjunto de mídias, ferramentas e tecnologias adequadas ao perfil das comunidades às quais pretende alcançar.

Pretende levar através de parcerias, a ampliação da sua esfera de atuação para além das fronteiras de sua sede, em especial a região metropolitana, e em breve futuro, a outros municípios do estado de Mato Grosso.

Salienta-se que para dar suporte a infraestrutura tecnológica que será ofertada ao alunado, docentes e tutores a **Faculdade FAIPE** possui um contrato servidor para base de dados e contratos internet que garante a usabilidade.

Para implantação dos cursos EaD a **Faculdade FAIPE** realizou contrato com a **Life Sistemas**, empresa fornecedora do sistema **eOrbit**, em que são disponibilizados os conteúdos para a montagem das disciplinas, a biblioteca virtual e o ambiente virtual de aprendizagem. Bem como estabeleceu contratos com renomadas empresas produtoras de material instrucional, como a IESDE, Prospere e a TeleSapiens.

Dessa forma, a instituição está preparada tanto no âmbito tecnológico quanto de pessoal e de infraestrutura para o início da oferta de cursos EaD, a partir do momento do credenciamento institucional e autorização de cursos nesta modalidade.

Embora a oferta dos cursos esteja projetada para ocorrer inicialmente nas cidades com boa infraestrutura e condições econômicas favoráveis, a instituição preocupada com que todos os discentes tenham acesso ao material didático, disponibiliza na sede uma sala de apoio de informática, em que computadores estão disponíveis para que os educandos consultem o AVA e seus recursos (vídeo-aula, infográficos, estudos de caso, biblioteca virtual, etc). A mesma infraestrutura será ofertada nos polos que se estabelecerão.

Além disso, o AVA permite gerar uma versão em PDF dos conteúdos depositados, que poderão ser impressos pelos alunos ou pela instituição (sede e polos) mediante solicitação do aluno.

4.7.1. METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO EAD

A **Faculdade FAIPE** preconiza a utilização das metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, apontando para a aplicação da metodologia de projetos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) ou Project Based Learning (PBL) é uma metodologia de ensino na qual os estudantes adquirem conhecimentos, habilidades e competências desenvolvendo um projeto em grupo “em espaços presenciais e virtuais, no modelo híbrido ou on-line” (CAVALCANTI; FILATRO, 2018, p. 39).

Considera-se que o PBL é uma excelente metodologia de aprendizagem para tornar as aulas mais atrativas e significativas ao conectar os estudantes com as tecnologias, com a comunidade e com o mundo. O protagonismo dos estudantes é mais acentuado com este modelo de aprendizagem e eles adquirem conhecimentos, habilidades e competências para a vida e para o mundo do trabalho.

Para tanto, a equipe docente-tutorial deverá ser capacitada para essa modelagem de projetos, para atuarem como mediadores na construção do conhecimento dos alunos.

O uso da EaD nos cursos de saúde, considera suas vantagens, desafios e impactos na formação dos futuros profissionais.

Compreendemos que a educação na área da saúde requer não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas essenciais para o

atendimento adequado aos pacientes. Tradicionalmente, o ensino em saúde envolve aulas presenciais, estágios e práticas clínicas intensivas.

No entanto, a crescente demanda por profissionais de saúde aliada aos avanços tecnológicos levou a necessidade de preparar esses profissionais para uma nova realidade, envolvendo flexibilidade de horários, redução de custos, e acesso a conteúdos de qualidade, embora também exista desafios relacionados à interação aluno-professor.

Assim, ao pensar o uso da EaD no âmbito da saúde, o foco principal está em proporcionar flexibilidade de horários, aos alunos, permitindo que conciliem os estudos com outras atividades, como trabalho e cuidados familiares, assim como, ampliar o acesso à educação em saúde, especialmente em áreas remotas ou carentes de recursos educacionais.

A utilização de recursos digitais, como vídeos, simulações e realidade virtual, enriquece o processo de aprendizagem, possibilitando a exploração de cenários clínicos variados.

Ademais, a EaD para o aluno, muitas vezes é mais acessível financeiramente, já que os custos relacionados a deslocamento e materiais didáticos podem ser reduzidos.

Apesar das vantagens, a EaD nos cursos de saúde enfrenta desafios, como por exemplo, a ausência de interação presencial, que pode dificultar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para o ambiente de saúde.

Pensando nisso e até na perspectiva de poder garantir a qualidade do ensino prático, a Faculdade FAIPE não utilizará o EaD nas disciplinas de prática em saúde, pois nem todos os procedimentos podem ser adequadamente simulados virtualmente, e a avaliação de competências clínicas também pode ser mais complexa em um ambiente virtual, requerendo métodos de avaliação inovadores e rigorosos.

Portanto, o uso da EaD nos cursos de saúde levarão em consideração o potencial de impactar positivamente a formação profissional, a flexibilidade para que os estudantes gerenciem melhor seu tempo e integrem as tecnologias educacionais avançadas para melhorar a retenção de conhecimento e a capacidade de aplicá-lo na prática clínica.

Portanto, será fundamental que a formação seja completa e aborde adequadamente tanto os aspectos teóricos no âmbito da EaD, mas presencialmente no que se refere aos aspectos das disciplinas de prática em saúde.

Como estratégia de aprendizagem para cursos da área de educação, pretende-se utilizar das metodologias e ferramentas que possam provocar a aproximação dos estudantes com a acessibilidade através do uso da tecnologia na Educação Inclusiva. O objetivo principal é propiciar que os alunos, enquanto futuros educadores, conheçam as possibilidades que a tecnologia oferece para propiciar a inclusão escolar, convidando-os para conhecer e trabalhar com tecnologias assistivas para a educação e comunicação, privilegiando softwares livres e materiais de baixo custo, tanto para instalar soluções prontas como para criar novas possibilidades a partir de recursos abertos. A ênfase principal é a construção de aplicações lúdicas para dispositivos tangíveis.

No tocante a formação jurídica, essa tradicionalmente ocorre em instituições presenciais, com aulas expositivas, debates em sala de aula e atividades práticas.

No entanto, a EaD tem se destacado como uma modalidade educacional que pode complementar e até mesmo transformar esse modelo tradicional. A flexibilidade de horários, a acessibilidade e os recursos tecnológicos disponíveis tornam a EaD uma opção atraente para estudantes de direito.

A EaD oferece flexibilidade de horários, permitindo que estudantes conciliem os estudos com outras atividades, como trabalho e estágio. Além disso, a modalidade a distância pode ampliar o acesso à educação jurídica, especialmente em regiões remotas ou para aqueles que não têm condições de frequentar uma instituição presencial. A utilização de recursos tecnológicos, como videoaulas, fóruns de discussão e simulações jurídicas virtuais, enriquece o processo de aprendizagem, possibilitando uma abordagem mais dinâmica e interativa.

O uso da EaD na educação jurídica pode ter impactos significativos na formação profissional dos estudantes de direito. A flexibilidade oferecida pela modalidade permite que os futuros advogados gerenciem melhor seu tempo e desenvolvam habilidades de autodisciplina e organização. Além disso, a

integração de tecnologias educacionais avançadas pode melhorar a retenção de conhecimento e a capacidade de aplicá-lo na prática jurídica. No entanto, é fundamental garantir que a formação seja completa e prepare os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para os desafios éticos e sociais da profissão.

A EaD na educação jurídica oferece oportunidades significativas para ampliar o acesso ao ensino jurídico de qualidade e adaptar a formação dos futuros profissionais do direito às demandas do mundo contemporâneo. No entanto, é crucial abordar os desafios relacionados à qualidade do ensino, à interação aluno-professor e à preparação para a prática profissional. A colaboração entre instituições de ensino, profissionais do direito e desenvolvedores de tecnologia educacional é essencial para maximizar os benefícios da EaD na formação de advogados competentes e éticos.

Assim, no âmbito da educação jurídica, nossa proposta é levar os estudantes ao mundo jurídico digital, aproximando-o com os novos recursos e tecnologias que envolvem a produção de textos, a interação com clientes e o judiciário nos seus diferentes níveis, assim como, incentivar a prática de participação nas audiências virtuais dos tribunais, visando com isso aproximação com a cultura e a linguagem jurídica, seja através de atividades propostas pelas disciplinas, como através de atividades extensionistas e complementares.

4.7.2. ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Localizado no Centro-Oeste brasileiro, o Estado de Mato Grosso é o maior estado em extensão territorial da região e o terceiro maior do país. Sua área é de 903.329,700 quilômetros quadrados, e faz fronteiras com os estados de Goiás (ao Leste), Tocantins (ao Nordeste), Pará (ao Norte), Amazonas (ao Noroeste), Rondônia (ao Oeste), Mato Grosso do Sul (ao sul), além do país boliviano (ao Oeste).

Os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, formavam uma única unidade federativa. No entanto, o governo federal decretou a divisão do estado em 1977, pois havia uma grande dificuldade de promover o desenvolvimento econômico na região em virtude de sua grande extensão. Com a fragmentação do território se originaram dois novos estados: Mato Grosso, ao norte; Mato Grosso do Sul, ao sul.

Mato Grosso é um Estado de dimensões continentais, possuindo 906.806 km² de área total, o que corresponde a 10,61% da área total do país.

O **relevo** é caracterizado por ser pouco acidentado, composto por planaltos e chapadas no centro, com altitudes entre 400 e 800 metros, planície com pântanos a oeste, depressões ao sul e planaltos residuais ao norte. O ponto mais elevado do Mato Grosso é a serra Monte Cristo, que apresenta 1.118 metros de altitude. A vegetação estadual compreende o cerrado na porção leste do território (40% da área estadual), floresta Amazônica a noroeste, e pantanal a oeste (10% do território).

Os principais rios do Mato Grosso são: Araguaia, Cuiabá, das Mortes, Jurema, Paraguai, São Lourenço, Teles Pires, Xingu. No que se refere ao clima, este se representa pelo tropical.

O processo de ocupação e crescimento econômico do estado foi baseado no setor agropecuário, com o incentivo à substituição da floresta por diversas formas de cultivo e pecuária, o que gerou um enorme passivo ambiental decorrente de altas taxas de desmatamento. Apesar do substancial decréscimo nas taxas de desmatamento dos últimos anos, o Estado de Mato Grosso é o que possui maior área de desmatamento acumulado na Amazônia Legal, com uma proporção de aproximadamente 34% sobre o total desmatado.

Do ponto de vista do Desenvolvimento Humano (IDH) o Estado de Mato Grosso ocupa a 11^ª posição no ranking nacional com o índice de 0,796. Neste contexto o setor educacional possui uma taxa de alfabetização é de 89,8%; O saneamento básico a rede de esgoto beneficia 53,4% das residências; Por outro lado, 74% das residências possuem água tratada; a taxa de mortalidade infantil é a maior do Centro-Oeste – 19,2 óbitos a cada mil crianças nascidas vivas.

A **identidade cultural** do Estado Mato Grosso possui é preservada pelas manifestações culturais que são expressadas em danças, cantos e festivais folclóricos em diferentes localidades e regiões do estado. As mais conhecidas estão presentes na capital, Cuiabá e na região metropolitana, que são o Siriri – dança acompanhada por cantoria, com influências indígena e africanas – e o Cururu – espécie de desafio de rimas, com origem em manifestações religiosas populares. Nessas manifestações estão presente a **viola de cocho que é um**

dos principais símbolos da cultura cuiabana. O Cururu é tocado apenas por homens, que fazem versos e toadas para as mulheres. Os maiores festivais de Siriri e Cururu ocorrem em Cuiabá e na região metropolitana. Portanto, as principais manifestações culturais do estado são: Cururu, Siriri. Mas também estão presente o Ranqueado Cuiabano, o Boi a Serra, a Dança de São Gonçalo, a Dança dos Mascarados, o Chorado e Congo.

4.7.2.1. ASPECTOS NATURAIS DE MATO GROSSO

O Estado de Mato Grosso possui um território com uma grande variedade de recursos e paisagens naturais. Diante da imensa biodiversidade as principais características do relevo, clima, vegetação, hidrografia, além das reservas ecológicas que se faz presente na região.

Relevo

O Relevo apresenta as irregularidades da superfície terrestre. O território de Mato Grosso é composto por um relevo de baixas altitudes, dessa forma, grande parte do espaço estadual é plano. No entanto, esse tipo de relevo se divide em três tipos de compostos, chamados de unidade, sendo todos distintos. São eles:

1. **Planalto mato-grossense:** formação a partir de planaltos cristalinos e chapadões sedimentares, nesse as altitudes podem variar entre 400 a 800 metros em relação ao nível do mar. Esse planalto tem a função de divisor de águas de importantes bacias, tais como Paraguai e alguns rios da bacia do Amazonas.
2. **Planalto Arenítico-basáltico:** formado pelos dois últimos elementos, podem ser encontrados no sul de Mato Grosso.
3. **Planalto mato-grossense:** se estabelece em uma área rebaixada, já no sul do planalto brasileiro se encontra o divisor entre as duas bacias, Paraguai e Amazonas.

A partir dessas considerações, as principais elevações (serras) do relevo contido no Estado do Mato Grosso:

- Serra dos Parecis
- Serra Formosa
- Serra do Norte
- Serra dos Caiabis

- Serra dos Apicás
- Serra do Roncador

Além das serras citadas, existe outra variação do relevo que são as depressões, desse modo às duas principais são:

- Depressão do Alto Xingu
- Depressão do Médio Araguaia

Clima:

O clima do estado sofre variações de acordo com a localização geográfica. Com base nessa afirmativa o clima que predomina é o tropical superúmido, característica do clima amazônico, no qual há elevadas temperaturas, algo em torno de 26°C em relação à média anual e uma grande incidência de precipitações que chegam a 2.000 mm ao ano.

Outro tipo de clima de grande influência no Estado é o tropical, que possui duas estações bem definidas, sendo uma seca e outra chuvosa.

Vegetação:

Uma grande parcela do território mato-grossense é composta por cobertura vegetal de floresta equatorial, que corresponde ao tipo de vegetação da floresta amazônica. Já ao sul da capital, Cuiabá, o tipo de vegetação que predomina é o cerrado, esse bioma é composto por árvores baixas com troncos retorcidos, folhas e cascas grossas, além de uma vasta vegetação rasteira formada por capins nativos e arbustos. Na área que está localizado o Pantanal o tipo de vegetação é variado, chamada pelos estudiosos de área de transição entre cerrado, campos, floresta seca, floresta equatorial, floresta tropical, desse modo, não há um tipo homogêneo de vegetação.

Hidrografia

O Estado de Mato Grosso é banhado por duas importantes bacias, bacia do rio Amazonas e do rio Paraguai, os principais rios da bacia do Amazonas são Araguaia, Rio das Mortes, Xingu, Juruena, Manoel Teles Pires e Roosevelt.

4.7.2.2. PARQUES DE CONSERVAÇÃO:

- Parque Nacional do Pantanal mato-grossense.
- Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.
- Estação Ecológica de Taiamã.
- Estação Ecológica da Serra das Araras
- Área de Preservação Ambiental Meandros do Araguaia.

4.7.3. ASPECTOS DA ECONOMIA DE MATO GROSSO

Com uma extensão territorial de 903.329,700 quilômetros quadrados, sendo o segundo maior do Brasil. De acordo com dados divulgados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população estadual é de 3.035.122 habitantes.

A economia dessa grande unidade federativa brasileira está em constante ascensão com o Produto Interno Bruto (PIB) mato grossense atingindo a marca de 42,7 bilhões de reais, correspondendo a 1,6% do PIB nacional; no âmbito regional, sua participação é de 18,1%. A participação das atividades econômicas para o PIB de Mato Grosso é a seguinte: Agropecuária: 28,1%; Indústria: 16,4%; Serviços: 55,5%.

A agropecuária, apesar de corresponder a 28,1% das riquezas do estado, é a principal atividade econômica, pois o setor de serviços, que contribui com 55,5%, está diretamente ligado a ela. A comercialização de produtos e a instalação de hotéis e restaurantes, entre outros segmentos do setor de serviços, são alavancadas pelo desenvolvimento agropecuário, que também deu origem a novos municípios no estado.

Várias propriedades rurais de Mato Grosso são dotadas de aparatos tecnológicos que aumentam a produtividade e reduzem os custos, conseqüentemente, há uma grande lucratividade. Entre os principais cultivos estão o da soja, algodão, cereais, leguminosas e oleaginosas. O estado é o maior produtor nacional de algodão, abrigando 20 municípios dos 35 maiores produtores do Brasil. Também é responsável por produzir cerca de 20% da soja nacional. Mato Grosso também detém um dos maiores rebanhos bovino do país, com destaque para o gado de corte.

O setor industrial, por sua vez, se concentra na capital, Cuiabá, e contribui com apenas 16,4% para o PIB estadual. Entretanto, ele está em expansão, sobretudo os segmentos alimentícios, frigorífico, construção civil, cerâmica, couro calçadista, celulose e papel, eletroeletrônica, farmacêutica, madeireira, mecânica e metalúrgica.

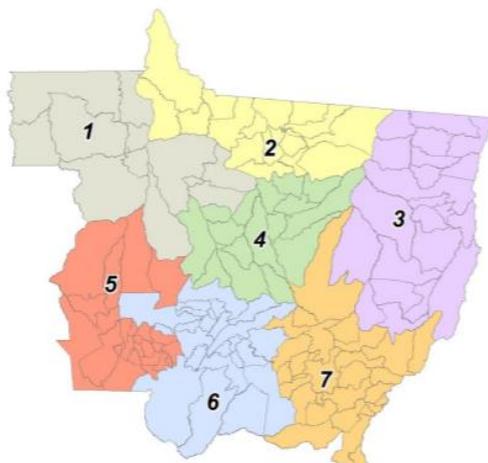
O turismo é promovido, principalmente, no Parque Nacional do Pantanal e no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Esses dois locais possuem

belas paisagens naturais, fato que atrai milhares de visitantes e impulsiona o ecoturismo no estado.

A grandeza do Estado não se traduz apenas ao seu tamanho, uma vez que Mato Grosso detém o maior rebanho bovino do país, com cerca de 30 milhões de cabeças de acordo com o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso) e é o maior produtor nacional de grãos, com 9,95 milhões de hectares semeados e 50 milhões de toneladas produzidas em 2016 segundo o Imea (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária).

Dada a vasta distribuição do agronegócio no território de Mato Grosso, tornaram-se necessários o estudo e a segmentação do Estado, uma vez que as divisões feitas por órgãos oficiais como Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Indea.

Mato Grosso sob o ponto de vista econômico tem por finalidade facilitar os levantamentos de dados e dimensionar a sua economia, voltada essencialmente para o agronegócio.



Legenda:

- | | | |
|-----------------------|-----------------|----------------------|
| 1) Região Noroeste | 2) Região Norte | 3) Região Nordeste |
| 4) Região Médio-norte | 5) Região Oeste | 6) Região Centro-Sul |
| 7) Região Sudeste | | |

1) Noroeste Municípios: Aripuanã; Brasnorte; Castanheira; Colniza; Cotriguaçu; Juara; Juína; Juruena; Novo Horizonte do Norte; Porto dos Gaúchos; Rondolândia; Tabaporã.

Polos econômicos: Colniza, Juara e Juína se destacam como polos na macrorregião.

Sistema de produção: A maior parte da região é composta pelo bioma amazônico, com florestas e savanas florestada. As condições de clima e solo são semelhantes e a principal atividade econômica da região é a pecuária.

2) Norte Municípios: Alta Floresta; Apicás; Carlinda; Colíder; Guarantã do Norte; Itaúba; Marcelândia; Matupá; Monte Verde do Norte; Nova Bandeirantes; Nova Canaã do Norte; Nova Guarita; Nova Monte Verde; Nova Santa Helena; Novo Mundo; Paranaíta; Peixoto de Azevedo; Terra Nova do Norte.

Sistema de Produção: Assim como a região noroeste, a região norte é composta pelo bioma amazônico, com florestas e savanas densas. Em particular, as condições de relevo desfavorecem o plantio de lavoura, sendo a pecuária a principal atividade da região.

Polos econômicos: Alta Floresta e Matupá são os principais polos econômicos da macrorregião

3) Nordeste Municípios: Água Boa; Alto Boa Vista; Bom Jesus do Araguaia; Campinápolis; Canabrava do Norte; Canarana; Cocalinho; Confresa; Gaúcha do Norte; Luciara; Nova Nazaré; Nova Xavantina; Novo Santo Antônio; Porto Alegre do Norte; Querência; Ribeirão Cascalheira; Santa Cruz do Xingu; Santa Terezinha; São Félix do Araguaia; São José do Xingu; Serra Nova Dourada; Vila Rica.

Sistema de Produção: A região nordeste faz parte da Bacia Hidrográfica do Araguaia. A parte sul da macrorregião possui cerrados com características adequadas para o cultivo de culturas perenes. A porção leste da macrorregião é formada por savanas susceptíveis à inundação e propícias para a produção de bovinos. O restante da macrorregião é formado em sua maioria por florestas do bioma amazônico, onde a pecuária é a principal atividade econômica.

4) Médio-Norte Municípios: Cláudia; Feliz Natal; Ipiranga do Norte; Itanhangá; Lucas do Rio Verde; Nova Maringá; Nova Mutum; Nova Ubiratã; Santa Carmem; Santa Rita do Trivelato; São José do Rio Claro; Sinop; Sorriso; Tapurah; União do Sul; Vera.

Sistema de Produção: A macrorregião médio-norte está sobre o Planalto dos Parecis, que possui condições de relevo, solo e clima propícios para a produção de culturas perenes.

Polos econômicos: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde são polos econômicos da macrorregião.

5) Oeste Municípios: Araputanga; Campo Novo do Parecis; Campos de Júlio; Comodoro; Conquista D'Oeste; Curvelândia; Figueirópolis D'Oeste; Glória D'Oeste; Indiavaí; Jauru; Lambari D'Oeste; Mirassol D'Oeste; Nova Lacerda; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; Reserva do Cabaçal; Rio Branco; Salto do Céu; São José dos Quatro Marcos; Sapezal; Vale de São Domingos; Vila Bela da Santíssima Trindade.

Sistema de Produção: A porção norte da macrorregião faz parte da formação da Chapada do Parecis e, assim como a região médio-norte, tem condições de relevo, solo e clima propícios para a produção de culturas perenes. Já o restante da macrorregião faz parte da formação da Bacia do Guaporé e do Jauru, que é caracterizada por formações florestais, savanas e savanas florestadas onde a pecuária está amplamente difundida.

Polos econômicos: Pontes e Lacerda e Sapezal são os polos econômicos da macrorregião.

6) Centro-Sul Municípios: Acorizal; Alto Paraguai; Arenópolis; Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Denise; Diamantino; Jangada; Nobres; Nortelândia; Nossa Senhora do Livramento; Nova Marilândia; Nova Olímpia; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste; Santo Afonso; Santo Antônio do Leverger; Tangará da Serra; Várzea Grande.

Sistemas de produção: Toda parte sul da macrorregião é formada pelo Pantanal, que tem como principal atividade econômica a pecuária extensiva. O restante da região é formado pela chamada Baixada Cuiabana e pelo início do Planalto do Parecis, que fazem parte do bioma cerrado. Assim como no Pantanal, na Baixada Cuiabana a pecuária é a principal atividade econômica. Já na porção da macrorregião cuja formação é o Planalto do Parecis o sistema produtivo é bem diversificado, produzindo culturas perenes, cana-de-açúcar e também pecuária.

Polos econômicos: Os principais polos econômicos da macrorregião são: Cuiabá, Cáceres e Tangará da Serra.

7) Sudeste Municípios: Alto Araguaia; Alto Garças; Alto Taquari; Araguaiana; Araguainha; Barra do Garças; Campo Verde; Dom Aquino; General Carneiro; Guiratinga; Itiquira; Jaciara; Juscimeira; Nova Brasilândia; Novo São Joaquim; Paranatinga; Pedra Preta; Planalto da Serra; Pontal do Araguaia; Ponte Branca; Poxoréo; Primavera do Leste; Ribeirãozinho; Rondonópolis; Santo Antônio do Leste; São José do Povo; São Pedro da Cipa; Tesouro; Torixoréu.

Sistema de produção: A diversidade marca o sistema de produção desta macrorregião, situada sobre o bioma cerrado. Na porção oeste da macrorregião (Barra do Garças) a pecuária é a atividade dominante, na porção norte (Primavera do Leste) o destaque é a agricultura. No leste da macrorregião (Jaciara) a cana-deaçúcar predomina no cenário. A porção central (Rondonópolis) é a mais diversificada e desenvolve as três atividades citadas anteriormente.

Polos econômicos: Rondonópolis, Barra do Garças e Primavera do Leste são os polos econômicos da região.

4.7.3.1. CONSIDERAÇÕES ACERCA DE CADA REGIÃO ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Região 1: Mesmo com três polos econômicos, a semelhança entre as características de produção permite que as três microrregiões componham uma macrorregião.

Região 2: O sistema produtivo dos polos da região é muito semelhante e a pecuária é a principal atividade da macrorregião, além disso, as estradas entre as cidades são boas e a comercialização de gado e insumos é intensa.

Região 3: Apesar de a distância limitar o trânsito e a comercialização entre os dois principais polos econômicos da macrorregião, o sistema produtivo da pecuária, que é a principal atividade econômica da macrorregião, é muito semelhante em toda a sua extensão.

Região 4: Apesar de a macrorregião possuir três polos econômicos importantes, o comércio e o trânsito entre esses polos é intenso e o sistema de produção é muito semelhante

Região 5: Apesar de a região possuir polos com sistemas produtivos totalmente distintos e terem pouca relação comercial, a localização geográfica dos polos favorece a junção de ambos em uma mesma macrorregião.

Região 6: Por ter a capital do estado nessa região, Cuiabá exerce uma influência grande sobre os polos da macrorregião. O Pantanal possui um sistema produtivo muito característico e por isso deve estar em apenas uma macrorregião.

Região 7: A região foi caracterizada e unida pela diversidade de atividades que executa e pela influência que Rondonópolis exerce sobre os demais polos.

4.7.4. MAPA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO

O panorama da educação no Estado de Mato Grosso é retratado pelos dados do INEP, através do Censo Escolar 2023.

(...) a rede privada manteve a tendência de crescimento (3,6%) verificada em 2022, quando a participação alcançou 29,9%, após o recuo observado no período da pandemia (2019 a 2021). Na rede pública, o aumento foi de 5,3%, no ano último ano. A diferença entre 2023 e 2019, nas creches públicas, é de mais de 296 mil matrículas (12,1%).

- Foram registradas 76,7 mil creches em funcionamento no Brasil.
- 66,8% das crianças estão matriculadas na rede pública.
- 33,2% das crianças estão matriculadas na rede privada.
- 50,4% das crianças da rede privada estão em instituições conveniadas com o poder público.
- 99,8% das crianças de creches públicas estão matriculadas em escolas municipais.
- 57,9% das crianças estão matriculadas em tempo integral.

Em relação ao ensino médio, a situação apresentada é:

(...) foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio. A ligeira queda de 2,4%, em relação a 2022 era um movimento esperado, em função do aumento das taxas de aprovação no período da pandemia.

A rede estadual tem a maior participação nessa etapa educacional (83,6%), com 6,4 milhões de alunos. As escolas estaduais também concentram a maioria dos estudantes de escolas públicas (95,9%). A rede federal participa com 236 mil alunos (3,1%). Já a rede privada possui cerca de 986,3 mil matriculados (12,8%).

84,8% dos alunos do ensino médio estudam no turno diurno.

15,2% dos estudantes estudam à noite.

94,5% dos alunos frequentam escolas urbanas.

43,4% das escolas de ensino médio atendem mais de 500 estudantes.

Dados do censo da educação (2023) apontam os seguintes números relativos ao Estado de Mato Grosso:

MATO GROSSO	Creche		Pré- escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Médio		EJA	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Fundamental	Médio
Estadual Urbana	0	0	0	0	18.205	5.015	105.853	28.500	94.167	5.224	9.677	10.971
Estadual Rural	0	0	0	0	6.310	917	12.322	1.713	11.687	885	3.191	2.771
Municipal Urbana	44.059	26.086	83.599	485	174.067	12.003	25.020	1.117	0	0	1.018	0
Municipal Rural	1.623	418	11.370	649	26.601	2.861	9.501	1.245	0	0	600	0
Estadual e Municipal	45.682	26.504	94.969	1.134	225.183	20.796	152.696	32.575	105.854	6.109	14.486	13.742

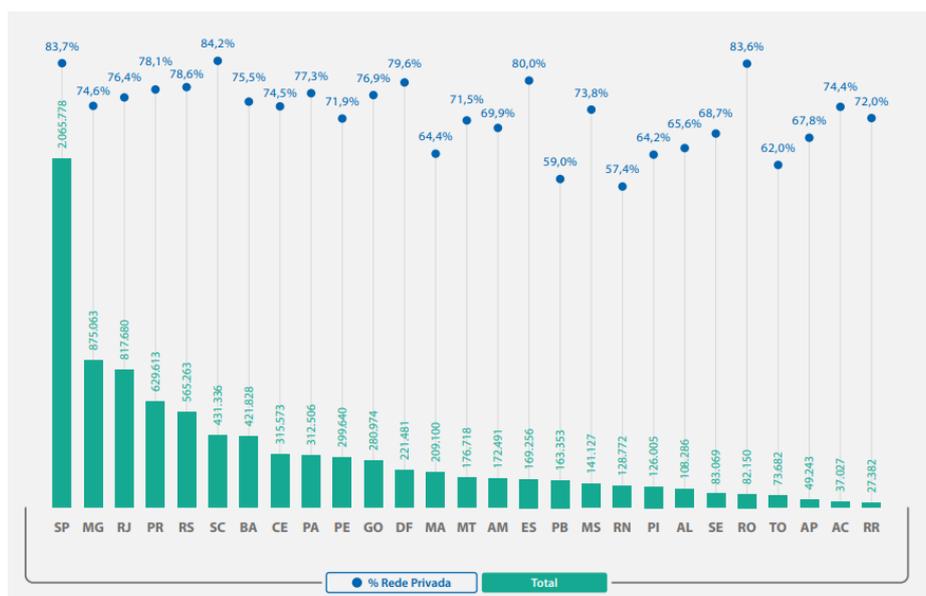
Fonte: Inep (2023)

No ensino superior, foram identificadas 820.300 matrículas na Região Centro-Oeste.



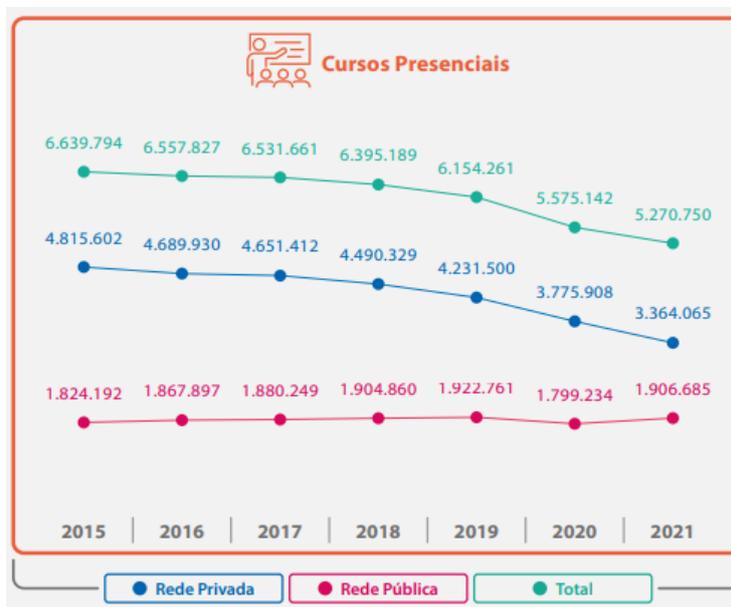
Fonte: SEMESP, 2023

Em Mato Grosso, foram identificadas 176.718 matriculados no ensino superior



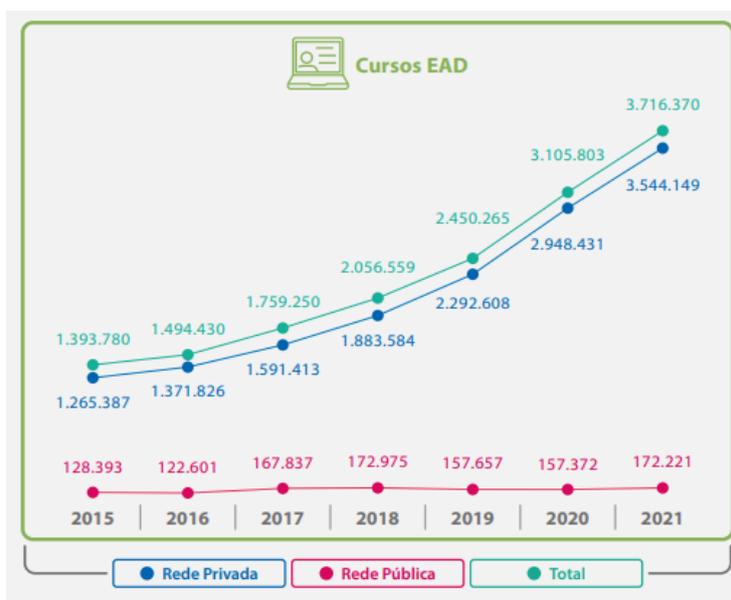
Fonte: SEMESP, 2023

Estudos realizados pela SEMESP (2023) baseados no relatório do Senso da Educação do INEP, dão conta que os cursos presenciais perderam mais 5,5% de matrículas em 2021.



Fonte: SEMESP, 2023

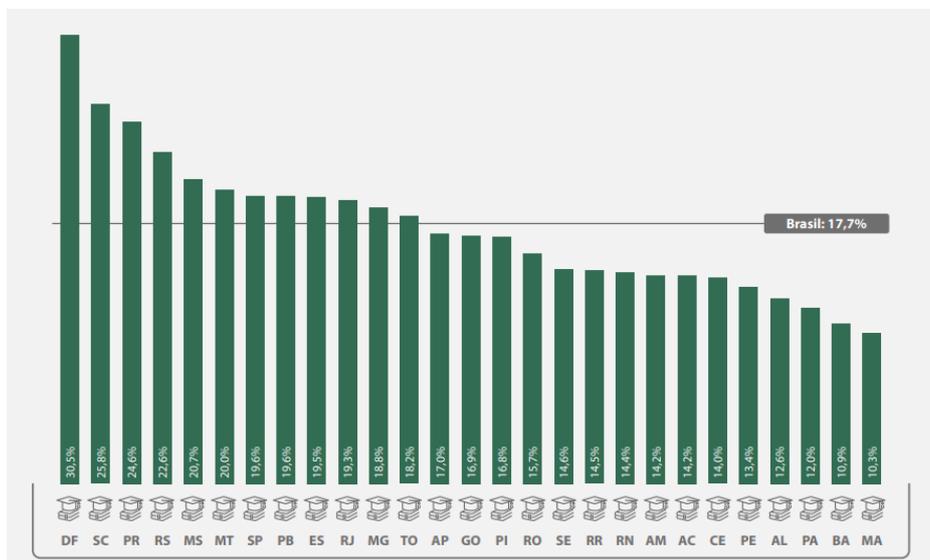
A EaD vem mantendo seu crescimento contínuo, embora tenha desacelerado a velocidade anteriormente verificada. Mas, de 2015 a 2021, o aumento de alunos na modalidade chegou a 167%.



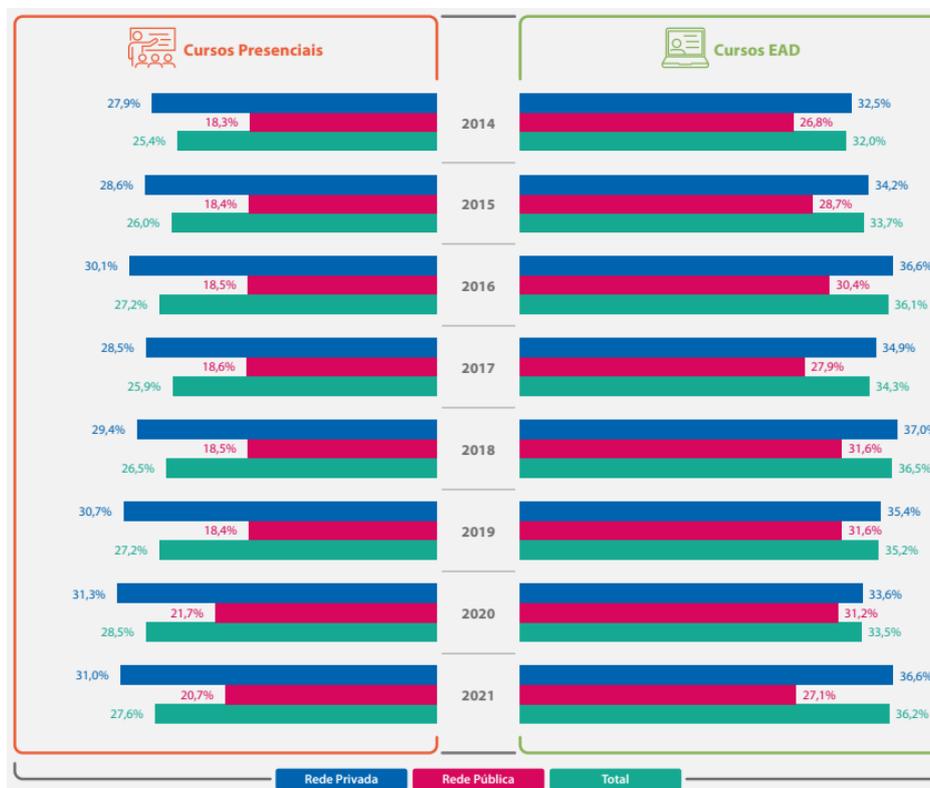
Fonte: SEMESP, 2023

A taxa de escolarização líquida manteve-se estável, caindo de 17,8% para 17,7%, mas longe de atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação, que estabelece um índice de 33% já em 2024.

Mato Grosso aponta com uma taxa de 20,0%, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.



Fonte: Semesp, 2023



Fonte: Semesp, 2023

Importante observar dentro desse estudo realizado pela Semesp, a partir dos dados fornecidos pelo Inep é o índice de evasão no ensino superior.

Historicamente o Brasil continua com grande índice de evasão, tanto do presencial quanto dos cursos ead.

4.7.4.1. DEMANDA POR CURSOS SUPERIORES

Com 3,5 milhões de habitantes, **Mato Grosso** possui cinco mesorregiões com 142 municípios, 68 IES que ofertam cursos presenciais e 99 da EAD, onde a rede privada concentra 93,8% das matrículas, e o número total de IES não corresponde à soma dos números de IES, porque uma mesma instituição pode oferecer cursos em mais de uma região do Estado. Nos cursos presenciais, o índice é de 53,4%.

O estado possui taxa de escolaridade líquida (jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior) de 22,6%.

Com um PIB de 178 bilhões de reais, Mato Grosso contribui com 22,57% do PIB da Região Centro-Oeste, com 97.464 de matrículas na modalidade presencial e 79.254 na modalidade Ead.

Entre os cursos mais procurados na rede privada em Mato Grosso, está o bacharelado em Direito, na modalidade presencial, com 14,4 mil matrículas. Na modalidade EAD, Pedagogia teve 11,6 mil matrículas na rede privada.

	Curso	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	
Rede Privada	Direito	14.439	4.891	2.899	 Cursos Presenciais
	Psicologia	3.851	1.312	694	
	Enfermagem	3.482	1.234	711	
	Agronomia	3.194	1.049	690	
	Fisioterapia	2.791	686	652	
	Odontologia	2.783	974	515	
	Engenharia civil	2.551	699	826	
	Contabilidade	1.973	634	467	
	Medicina	1.682	416	259	
	Farmácia	1.571	288	515	
Rede Privada	Pedagogia	11.675	4.521	2.706	 Cursos EAD
	Contabilidade	6.762	3.727	825	
	Administração	6.297	4.353	587	
	Gestão de pessoas	4.145	3.170	809	
	Gestão pública	2.608	1.999	468	
	Educação física	2.525	1.542	279	
	Agronomia	2.514	2.063	-	
	Logística	1.798	1.456	271	
	Enfermagem	1.690	1.918	-	
	Serviço social	1.588	1.079	183	

Fonte: Semesp, 2023

A **Faculdade FAIPE** oferece atualmente disciplinas na modalidade EaD nos cursos de graduação, cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu*

atendendo estudantes do Estado de Mato Grosso, utilizando a *internet* como principal suporte para interação entre alunos, professores, tutores e distribuição de materiais didáticos.

Os projetos dos cursos preveem a oferta de vídeo-aulas gravadas e material instrucional tendo por base fundamental a internet, o que não dispensa os encontros presenciais. Para isso a instituição contará inicialmente com um polo de apoio presencial em sua Sede, atendendo aos alunos matriculados através de um sistema de rodízio ao longo da semana, o que permitirá não somente os encontros presenciais com os docentes e tutores, mas o acesso aos materiais disponíveis.

A faculdade pretende ampliar sua atuação na graduação, buscando a autorização de cursos de bacharelado, tecnólogos e licenciaturas, e pretende a implantação de polos de atendimento presencial na região metropolitana da Capital, além de Cuiabá – ponto de apoio principal – os municípios de Várzea Grande, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Acorizal, Barão de Melgaço, Nobres, Jangada, Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé.

Posteriormente, após consolidação desses primeiros polos, será realizada a implantação de outros polos, tendo em mente a proximidade geográfica dos municípios para consolidar os polos, de acordo com estudo realizado e que divide o Estado de Mato Grosso em sete regiões.

Tem-se por objetivo, no entanto, expandir a oferta de serviços para demais localidades do estado, conforme planejamento estratégico da **Faculdade FAIPE** e de possíveis indicações de interesse e de parceiros comerciais.

4.7.4.2. CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

A escolha dos cursos na modalidade EaD leva em consideração o estudo de mercado a ser realizado para adequação das ações estratégicas, tanto para a sede, bem como nas localidades em que se pretende estabelecer os polos, também está sendo considerada a base sócio-econômica destas regiões, a distância dos locais onde se oferta esses cursos na modalidade presencial e principalmente pela necessidade contínua de profissionais para o mercado.

V. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

As políticas que direcionam nosso fazer pedagógico têm por fundamento as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecidas pelas Leis Educacionais (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 LDB; Lei 10.861, de 14 de abril de 2004) e demais normatizações do Ministério da Educação (MEC).

As políticas de ensino, de pesquisa e de extensão são concebidas sob o prisma da indissociabilidade. Sua prática, na realidade das atividades acadêmicas, será realizada de forma integrada.

A atuação do ensino na Graduação reunirá conteúdos de formação básica, profissional e complementar, bem como metodologias específicas capazes de promover o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, focalizando a investigação científica e a multidisciplinaridade, mediante a prática de vivências pedagógicas e estudos de casos, elementos sempre associados a uma prática profissional e que possa desenvolver as competências necessárias para o exercício da profissão escolhida.

Nesta perspectiva, compreende-se competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes frente aos desafios profissionais, de forma a transformar em ações a aprendizagem construída ao longo da formação. Abaixo, uma breve descrição dos domínios que compõem as competências:

- **Conhecimentos:** ligada ao domínio cognitivo, a construção de conhecimentos está associada ao desenvolvimento intelectual, por meio do reconhecimento de fatos específicos, procedimentos, padrões e conceitos.

- **Habilidades:** ligada ao domínio psicomotor, este item está relacionado ao saber fazer e refere-se a habilidades físicas específicas.

- **Atitudes:** ligadas ao domínio afetivo, as atitudes relacionam-se com sentimentos, posturas e valores desenvolvidos pelo profissional e que vão se manifestar mais claramente nas relações interpessoais.

Neste sentido, o grande desafio da IES é zelar para que o processo de ensino e aprendizagem baseado em competências seja realizado com qualidade e em observância aos desafios de aprendizagem propostos por Delors (2001):

- **Aprender a conhecer** - distinguindo o real do ilusório, estabelecendo relações entre os diferentes saberes e significados na vida cotidiana, cuja abordagem transdisciplinar possibilite adaptações às mudanças da vida profissional.

- **Aprender a fazer** - representado pela aquisição de conhecimentos e práticas associadas a uma profissão, edificando um núcleo flexível capaz de permitir o aprendizado com criatividade.

- **Aprender a viver junto** - respeitando regulamentos de relações entre seres humanos que compõem o coletivo, compreendendo, admitindo e tolerando as diferenças, reconhecendo se nos outros e fortalecendo convicções e posições.

- **Aprender a ser** - descobrindo-se como indivíduo e parte da sociedade, formulando questões fundamentais e desenvolvendo o espírito científico.

A incorporação do desenvolvimento de competências às políticas de ensino é realizada de três formas principais na **Faculdade FAIPE**:

- Incorporação durante a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

- Incorporação na elaboração dos planos de ensino das disciplinas.

- Incorporação em ações institucionais.

A incorporação do ensino baseado em competências no Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação acontece por meio da construção coletiva do documento, e conta com a participação da coordenação, do colegiado, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do corpo docente e discente do curso, além da assessoria do NAP da Instituição. O PPC dos

os cursos de graduação serão constantemente avaliados e passarão por mudanças em sua estrutura, influenciadas, entre outros aspectos, por mudanças nas DCNs, surgimento de inovações nas diversas áreas do saber e pelos resultados dos processos internos e externos de avaliação institucional e de cursos.

Neste processo de avaliação do PPC, há de se ressaltar a importância dos relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena a Autoavaliação Institucional, gerando informações de grande valia para os coordenadores de curso, que em parceria com o NDE avaliam periodicamente o PPC.

As alterações envolvem atualização da estrutura curricular, com modificações, inserções e/ou eliminações de componentes curriculares de forma a atender os pressupostos pedagógicos assumidos para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

Já no âmbito das disciplinas, a inserção das competências a serem desenvolvidas se inicia pela elaboração do plano de ensino, onde cada docente insere no campo destinado aos objetivos do componente curricular os conhecimentos, habilidades e atitudes que o estudante deverá desenvolver ao longo de sua disciplina. Este formato de plano de ensino é construído em conjunto com o **NAP- Núcleo de Apoio Pedagógico**, que assessora os docentes quanto ao preenchimento do documento e realiza capacitações sobre o assunto.

Pautados na premissa de que o ensino, a pesquisa e a extensão são pilares indissociáveis da formação, os planos de ensino incorporam também ações relacionadas à pesquisa e à extensão no âmbito da disciplina e do curso, atendendo a proposta de formação continuada.

Além disso, a IES trabalha com orientações para a construção de metodologias avaliativas que permitam aos docentes alcançar os objetivos propostos no plano de ensino, em consonância com o disposto no PPC. Desta forma, há um equilíbrio entre o que é proposto e executado no nível do curso e das disciplinas que compõem sua estrutura curricular.

Para que a missão institucional seja alcançada, é necessário que os aspectos pedagógicos previstos nos documentos institucionais sejam convertidos em ações, e, para tal, a **Faculdade FAIPE** incorpora os pressupostos do ensino baseado em competências em suas ações institucionais.

Desde o início dos cursos os estudantes executam atividades práticas e são inseridos em campos que permitam que eles tenham contato com a realidade profissional do curso que escolheram. Isto porque a faculdade acredita que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer em ambiente que permita a indissociabilidade entre teoria e prática e possibilite, por meio das experiências vivenciadas e das trocas realizadas, o processo de ação-reflexão-ação, em que docentes e discentes estão permanentemente atuando, refletindo sobre sua atuação e utilizando os resultados desta reflexão para o aprimoramento constante de sua prática.

Assim, a Instituição disponibiliza para seus estudantes diversas oportunidades de vivenciar, seja por meio do estágio obrigatório e não obrigatório, monitorias, práticas pedagógicas, pesquisa, extensão, ações que favoreçam esta alternância. Os Laboratórios incorporam metodologias teórico-práticas de ensino em ambiente seguro.

A **Faculdade FAIPE** disponibiliza equipamentos de informática, recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade excelente para atender aos cursos e, para fornecer condições apropriadas aos docentes para desenvolverem seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade busca explorar de forma intensiva as Tecnologias de Informação para que isso se constitua em característica de vantagem competitiva sustentada perante outros cursos superiores existentes na região.

E, neste contexto, a **Faculdade FAIPE** esmera-se em formar profissionais e cidadãos com determinadas características necessárias ao mundo contemporâneo:

- Sólida formação científica e teórica, como preparação à técnica e à prática, tendo-a como condição fundamental para a compreensão do mundo físico e social;
- Habilidade de interpretação e aplicação de conhecimentos, com domínio de tecnologias e métodos aprendidos no Curso;
- Capacidade de raciocínio de natureza reflexiva e crítica, formadora do cidadão criativo e inovador, consciente e integrado à sua realidade histórico-social.

Sob estes pressupostos, baseado nas políticas e prerrogativas propostas ao desenvolvimento do segmento do ensino superior, a **Faculdade FAIPE** trabalha para proporcionar métodos e sistemáticas de desenvolvimento de seus programas curriculares, assentando os princípios norteadores de suas atividades. Fundam-se, neste sentido, as políticas de ensino da Instituição, as quais orientam a oferta do ensino da **Faculdade FAIPE**.

5.2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Os Cursos de Graduação objetivam a formação acadêmica e a habilitação ao exercício profissional na área de estudos abrangida pelo respectivo currículo pleno.

A **Faculdade FAIPE**, desde o seu credenciamento, realiza o acompanhamento sistemático do cenário local, regional e nacional, realizando estudos para planejar suas ações de médio e longo prazos.

Diante disso, o PDI contemplará o planejamento para criação de alguns cursos de graduação.

A **Faculdade FAIPE** tem como pretensão atuar fundamentalmente na área da Saúde, das Ciências Sociais Aplicadas, bem como dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Assim, apresentamos a seguir a definição dos cursos objeto de implantação a partir prazo de desenvolvimento do presente Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, lembrando que a proposta didático-

pedagógica dos cursos propostos está posta nos Projetos Pedagógicos dos Respectivos Cursos.

Cursos Superiores de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico

Curso	Graduação	Modalidade de Ensino	Número de Vagas Anuais	Turnos	Regime de Matrícula	Tempo mínimo e máximo de integralização
Medicina	Bacharelado	Presencial	100	Integral	Semestral	6 anos
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	100	Noturno	Semestral	5 anos
Biomedicina	Bacharelado	Presencial	100	Integral	Semestral	4 anos
Psicologia	Bacharelado	Presencial	100	Integral	Semestral	4 anos

5.3. POLÍTICAS DE ENSINO

Tendo como norte a compreensão de sua missão, estrategicamente orienta seus esforços no sentido de estudar e promover soluções teórico-metodológicas para a prática pedagógica consoante o contexto e características da educação superior.

Neste sentido, a Instituição se esmera na proposta de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região, privilegiando a formação de profissionais e de cidadãos inseridos na realidade da comunidade em seu entorno. Para tanto, o ensino tem base na perspectiva sócio interacionista, em que o docente e discente são atores no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo a prioridade de metodologias de aprendizagem ativa, que evidenciam a construção da teoria e prática, da ciência e da técnica, essenciais para o perfil de egresso autônomo e crítico.

Ainda, busca em sua formação premissas de cidadania, a partir de práticas acadêmicas que determinam a construção do homem enquanto cidadão, desenvolvendo a compreensão dos aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e tecnológicos, proporcionando, por meio da educação superior, oportunidade de desenvolvimento pessoal.

Buscando pelo respeito da identidade institucional da **Faculdade FAIPE** e sua regionalidade, os princípios norteadores das práticas pedagógicas prezam pela qualidade de seu fazer acadêmico, por meio de uma avaliação sistemática de suas realizações e da participação da comunidade na consecução de sua missão.

Neste aspecto, e em vias da orientação de suas finalidades e propósitos, a **Faculdade FAIPE** considera o acadêmico como sujeito de seu processo acadêmico de aprendizagem, estabelecendo objetivos na linha que concebe a “autoeducação” e, portanto, a Instituição deve proporcionar as condições e os requisitos essenciais para consolidar o projeto de vida do acadêmico e tornar-se artífice de sua história.

Ao passo desta orientação, é fundamental que o acadêmico assuma uma opção profissional consciente e consistente, com base no conhecimento de suas aptidões, adotando uma postura de cidadão. Neste caso, enseja-se um compromisso com o desenvolvimento do estado de Mato Grosso e do Brasil. Portanto, torna-se fundamental que o processo de ensino, com o qual a Instituição se preocupa, esteja voltado para o desenvolvimento de competências essenciais e para a busca do estado da arte do aprendizado necessário aos graduados, condicionando-os as práticas vinculadas à criatividade, inovação e a atuação permanente e proativa na sociedade.

A Instituição, com base nas premissas da formação superior por meio do ensino, da iniciação científica e extensão, ampara-se em sua prerrogativa de lócus do domínio e cultivo do saber humano, consolidando finalidades inerentes aos seus princípios pedagógicos, onde destacam-se as seguintes:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Inovar na prática pedagógica, considerando as potencialidades das metodologias ativas de aprendizagem para a promoção do pensamento crítico e reflexivo, previstas nos PPC's de graduação e pós-graduação, principalmente por meio do estudo de caso;

- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais;
- Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;
- Preparação do contexto e das circunstâncias para implementação das novas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas;
- Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno;
- Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades;
- Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos);
- Elaboração de atividades provocadoras de aprendizagem que visam incutir no aluno o interesse pelo tema abordado nas atividades de aprendizagem presencial e/ou não-presencial;
- Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado;
- Desenvolvimento de ações que reduzam as taxas de evasão.

O ensino ofertado pela IES, pode ser definido como: *processos de ressignificação de conceitos, com foco na aprendizagem; que possam ser melhor obtidas por meio de metodologias ativas capazes de integrar os conhecimentos profissionais com visão sistêmica da profissão.*

Define ainda que a segurança profissional do egresso acontecerá por meio de métodos e técnicas pedagógicas ressignificadas, adotando-se o uso de recursos tecnológicos de comunicação, demonstração, experimentação, simulação e iniciação científica, fazendo com que o aluno seja o agente de seu desenvolvimento.

5.3.1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A **Faculdade FAIPE** propõe em cada um de seus cursos, uma matriz curricular periodicamente avaliada, composta de módulos sequenciais e integrados de conhecimentos, visando o tratamento interdisciplinar dos conteúdos acadêmicos, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e o perfil do egresso estabelecido no projeto de cada um de seus cursos.

A proposta de organização curricular tem compromisso com o currículo por competências e que segundo Ribeiro (2005) mescla e integra conhecimentos gerais, profissionais, experiências de vida e de trabalho que normalmente são explorados de forma isolada, fragmentada e estanque.

Com essa integração, o acadêmico será capaz de estar preparado para a mobilidade permanente que vem ocorrendo nos dias atuais com as atividades profissionais onde poderá exercer diferentes ocupações na mesma organização, ou em outra, bem como o trabalho autônomo.

Desta forma, a organização de uma proposta de um currículo baseado em competências, oportuniza ao aluno tomar consciência das incertezas profissionais, característica do século XXI. As transformações científicas e tecnológicas no mundo atual têm acontecido de forma rápida e tem solicitado novas aprendizagens, competências e habilidades, surgindo novos desafios que terão de ser enfrentados pelas instituições.

A organização curricular terá como eixo norteador os seguintes princípios:

a) Ética como tema transversal principal: considerar como eixo temático e norteador dos currículos dos cursos, estimulando o pensar, o refletir e o construir.

b) Flexibilidade curricular: ter a concepção de currículo vivo, construído de forma coletiva e participativa, considerando os saberes, conteúdos e experiências dos sujeitos, no seu contexto de vida.

c) Interdisciplinaridade como princípio didático: buscar sempre a integração das áreas e disciplinas, articulando os saberes, contribuindo para a formação do perfil do egresso que se quer formar.

d) Respeito à pluralidade cultural: respeitar e compreender a diversidade cultural do homem, tendo como ponto de partida de aprendizagem, a sua multidimensionalidade humana.

e) Compreender a graduação como primeira etapa do processo de formação continuada: empreender ações direcionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de tal forma que preparem o educando ao desenvolvimento da habilidade em administrar a sua própria formação continuada.

Os currículos dos cursos serão organizados em blocos semestrais com indicações de disciplinas teórico/práticas, prática pedagógica e atividades de flexibilização, incluindo as atividades complementares.

As atividades curriculares serão flexibilizadas e o estudante, de forma autônoma, enriquecerá o seu currículo com atividades complementares, participando de eventos como: seminários, congressos, mesas redondas, fóruns, dentre outros, os quais serão computados à carga horária curricular, após análise criteriosa do NDE e pela coordenação de cada curso.

Os docentes que atuarão na **Faculdade FAIPE** deverão aperfeiçoar, gradativamente a sua atividade docente, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que despertam no educando o prazer de aprender de forma ativa e crítica.

A **Faculdade FAIPE** em seu projeto compromete-se com a permanente formação continuada dos seus docentes e tendo um plano de formação que se constitui em elemento essencial de uma gestão institucional e que servirá de base para um processo dinâmico de organização.

As práticas de formação continuada propostas pretendem que a formação tenha característica de intervenção, buscando respostas às necessidades reais, partindo do modo que hoje se transforme em algo problemático, abrindo-se a novas perspectivas e dados da realidade. Ela tem o compromisso com os docentes para que reconheçam em sua prática, fatores que limitam sua atuação e oportunizem situações e que eles próprios possam alterá-las, percebendo, descobrindo que se pode trabalhar de forma diferente, não mais como simples

técnico, reproduzidor de ideias alheias. Smyth (1986, p. 23 apud CONTRERAS, 2002, p. 166).

Em relação aos parâmetros para elaboração de currículos e seleção de conteúdos, a **Faculdade FAIPE** utilizará alguns critérios referenciais, considerando-os como indicadores dessas ações. Os parâmetros gerais para a elaboração dos currículos e a seleção dos conteúdos das disciplinas são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; pelas Diretrizes Pedagógicas Institucionais e a realidade que se insere.

Na proposta para selecionar conteúdos deve-se considerar a herança cultural a experiência da prática social em que o aluno vive e a perspectiva de futuros, tendo em vista a construção de uma sociedade humanizada. A herança cultural é rica, complexa e cabe a Instituição selecionar o que deve ser objeto de estudo, isto é, o conteúdo a ser selecionado e ser trabalhado adequadamente para a formação do educando.

Segundo Lafourcade (1974) na elaboração de currículos dos cursos deve-se considerar a razão de ser dos conteúdos de ensino, isto é, deve haver compatibilização entre às exigências socioculturais e econômicas detectadas e a ordenação de prioridades imediatas e delineamentos futuros. A seleção e o ordenamento de conteúdos não podem contradizer o previsto pelos aspectos políticos nacionais e regionais. Assim considerando os currículos de todos os cursos serão contemplados pelo menos, com uma disciplina que trabalhe os conteúdos regionais.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos da **Faculdade FAIPE**, a matriz curricular deve considerar que é necessário partir das diretrizes que expressam a matriz epistêmica e metodológica para que o atendimento do perfil traçado se materialize na organização de disciplinas, conteúdos, metodologia, avaliação e outras atividades pertinentes ao curso. O trabalho que o corpo docente realiza em relação à seleção e organização dos conteúdos dos cursos deve corresponder a uma seleção e organização também previstas nas decisões mais gerais assumidas pelos Órgãos Colegiados de cursos e delineados nos Projetos dos mesmos.

Na **Faculdade FAIPE** existirão dois tipos de estágios: os curriculares e os extracurriculares. O primeiro, os curriculares serão atividades laboratoriais integrantes das diretrizes curriculares dos cursos. Já no segundo caso, os extracurriculares, serão atividades complementares que poderão contribuir para o enriquecimento da formação do discente. Em qualquer um dos casos, serão supervisionados, acompanhados e avaliados por professores designados pelas coordenações dos cursos.

A **Faculdade FAIPE** reconhece que a Tecnologia da Informação, no seu papel atual de motor determinante da nova sociedade global, é ferramenta essencial para o suporte aos diversos processos que envolvem manipulação e geração de conhecimento. A atividade de educar, de acordo com sua natureza, é, portanto, inteiramente elegível para usufruir de tal suporte.

Portanto, a **Faculdade FAIPE** deverá dedicar uma atenção especial aos seus laboratórios de informática assim como à informatização dos seus processos acadêmicos, administrativos e financeiros, visando o avanço contínuo e a acessibilidade aos materiais instrucionais, tendo como fundamentação os constantes avanços tecnológicos existentes.

5.3.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação como prática educativa, deve ser compreendida, segundo Neder (1996), como uma atividade política, cuja principal função é a de propiciar subsídios para tomadas de decisões quanto ao direcionamento das ações em determinado contexto educacional.

A avaliação não pode ser vista, portanto, isolada de um projeto concreto, que traga em seu bojo determinada proposta de ação, que busque modificações de uma determinada situação. Mediante o processo de avaliação, os sujeitos da ação educativa devem ter uma compreensão crítica da realidade escolar em que estão inseridos, com vistas ao aprimoramento das ações propostas e vivenciadas no contexto do Projeto Pedagógico do Curso.

O processo de avaliação da aprendizagem refere-se a um conjunto de atividades e métodos utilizados para medir o progresso e o desempenho dos alunos em relação aos objetivos educacionais. Essa avaliação pode ocorrer em diversos momentos, e pode até ser realizada de várias maneiras, incluindo

testes, trabalhos, projetos, apresentações, discussões em sala de aula e outros métodos.

Nesse processo alinham-se algumas considerações necessária para sua construção:

- 1) **Definição de Objetivos e Critérios:** Antes de avaliar os alunos, os docentes devem definir claramente os objetivos de aprendizagem. Esses objetivos estão definidos pelo currículo do curso e pelas diretrizes curriculares. Além disso, critérios claros e específicos devem ser alcançados para determinar o que constitui um desempenho em relação a esses objetivos.
- 2) **Seleção de Métodos de Avaliação:** Os docentes devem escolher os métodos de avaliação apropriados com base nos objetivos de aprendizagem e nas habilidades que devem avaliar.
- 3) **Criação de Instrumentos de Avaliação:** Com base nos métodos escolhidos, são acompanhados os instrumentos de avaliação, como exames, rubricas de avaliação, roteiros de projeto, etc. Esses instrumentos devem respeitar os objetivos de aprendizagem e os critérios cumpridos.
- 4) **Aplicação da Avaliação:** Os alunos participam das atividades de avaliação de acordo com o cronograma e os métodos definidos, seja através de testes em sala de aula, apresentações individuais ou em grupo, entrega de trabalhos escritos, entre outros.
- 5) **Coleta e Registro de Dados:** Durante uma avaliação, os docentes coletam dados sobre o desempenho dos alunos, por meio de pontuações, observações, feedback escrito ou qualquer outro método relevante.
- 6) **Análise e Interpretação:** Os docentes analisam os dados coletados para determinar o nível de desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem, comparando os resultados dos alunos com os critérios de avaliação.
- 7) **Feedback aos Alunos:** Finda a parte da avaliação propriamente, o docentes deve fornecer feedback construtivo aos alunos sobre seu desempenho. Isso servirá coo momento de reflexão para ajudá-los a

entender seus pontos fortes, áreas que precisam de melhoria e como podem progredir em sua aprendizagem.

- 8) Tomada de Decisões Educacionais:** Com base nos resultados da avaliação, os docentes em reuniões com seus pares revisam o desempenho dos alunos e alinham as decisões sobre o próximo passo no processo de ensino. Isso pode envolver processos diferenciados de acordo com cada aluno e/ou turma, para abordar lacunas de aprendizados identificados ou ajustes nos objetivos.
- 9) Avaliação Contínua:** A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que deve ocorrer ao longo do tempo. Ela pode e será usada para monitorar o progresso ao longo do curso, identificando tendências e ajustando as abordagens conforme necessário.

É importante destacar que a avaliação da aprendizagem não deve ser vista apenas como uma medida de desempenho, mas também como uma ferramenta valiosa para orientar o processo educacional e promover a melhoria contínua.

Como processo de reflexão crítica sobre a realidade, a avaliação deve buscar desvelar necessidades e problemas relativos ao trabalho educativo com o intuito de resolvê-los. Nesse sentido, a avaliação não se limita apenas ao aspecto do rendimento escolar, mas estar vinculada aos elementos definidores de determinada proposta educacional, tais como Finalidade, Estrutura Organizacional, Proposta Curricular, Tempo Escolar, Relações de Trabalho, Processo de Decisão e Avaliação.

5.3.2.1. AVALIAÇÃO NA MODALIDADE EAD

A organização de um sistema de EAD, conforme Preti (1996) é mais complexo, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multi-meios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer, também, um tratamento especial, com a participação não só dos professores e alunos, mas também de orientadores acadêmicos (tutores).

No processo de gestão e avaliação de seu Projeto de Educação a Distância a FAIPE elenca duas dimensões que serão trabalhadas: Dimensão relativa à Proposta Pedagógica do Curso e a Dimensão relativa a Organização do Curso. Cada uma dessas dimensões será acompanhada e avaliada, a partir de seus elementos constitutivos, alicerçadas nas compreensões de Educação e de Educação a Distância que dão sustentação ao projeto do Curso.

5.4. POLÍTICAS DE PESQUISA

De acordo com o seu Regimento, a **Faculdade FAIPE** não tem como sua finalidade o desenvolvimento da pesquisa, mas a realizará através da Iniciação Científica, incentivando-a em todas as áreas de atuação dos seus cursos por meio:

- Concessão de bolsas de iniciação científica;
- Concessão de auxílio para execução de projetos específicos;
- Oferta de oportunidades de frequência a cursos de pós-graduação em instituições nacionais e estrangeiras;
- Realização de convênios com instituições nacionais e estrangeiras, visando a programas de iniciação científica;
- Intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre os professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos;
- Promoção de congressos, simpósios e seminários para estudos e debates de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

A política de pesquisa na **Faculdade FAIPE** baseia-se na visão de que a investigação científica não é somente instrumentos de apoio ao ensino, mas principalmente a forma mais importante de criação e desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

Assim, a **Faculdade FAIPE** admite que a investigação científica é um dos mais importantes instrumentos pedagógicos. Nesse sentido, entende que os projetos de iniciação científica são essenciais na formação do aluno, despertando e aprimorando nos discentes a capacidade de diagnosticar e

aprimorar os problemas enfrentados no dia-a-dia.

Dentro dessa perspectiva, a **Faculdade FAIPE** incentiva a investigação científica através de diversos mecanismos institucionais. Dentre esses mecanismos, encontram-se a alocação de carga horária dos docentes para este fim. Ademais, a Instituição apoiará a participação e apresentação da produção científica e de seus resultados de alunos e professores em eventos científicos. A Instituição também subsidiará a viabilização da execução de projetos de pesquisa apresentados pelos docentes. Estes subsídios incluirão a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o apoio financeiro para a mesma. A **Faculdade FAIPE** também oferece um programa de estímulo ao seu corpo discente e docente, gerando estímulos em bolsas parciais de estudo aos discentes e participação em seminários e/ou eventos, conforme previsto no plano de carreira docente.

5.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Na **Faculdade FAIPE** entende-se a Extensão Universitária, como um processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e demais setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.15).

Também compreende-se que a extensão deva ser o elemento de desenvolvimento e aproximação com a sociedade, e para isso, em sua proposta pedagógica e nos currículos dos cursos credita às ações extensionistas, no mínimo 10% das atividades acadêmicas, apoiando-se no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e na Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Desta forma, os PPCs dos seus cursos preveem as atividades de extensão com no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, fomenta para que ocorra a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, determina os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos seus cursos de graduação.

Para a **Faculdade FAIPE**, as atividades de Extensão são maneiras de aproximar a Instituição e a sociedade de uma forma integrada. A Instituição por

meio da Extensão aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irão orientar a produção e o desenvolvimento de novas pesquisas. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a **Faculdade FAIPE** e o seu meio social.

Dentro dessa perspectiva, a **Faculdade FAIPE** conduz sua política de extensão para:

- A integração teoria e prática, a fim de preparar os alunos para a aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa;
- A participação dos alunos em projetos desenvolvidos para o curso;
- A valorização da participação dos discentes nas atividades relacionadas à extensão;
- A condução e estabelecimento de ações voltadas à responsabilidade social.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. Os serviços são realizados sob a forma de:

- a) Atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- b) Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- c) Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

No período de vigência deste PDI, com o objetivo de ampliar sua inserção social, a **Faculdade FAIPE** promoverá atividades artísticas, culturais e desportivas junto à comunidade. Neste sentido promove palestras, seminários, exposições, congressos, entre outras. Além disso, a partir dos cursos ofertados, haverá a prestação de serviços especializados de forma gratuita, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.

A **Faculdade FAIPE** apoia também a oferta de cursos visando a orientação e o treinamento do corpo discente e docente em redação acadêmica e a sistematização de argumentos.

O **Programa de Estímulo à Produção Acadêmica** conta com o apoio de propostas de artigos científicos inovadores que possam contribuir de algum modo com a formação geral e a formação específica dos egressos. Para tanto, existe a Revista Científica da **Faculdade FAIPE** para publicações da produção científica.

5.4.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

Sendo a atividade de extensão aquela oriunda da relação entre a IES e a sociedade, mediante um processo de interação social. Deve estar explícito que as atividades de extensão devem atender as diretrizes de impacto, diálogo e interdisciplinaridade, para que possam estar visíveis nas suas ações e na produção acadêmica gerada.

São componentes curriculares enriquecedores da formação, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de competências habilidades e conhecimentos do aluno, inclusive aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Podem ser desenvolvidas durante todos os anos dos cursos de graduação da Faculdade.

As atividades de extensão devem produzir impacto social, pela possibilidade de construção e de transformação, e devem ultrapassar o predomínio de ações pontuais e limitadas, mesmo que estas tenham efeitos positivos. As intervenções propiciadas devem ser organizadas, tendo como referência as crises e os principais problemas sociais, identificados, estudados e transformados por meio de um planejamento estratégico. Devem estar voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população, devendo incluir o planejamento conjunto aos movimentos sociais, para assim permitir a superação das desigualdades e da exclusão social.

Sendo assim:

- a) as atividades não devem ser vistas apenas como instrumento de mudança diante dos problemas sociais, mas devem também

contemplar um resultado de retroalimentação, gerando transformações na própria instituição de ensino.

- b) devem estar contempladas pela ideia de interação, em uma relação de diálogo entre a IES e a sociedade, com intuito de gerar benefícios mútuos, de construção de redes de interlocutores e implementadores. Devem propiciar a construção de um espaço para compreensão das demandas da sociedade e para articulação política entre pessoas e organizações.
- c) devem priorizar uma interação com os segmentos sociais de exclusão, com vistas à construção de um pacto pelo desenvolvimento, justiça e equidade.
- d) é necessária articulação interdisciplinar, não só pela dimensão, complexidade e diversidade dos problemas a serem trabalhados, mas também pelo aporte de conceitos, modelos e metodologias complementares e de afirmação dos compromissos.

As linhas de extensão devem ser propostas através de projetos, a partir do Programa Institucional de Extensão Acadêmica, incluindo grandes temas, tais como desenvolvimento urbano, desenvolvimento regional, terceira idade, educação continuada de gestores e/ou profissionais de sistemas públicos, juventude, meio ambiente, educação ambiental, desenvolvimento de sistemas sociais, direitos humanos entre outros.

A proposta será submetida por um docente da Faculdade ao NDE do seu curso, que fará seu parecer e encaminhará ao Colegiado de Curso para aprovação e encaminhamentos.

A seleção de acadêmicos bolsistas para a participação nos projetos é realizada por meio de edital específico.

Após a seleção dos acadêmicos bolsistas, os mesmos deverão se reunir, bimestralmente, com o monitor responsável pelo acompanhamento. Nestas reuniões serão avaliadas as atividades realizadas, o cronograma de execução, o envolvimento dos acadêmicos nas atividades e o suporte do orientador. Deverão estar presentes nas reuniões no mínimo 2 (dois) acadêmicos bolsistas.

Os acadêmicos deverão revezar a presença nas reuniões, sendo que todos os acadêmicos bolsistas selecionados deverão participar de no mínimo

uma reunião. As informações fornecidas nas reuniões deverão ser assinadas pelos acadêmicos presentes na reunião e pelo monitor avaliador.

Ao final do período de execução do projeto de extensão, o professor orientador deverá entregar, para a Coordenação de Pesquisa e Extensão, um relatório final contendo as atividades desenvolvidas no projeto e a avaliação individual dos acadêmicos participantes do mesmo. Estes documentos deverão ser entregues no prazo máximo de 15 dias após a finalização do projeto.

A submissão de novos projetos de extensão pelo docente, nos editais subsequentes, apenas poderá ser realizada caso o relatório final e a avaliação individual dos acadêmicos bolsistas tenham sido devidamente entregues para a Coordenação.

Os projetos de Extensão deverão, ainda, ser apresentados Evento de Iniciação Científica e Extensão da **Faculdade FAIPE**, no ano de vigência do projeto. Os bolsistas dos projetos deverão estar presentes e deverão permanecer durante todo o período de realização do evento. Todos os projetos serão apresentados em forma de pôster. Os projetos escolhidos pela Coordenação deverão realizar também apresentação oral/*PowerPoint*. Os bolsistas deverão permanecer no evento durante todo o período de realização. Os bolsistas que descumprirem as regras previstas no edital e no regulamento de extensão serão excluídos do projeto e não receberão a certificação e o pagamento da bolsa.

No âmbito do currículo, as atividades extensionistas seguirão o mesmo alinhamento, devendo ser estabelecido um projeto por semestre/turma, envolvendo todas as disciplinas de forma integrada, sendo tal projeto objeto de discussão e aprovação do Núcleo Docente Estruturante, encaminhando ao Colegiado de Curso e submetido ao CONSUP para homologação.

5.6. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICOS-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

No atual contexto sócio, político, cultural e tecnológico, a produção de novos conhecimentos acontece aceleradamente, exigindo dos profissionais atitudes inovadoras, empreendedoras e arrojadas.

Assim, a **Faculdade FAIPE** assumiu o compromisso de ofertar cursos de capacitação continuada ao egresso, para atender a necessidades específicas

da sua atuação profissional, e ou relacionadas com a dinâmica da profissão e com o caráter mais generalista que essa própria dinâmica impõe aos cursos de graduação.

Os cursos de aperfeiçoamento tem um domínio específico de conhecimentos e, visam garantir um saber/fazer orientado para os produtos ou serviços mais contemporâneos de atuação profissional.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* da **Faculdade FAIPE** compreende programas de especialização com duração mínima de 360 horas e tem por objetivo geral possibilitar a qualificação técnica, científica e cultural, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento em que possui competência, experiência e capacidade instalada.

A qualificação e as competências profissionais nos cursos de **Pós-Graduação Lato Sensu** da **Faculdade FAIPE** estão apoiadas nos seguintes objetivos:

- a) qualificar professores e graduados para atuarem no ensino, na pesquisa e na extensão;
- b) atender às demandas de qualificação profissional prioritariamente na área social, educacional e tecnológica, bem como em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional com responsabilidade social;
- c) dinamizar as linhas e os grupos de pesquisa adotados pela Instituição;
- d) produzir conhecimento socialmente relevante, de modo a intervir no desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica interna, externa e do entorno.

Na organização dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são observados os seguintes princípios:

- a) qualidade nas atividades de ensino, de investigação científica e tecnológica e/ou de produção cultural;
- b) qualidade do material instrucional a ser disponibilizado aos participantes;
- c) busca de atualização contínua nas áreas do conhecimento profissional;

- d) flexibilidade curricular que atenda à diversidade de tendências e áreas do conhecimento;
- e) integração com as atividades da graduação.

A implantação dos cursos de **Pós-Graduação Lato Sensu** na **Faculdade FAIPE** estará sujeita à aprovação prévia do Conselho Superior em consonância com a legislação vigente e condicionada à:

- a) disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros;
- b) qualificação do corpo docente na área de concentração do curso e comprovada atuação profissional, acadêmica, artística ou científica e a sua disponibilidade para orientação discente;
- c) disponibilidade de material instrucional para atendimento ao curso;
- d) capacidade de produção do material instrucional para atendimento à demanda do curso;
- e) existência de demanda que justifique sua criação.

5.6.1. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO - PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

No período de vigência deste PDI, a **Faculdade FAIPE** oferecerá cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas em que atua ou deverá atuar.

A implantação dos cursos seguirá os critérios de:

- I- Designar equipe docente por área para desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos *Lato Sensu*.
- II- Aprovar junto ao Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão os Projetos Pedagógicos dos Cursos *Lato Sensu*.
- III- Implantação dos cursos *Lato Sensu* seguindo o cronograma.

A **Faculdade FAIPE** implantará alguns novos cursos de pós-graduação *lato sensu* de acordo com o seu cronograma:

Curso	Modalidade de Ensino	Número de Vagas Anuais	Dimensões das Turmas	Tempo mínimo e máximo de integralização
Tendências e inovações no Mercado da Saúde	Presencial	100	50	6 a 18 meses
Inovações em Odontologia	Presencial	100	50	6 a 18 meses
Odontologia Integrada e Humanizada	Presencial	100	50	6 a 18 meses

Tendências e Inovações em Educação	Presencial	100	50	6 a 18 meses
Tecnologias Inovadoras Aplicadas ao Ensino	Presencial	100	50	6 a 18 meses

Outros cursos poderão ser implementados em razão de demandas que forem identificadas para atendimento.

5.6.2. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Na vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI não há previsão por parte da **Faculdade FAIPE** de implantação de cursos de pós-graduação stricto sensu.

5.6.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICOS-ADMINISTRATIVAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão tem a finalidade de propor ou encaminhar propostas, para a criação de cursos de pós-graduação, programas de pesquisa e cursos de extensão, bem como fazer desenvolver a política das atividades acadêmicas, de iniciação científica e de extensão em todos os cursos de graduação da **Faculdade FAIPE**.

No que tange a inovação tecnológica a **Faculdade FAIPE** promove ações de iniciação científica e extensão, para desenvolvimento da ciência e tecnologia, bem como ações de capacitação de todo corpo técnico e administrativo, para utilização de novas ferramentas tecnológicas que possam facilitar e agilizar os processos administrativos e de ensino-aprendizagem.

5.6.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A política institucional relacionada à difusão da produção científica da instituição contribui para a socialização e democratização do conhecimento, estabelecendo uma relação dialógica entre a produção acadêmica e a sociedade. Dessa forma, as políticas implantadas para tal objetivo compreendem várias ações de exposição do conteúdo artístico, cultural, didático-pedagógico e científico.

A política de difusão para produção acadêmica docente compreende a realização de atividades e eventos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica por meio dos veículos impressos e virtuais.

A política de difusão da produção acadêmica da instituição abrange desde realização e incentivo à participação em seminários, encontros e congressos internos e externos à instituição, bem como a publicação dos trabalhos acadêmicos através do site e redes sociais da instituição.

A política de difusão do desenvolvimento tecnológico se realizar-se através do intercâmbio com as instituições nacionais parceiras. As informações e novidades referentes aos processos tecnológicos e outros na área de ação da instituição serão incorporadas aos procedimentos metodológicos de forma que os alunos e docentes tenham acesso às informações e procedimentos.

A política de difusão cultural compreenderá os intercâmbios de discentes e docentes, alinhados à política de difusão artística.

A política de difusão da produção científica está atrelada à participação dos discentes e docentes em seminários, congressos e encontros acadêmicos nacionais e internacionais, publicações em anais e revistas acadêmicas referenciadas, realização de seminários internos e com participação externa, nacional e estrangeira.

A política de divulgação didático pedagógica compreende a publicação dos trabalhos didáticos e metodológicos dos docentes pela revista da instituição, incentivo aos docentes nas ações de intercâmbio e participação em festivais em diferentes instituições, intercâmbio de discentes para a expansão cultural e didático pedagógica.

5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A **Faculdade FAIPE** busca acompanhar seus egressos estreitando o relacionamento entre a IES e seus ex-alunos, desenvolvendo ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio da comunicação. Dessa forma, visará avaliar o nível de satisfação dos egressos, qualidade do ensino e adequação dos currículos, levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu).

Nesse sentido, o aluno egresso será informado sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos, atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas.

Foi estruturado o **PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS** com a seguinte finalidade:

5.7.1. OBJETIVO GERAL

O Programa de Acompanhamento de Egressos da **Faculdade FAIPE** tem o objetivo geral criar um dos mecanismos que permita a contínua melhoria de todo processo de ensino aprendizagem.

5.7.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela **Faculdade FAIPE**;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela **Faculdade FAIPE**;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

5.7.2. MECANISMOS

Para atingir a finalidade do Programa de Acompanhamento de Egressos, a **Faculdade FAIPE** realiza as seguintes ações:

- **Endereço eletrônico:**

Os egressos possuem um canal de comunicação virtual com a Instituição, que é realizado através da ouvidoria, para que possam sanar dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O *feedback* é dado por um profissional

da IES. Outro canal de comunicação, é através do e-mail institucional dos coordenadores de curso.

- **Promoção de eventos:**

Uma diversidade de eventos é realizada pela **Faculdade FAIPE**, como palestras, seminários, congressos, fóruns, *workshops*, entre outros, e para atender à política de egressos, são divulgados em maior amplitude para os ex-alunos, através de seus e-mails cadastrados. Também é fomentada a prática de convidar ex-alunos com a finalidade de relatar suas experiências, vivências, apresentação dos melhores TCC, com a finalidade de integrar alunos/ex-alunos/empresas/comunidade/Instituição.

5.7.3. ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONOMICO

Para aferir a atuação dos egressos no ambiente socioeconômico a **Faculdade FAIPE** aplica questionários de autoavaliação, possibilitando o acompanhamento profissional e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Essa avaliação permite a verificação da eficácia dos serviços educacionais promovidos pela Instituição, à adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas regionais e nacional, bem como o acompanhamento de seus egressos no mundo do trabalho. Também faz parte das políticas da IES a realização de atividades de responsabilidade social e cidadania com eventos, feiras e outras atividades de extensão.

5.8. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

Durante a vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI está previsto a realização de acordos de cooperação com Universidades do Mercosul, atendendo assim ao programa de internacionalização para os cursos de graduação e/ou pós-graduação.

5.9. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

Compreendemos que a busca por ações comunicacionais adequadas é fundamental para o crescimento de uma organização. Estratégias comunicacionais bem estruturadas permitem alcançar o fortalecimento da imagem de uma Instituição, além de aumentar a credibilidade perante o público interno e opinião pública.

É sabido que a ausência de comunicação ou mesmo a troca de informações, de forma incorreta, pode comprometer uma Instituição em todos os seus segmentos.

Desta forma, a comunicação organizacional é um setor estratégico e essencial para o bom andamento de suas atividades e o sucesso no alcance de suas metas.

Todas as ações implementadas pelo Departamento de Comunicação deverão estar coerentes com o Planejamento de Comunicação e *Marketing*, desenvolvido no início de cada ano.

Além disso, as estratégias são focadas na política de comunicação da **Faculdade FAIPE** com o objetivo de:

- implementar, promover e coordenar a comunicação institucional da **Faculdade FAIPE** junto a seus públicos estratégicos;
- construir e manter um relacionamento proativo, interativo, ético, de credibilidade e de parcerias com o público interno e externo, além de proporcionar troca de informações entre a Instituição e seus colaboradores;
- garantir uma comunicação institucional eficaz;
- orientar e monitorar todas as ações de comunicação envolvidas nos processos de natureza técnica, de humanização, saúde e ensino, cultural, esportiva e socioambiental que tenham apoio, ou sejam realizados pela Instituição;
- incentivar, motivar e valorizar o público interno em parceria com o setor de recursos humanos;
- intermediar o relacionamento entre Instituição, colaboradores e clientes para assegurar produtividade e qualidade;

- acompanhar, controlar e avaliar a execução das atividades, por meio da aferição sistemática dos resultados previstos e alcançados, com base em indicadores de desempenho da comunicação da **Faculdade FAIPE**.

Os processos de comunicação da Instituição com a comunidade externa são entendidos como espaços dinâmicos de socialização da informação, de intercâmbio de informações diversas e, de forma direta, um ambiente de efetivo da disseminação da cultura, da arte, da política e da cidadania.

Nesse sentido, na **Faculdade FAIPE** entende-se que uma Instituição orientada para a comunicação e marketing tem como foco a determinação das necessidades e desejos de seus futuros alunos, para satisfazê-los através de programas e serviços com qualidade e de modo plenamente satisfatório.

Com base nessas considerações a Mantenedora definiu que o processo de comunicação e o posicionamento de marca da mantida deverão ser trabalhados através de duas linhas paralelas, maximizando o esforço em *Marketing* e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da Instituição.

5.9.1. COMUNICAÇÃO EXTERNA

Essa linha de comunicação ainda se divide em dois focos de atuação:

a) **Comunicação Institucional**

Objetivo: Fortalecimento da imagem corporativa como instituição de ensino qualificada e diferenciada.

Público-alvo: Comunidade formadora de opinião em geral, focada em ex-alunos, alunos graduados, alunos em graduação e até do Ensino Médio.

b) **Comunicação Promocional**

Objetivo: Divulgação e promoção dos cursos oferecidos pela mantida para a captação de novos alunos.

Público-alvo: Alunos concluintes ou em conclusão do Ensino Médio, e graduados de outras instituições.

O processo dessa comunicação é realizada por assessoria profissional da área de comunicação, contratada especialmente para produção desse material de comunicação.

Como apoio a essas ferramentas de comunicação, a **Faculdade FAIPE** possui, também, a “Ouvidoria”, que é o elo entre as comunidades acadêmicas e

externas e as instâncias administrativas da Faculdade, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia.

São objetivos da **Ouvidoria da Faculdade FAIPE**:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas,
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com a finalidade de subsidiar o planejamento e a gestão institucional.

5.9.4. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

Tão importante quanto a Comunicação Externa da IES, são as ações internas de comunicação, realizadas sempre em consonância com os preceitos de ensino adotados pela Instituição, tendo como referência o Plano de Comunicação e *Marketing*, desenvolvido anualmente.

As demandas para tais comunicações serão realizadas de acordo com a Política de Comunicação Institucional. Para alcançar os objetivos definidos são consideradas as seguintes categorias de comunicação:

- **Quadros de avisos**: disponíveis em cada andar e salas de aulas da **Faculdade FAIPE** ou nos Polos, com a divulgação de cartazes institucionais e externos, como eventos, cursos, festas, entre outros. Na Faculdade, para que seja afixada qualquer comunicação externa será necessário que passe por avaliação do setor de Comunicação, que autoriza ou não a afixação de acordo com orientações recebidas da Diretoria.
- **SMS**: ferramenta utilizada para divulgação de avisos sucintos e com necessidade de rápida leitura, para o público interno.
- **Intranet**: ferramenta criada e alimentada pelo setor de Comunicação para divulgar acontecimentos, notícias, eventos, agenda cultural, vagas internas, lista de ramais, realizar pesquisas internas, entre outros. Além disso, a Intranet também é utilizada para diversos serviços como abertura de chamados, seja para o setor de TI ou Manutenção, reserva de salas, prontuário eletrônico, entre outros.
- **Site**: divulgação de informações em geral da **Faculdade FAIPE**, de acordo com suas especificidades. No site, são divulgadas informações da

Mantenedora e da **Faculdade FAIPE**, enquanto mantenedora e mantida, além de *links* importantes para professores e alunos. Este site possuirá canais para recebimento de comunicações originadas pelos clientes externos, com o Fale Conosco.

- **Sinalização:** placas informativas em todas as áreas de circulação da **Faculdade FAIPE**, que informam a localização dos setores, andares, obras, atividades de conservação (processos do serviço de higienização), manutenção, situações de emergência (extintores e rota de fuga), elevadores, escadas, leitos dos pacientes, banheiros, entre outros.
- **Comunicados internos:** são enviados pelo setor de Comunicação de acordo com as solicitações dos setores ou Diretoria, como, entrega de vale-refeição, entrega de contracheque, recesso, dissídio, paralisação de sistema, entre outros.
- **Atos normativos:** são elaboradas pela Diretoria portarias a partir de uma necessidade identificada. Posteriormente são enviadas para o setor de Comunicação e divulgadas por *e-mail* para todos os colaboradores e alunos, afixados nos quadros de aviso e disponibilizados a todos por meio físico nos murais.
- **Campanhas internas:** são criadas pela agência de comunicação terceirizada com supervisão da Diretoria. São desenvolvidas de acordo com a necessidade de divulgação, exemplo: Campanha de humanização, socioeducativa, cuidados com a saúde, incentivo ao esporte e conscientização ambiental.
- **Redes sociais:** são realizados posts sobre eventos, palestras, visitas de escolas, cursos, entre outros.
- **Ouvidoria:** A Ouvidoria da **Faculdade FAIPE** é o elo entre as comunidades acadêmicas, o público externas e as instâncias administrativas da Faculdade, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia.

5.10. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O corpo discente é constituído por alunos regulares e não regulares. Regulares são aqueles matriculados nos cursos de graduação, segundo o

Regimento; não regulares são aqueles que não ostentam o status de aluno, inscrito em disciplinas isoladas de qualquer curso ofertado.

É previsto em Regimento que os alunos dos cursos de graduação podem organizar Diretório ou Centro Acadêmico nos termos da legislação vigente e serão representados em todos os órgãos colegiados da Faculdade. Os direitos e deveres dos alunos estão disciplinados no Regimento da Faculdade.

Os alunos têm à sua disposição o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP**, destinado a oferecer o suporte necessário ao bom desempenho acadêmico e ao melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, podem contar com acompanhamento do desempenho acadêmico, da evasão escolar e dos índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades. Os alunos podem beneficiar-se de outros serviços, como bolsas de monitoria e de iniciação científica.

A **Faculdade FAIPE** desenvolve diversas ações de acompanhamento, assistência e atendimento ao educando, conforme destacado a seguir.

✓ **NAP – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, órgão de caráter executivo e de apoio acadêmico, subordinado à Direção Acadêmica, tem por finalidade apoiar os docentes, os discentes e o pessoal técnico administrativo da **Faculdade FAIPE** em sua atuação e/ou qualificação, no campo dos relacionamentos intra e interpessoal, visando sua integração acadêmica e qualidade do ensino.

O NAP assiste aos discentes em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhe uma participação efetiva na vida acadêmica, através de ações que possibilitam o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais.

São objetivos do **NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico**:

- Atuar preventivamente, com vistas a diminuir as consequências negativas das crises emocionais que interferem na aprendizagem ao longo do curso;
- Oferecer atendimento aos alunos, possibilitado pela procura espontânea destes pelo setor;
- Oferecer condições que favoreçam o bem-estar psicossocial dos

- discentes para o processo de aprendizagem;
- Disponibilizar canais de comunicação entre os alunos e a **Faculdade FAIPE** através da *Ouvidoria Online, Ouvidoria Presencial, Fale Conosco, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Central do Coordenador e Central do Aluno*;
 - Orientar e auxiliar os alunos para a resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no processo de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e profissional;
 - Elaborar e executar ações que visam contribuir para o aprimoramento e a permanência do estudante de graduação na **Faculdade FAIPE**, possibilitando-lhe melhor desempenho nas atividades acadêmicas e, conseqüentemente, melhor qualificação profissional e desenvolvimento pessoal;
 - Implantar mecanismos de auxílio ao estudante como parte da construção de um projeto acadêmico e profissional;
 - Oferecer apoio psicopedagógico a estudantes com dificuldades de adaptação e aprendizagem;
 - Ofertar apoio e orientação psicopedagógico a estudantes que estejam passando por alguma questão emocional ou pessoal, que esteja influenciando no desempenho acadêmico;
 - Ofertar, de forma contínua, Programa de Aprofundamento e Nivelamento de Estudos de Português, Inglês e Informática, cujas ações estarão voltadas para amenizar as defasagens de aprendizagem;
 - Possibilitar atendimento individual a alunos;
 - Promover oficinas temáticas para o desenvolvimento de competências e habilidades para o mercado de trabalho e orientação profissional;
 - Possibilitar aos alunos oportunidades de avaliação de seu potencial, visando ao seu desenvolvimento profissional;
 - Promover atividades para o autoconhecimento do corpo discente e conseqüentemente, para o auto desenvolvimento deste;
 - Propiciar orientação vocacional aos discentes, no que concerne às diversas possibilidades de atuação na carreira e as oportunidades diretamente relacionadas às suas personalidades;

O apoio discente do **NAP** é desenvolvido extensivamente ao longo dos semestres letivos de forma contínua e articulada com as políticas institucionais. Para ter acesso a esses serviços, o aluno deve procurar o NAP para agendarm horário, de segunda a sexta-feira das 8h às 21h.

Nas localidades onde forem instalados Polos, a **Faculdade FAIPE** realizará convênio com profissionais para a prestação de serviços de Psicopedagógicos, para atuarem sob demanda do polo.

✓ **CRA – CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O ALUNO**

A central de relacionamento com o aluno da **Faculdade FAIPE** é um dos canais de comunicação que interage com toda comunidade acadêmica, prestando informações e auxiliando nos encaminhamentos dos processos relacionados à vida acadêmica e financeira dos discentes.

A central de relacionamento, tem como principais objetivos:

- Auxiliar na melhoria da comunicação entre os diversos setores da **Faculdade FAIPE** e o aluno;
- Auxiliar o aluno na organização de sua vida acadêmica;
- Auxiliar na diminuição da evasão.
- Divulgações de vagas de estágio/emprego

✓ **PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE**

Os estudantes que ingressarem na educação superior, via de regra, o fazem despreparados para a realidade a ser enfrentada. Nesse nível de ensino eles se deparam com novas exigências de postura pessoal e de produtividade escolar, novas metodologias de estudo, decisões a serem tomadas que exigem de sua parte uma autonomia intelectual que, na maioria das vezes, eles não possuem.

Com características, idades, níveis de formação ou de maturidade diversos, há dificuldades de integração e, por vezes, de adaptação à vida universitária com suas demandas. Por isso, a **Faculdade FAIPE** propõe a implantação do *programa de acolhimento ao ingressante*, por processo seletivo ou por transferência, de forma a dar-lhes boas-vindas e possibilitar-lhes um contato direto com os dirigentes da **Faculdade FAIPE** e do curso, o conhecimento da missão institucional e do papel da faculdade, o conhecimento do portal acadêmico e outros alunos ingressantes.

As ações de acolhimento aos ingressantes são planejadas envolvendo representantes dos seguintes segmentos da Instituição: Direção Acadêmica, NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, CRA- Central de Relacionamento com o Aluno, Coordenadores de Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo.

✓ **ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

O Corpo Discente tem apoio integral da IES para estabelecer o órgão de representação discente – o Diretório Acadêmico – regido por Estatuto próprio, por eles elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da **Faculdade FAIPE**.

Ao Diretório Acadêmico compete indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados da **Faculdade FAIPE**, vedada à acumulação.

Enquanto não for estabelecido formalmente o órgão representativo, a escolha dos representantes ocorrerá por indicação dos líderes de turma, que também são eleitos pelos alunos de cada turma.

✓ **PROGRAMA DE NIVELAMENTO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

O estudante, ao iniciar seu curso superior, é procedente de um longo processo educativo, fundamentado no seu aprimoramento intelectual e dimensionado em conhecimentos, conceitos e experiências vivenciadas e patrocinadoras da construção de conhecimentos básicos, suportes para sua vivência acadêmica superior.

Isso posto, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face o atingimento do desejado êxito acadêmico.

A **Faculdade FAIPE** entende que o aluno ingresso à faculdade traz um repertório de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, tanto linguístico, textual e discursivo quanto cultural, político e ideológico. Mesmo assim, o cotidiano acadêmico solicita desse aluno ingressante competências e

habilidades de algumas áreas do saber que, muitas vezes, esse aluno não possui. Assim, torna-se comum que vários alunos apresentem certas dificuldades para ler e interpretar textos teóricos que fundamentam a carreira profissional escolhida.

Com este olhar, a **Faculdade FAIPE** concebe o Programa de Nivelamento e Aprofundamento de Estudos como uma estratégia metodológica de valorização da autoestima do aluno e de minimização da defasagem de conhecimentos de alunos que ingressam no ensino superior. Acredita-se que essas estratégias possam melhorar as condições de aprendizado essenciais para o bom aproveitamento do curso.

O processo de nivelamento e aprofundamento de estudos dos cursos de Graduação da **Faculdade FAIPE** será feito principalmente nos primeiros semestres, visando sanar as possíveis deficiências dos alunos, em relação ao domínio de conteúdo. Para tal, são disponibilizados, quando necessário, professores de disciplinas elementares com o objetivo de oferecer aos alunos o complemento, reforço ou recapitulação de alguns conceitos fundamentais para o prosseguimento do curso.

Estas aulas ficarão disponíveis aos alunos no Portal do Aluno. Além disso, os professores do Programa de Aprofundamento de Estudos oferecem orientações para a realização sistemática de pesquisa, leitura e estudos no nível acadêmico, realizam tarefas e, ao final do semestre, aplicam uma autoavaliação a fim de que o participante tome consciência do seu progresso de aprendizagem.

A participação é livre e gratuita nos encontros do Programa de Aprofundamento e Nivelamento e Aprofundamento de Estudos. Pode participar todo aluno que assim o desejar, em qualquer época/semestre no qual estiver matriculado.

Entretanto, como forma de integrar o aluno e colocá-lo diante das novas tecnologias, em primeiro momento, além da disponibilização do Manual do Aluno, será oportunizado o curso de Introdução a Educação à Distância, onde o conteúdo abordará, além das novas tecnologias, o que o aluno encontrará na sua nova vida de estudos. Informações sobre o funcionamento do portal, canais de comunicação, ferramentas para leitura, acessos a biblioteca e demais departamento da **Faculdade FAIPE**. Esse minicurso será computado como

atividade complementar.

✓ **PROGRAMA ATENDIMENTO EXTRACLASSE**

O Programa Atendimento Extraclasse aos discentes, é realizado de forma regular e contínua pelo Coordenador do Curso, pelos Professores e pelos Tutores com jornada semanal específica, objetivando oferecer ao discente orientação para questões tanto acadêmicas quanto didáticas e administrativas; e, pelo atendimento da Secretaria Acadêmica para questões acadêmicas, e pelo atendimento financeiro para questões desta natureza.

A Coordenação do Curso em parceria com o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico realizará também reuniões periódicas com alunos representantes de turma, de modo virtual, utilizando-se das ferramentas de comunicação como o google meet, hangouts, skype e/ou chats, visando diagnosticar pontos positivos e negativos do cotidiano acadêmico. Desses encontros, resultam:

- ✓ Elaboração de atividades de extensão e atividades complementares a partir da sugestão do corpo discente;
- ✓ Orientação para a realização de atividades acadêmicas e complementares;
- ✓ Orientação para a realização de projeto e pesquisa;
- ✓ Procedimentos de gerenciamento e desenvolvimento de ações que estabeleçam sintonia, harmonia e funcionamento do curso.

✓ **Programa de Encaminhamento ao Mercado de Trabalho**

A **Faculdade FAIPE** através do CRA estruturou um serviço de encaminhamento, que procura conquistar vagas para estágio e empregos definitivos, sempre com a ótica de conduzir o egresso para colocação no mercado específico, o mais próximo possível do exercício da profissão desejada. Como alternativa complementar, para os que estejam em empregos fora da profissão ou dos que não mantêm vínculo com a atividade, a Instituição administra um apropriado Convênio.

A integração do discente, com o mercado de trabalho, concretiza-se por meio dos trabalhos desenvolvidos no Estágio Supervisionado, no TCC (estudo científico direcionado à pesquisa, muitas vezes também para a análise do ensino

em escolas), nas horas-complementares, desenvolvidas para dirigir, orientar, complementar, despertar a cultura geral do discente.

✓ **PROGRAMA DE MONITORIA**

O Programa de Monitoria da **Faculdade FAIPE** visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma.

Os alunos podem participar do Programa Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções institucionais.

As atividades do aluno monitor são desenvolvidas como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino–aprendizagem de graduação podendo, quando da sua conclusão, ser pontuadas como Atividade Complementar e são supervisionadas pelo Professor Orientador.

✓ **BOLSAS DE MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

A **Faculdade FAIPE** oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A **bolsa de monitoria** é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

A **bolsa de iniciação científica** é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pela **Faculdade FAIPE** e tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A **bolsa de extensão** é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pela **Faculdade FAIPE**.

✓ POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A **Faculdade FAIPE**, em atendimento ao disposto no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, apoia a implantação das Políticas Institucionais de Inclusão Social e Educação Inclusiva visando um elenco de ações que dizem respeito à acessibilidade e inclusão dos acadêmicos e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial para que, com isso, os mesmos possam desfrutar com autonomia, facilidade e dignidade, dos espaços e atividades acadêmicas.

Dito isso, os objetivos principais das Políticas Institucionais de Inclusão Social e Educação Inclusiva da **Faculdade FAIPE** são:

- I – Atender às necessidades específicas e educacionais especiais de pessoas com deficiência nos processos seletivos aos cursos de graduação e pós-graduação;
- II – Promover ações que garantam a acessibilidade, a permanência e o sucesso de alunos portadores de deficiência no Ensino Superior;
- III – Sensibilizar a comunidade acadêmica no que tange o respeito para com as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência ou com dificuldade de locomoção;
- IV – Desenvolver ações de formação de professores e pessoal técnico administrativo da **Faculdade FAIPE** para atenção à cultura de inclusão;
- V – Possibilitar adaptação de programas, recursos e materiais pedagógicos, quando houver a necessidade;
- VI – Implementar uma cultura de práticas pedagógicas inclusivas;
- VII – Proporcionar um apoio psicopedagógico junto aos acadêmicos para a viabilização do direito de acesso à educação, por meio de uma planificação pedagógica diferenciada;
- VIII – Desenvolver campanhas de sensibilização em toda a comunidade acadêmica;
- IX – Promover a adequação e a manutenção da infraestrutura da IES e equipá-la com instrumentos que facilitem a circulação de pessoas com deficiência e/ou dificuldade de locomoção.

A Política de Acessibilidade Plena abrangerá as seguintes dimensões:

- **arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.
- **comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila entre outros, incluindo textos em *braille*, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **metodológica:** sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).
- **instrumental:** sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva etc.).
- **programática:** sem barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias etc.), normas e regulamentos (institucionais, empresariais etc.).
- **atitudinal:** sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral. “As barreiras atitudinais são aquelas estabelecidas na esfera social, em que as relações humanas centram-se nas restrições dos indivíduos e não em suas habilidades”
(<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/revistainclusao2.txt>).

A implementação da Política de Acessibilidade Plena integrada aos Projetos Pedagógicos dos cursos da **Faculdade FAIPE** se constituem a partir do diagnóstico, análises, reflexões e ações voltadas para a ampliação do acesso, acompanhamento e permanência do estudante.

O contexto político contemporâneo sobre a acessibilidade e inclusão evidencia a importância do reconhecimento e da visibilidade dos sujeitos com deficiência, avaliando as implicações das barreiras estruturais, atitudinais e pedagógicas na esfera dos cursos de graduação.

E neste sentido a Instituição vem efetivando uma diversidade de esforços para o desenvolvimento de práticas que levem a uma educação inclusiva.

A Política de Acessibilidade Plena prevê ainda o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais associadas a uma deficiência ou não, desde o vestibular até a conclusão do curso. Este acompanhamento inclui o atendimento às suas dificuldades de natureza didático-pedagógica ou de acessibilidade.

Além do acompanhamento ao estudante, a Política de Acessibilidade Plena procura auxiliar o corpo docente para que o ambiente de sala de aula, bem como as atividades extraclasse possam se tornar mais adequadas às necessidades e diferenças do estudante. Também são desenvolvidas atividades de formação com os colaboradores para implantação da Política de Acessibilidade.

A Política de Acessibilidade Plena é desenvolvida e executada por colaboradores da Instituição.

✓ **POLÍTICAS DE INCENTIVO E PERMANÊNCIA**

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. A Faculdade FAIPE estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica.

Como já apontado, a Faculdade FAIPE disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

✓ **NAI – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

As ações das Políticas Institucionais de Inclusão Social e Educação Inclusiva estão sob a coordenação do NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, ligado a Diretoria Administrativa, tendo por objetivo a organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, buscando melhorar o seu acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na **Faculdade FAIPE**; assim como, integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas.

Nesse sentido, as diversas ações do NAI seguirão eixos de acessibilidade

aprovados pelas políticas institucionais de acessibilidade da **Faculdade FAIPE**.

5.11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

A **Faculdade FAIPE** com o intuito de alcançar os objetivos de estimular a criação de novos cursos, desenvolver eventos e contribuir com pesquisas e atividades práticas no desenvolvimento de sua comunidade acadêmica, profissional e da sociedade brasileira, de mercado, planeja e define as estratégias da implementação de eventos e novos cursos.

A partir do levantamento desses dados, os projetos apresentados à Diretoria da **Faculdade FAIPE** são analisados e adequados às políticas e normas institucionais. Após esta avaliação o projeto será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação.

A ajuda de custo para realização de eventos internos e externos e à produção discente é um incentivo que a Instituição oferece aos estudantes que estejam envolvidos em projetos de pesquisa e eventos científicos. Os recursos financeiros podem ser destinados ao custeio de taxas de inscrição, diárias de hotel e passagens. Também inclui apoio para divulgação dos eventos, confecções de material e cessão de espaço físico.

Tipo de auxílio: recursos financeiros para custeio de taxas de inscrição, diárias de hotel e passagens em eventos científico, para a liberação de auxílio financeiro, o projeto deverá ser orientado por professor com vínculo direto com a **Faculdade FAIPE** e deve carregar o logo da Faculdade e devidos créditos.

Pré-requisitos:

- Ser aluno da **Faculdade FAIPE** nos cursos de graduação, regularmente matriculado.
- Ter participação oficial e científica (apresentação de tema livre ou palestrante) no evento. A apresentação deverá ser comprovada por meio da entrega do aceite do evento de interesse.
- Estar o trabalho científico previamente cadastrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão da **Faculdade FAIPE – Faculdade FAIPE**, independente da vinculação do mesmo às instituições de fomento;

- Preencher formulário próprio, com antecedência mínima de quatro semanas do evento na Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, onde o processo será analisado;
- Não ter recebido da **Faculdade FAIPE – Faculdade FAIPE**, no ano em exercício, ajuda financeira, em espécie ou sob forma de bolsa de estudo, para participação em eventos científicos;
- Ter participado efetivamente dos processos de Avaliação Institucional efetuados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); será verificada a participação do aluno no ano anterior à data da solicitação.

5.12. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A MODALIDADE EAD

O grande avanço tecnológico produzido nos últimos anos, especificamente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vem promovendo uma necessária reconfiguração do ensino em duas direções, sendo a primeira mais voltada a propiciar uma formação condizente com as necessidades da sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania e a segunda destinada à exploração das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso competente dessas tecnologias na educação.

Desde que bem explorados, os recursos tecnológicos propiciam uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes.

Potencialmente, favorecem o engajamento dos agentes envolvidos no processo, bem como a construção de autonomia, o que equivale dizer que, se bem desenvolvida e implementada, a modalidade favorece a realização de uma educação de qualidade. Ademais, oferece potencial para ampliar o acesso à educação, uma vez que contribui para preencher lacunas de oferta de educação de qualidade, inclusive em regiões do país ainda carentes nesse quesito.

É nesse contexto que se situa a oferta de cursos na modalidade a distância, parte integrante da política educacional da **Faculdade FAIPE** que vislumbra, na Educação a Distância, uma grande possibilidade de aliar o compromisso político e ético à excelência pedagógica.

Nesse sentido, pautará suas ações pela qualidade, tanto no campo dos procedimentos acadêmicos e administrativos, quanto nos critérios de avaliação dos conhecimentos produzidos, em todas as suas formas de apresentação.

A instituição através do **Núcleo de Educação a Distância** oferecerá ao seu corpo docente, técnico - administrativo e discente uma formação permanente – o Programa de Qualificação em EAD – formação necessária em razão das rápidas transformações por que passa a tecnologia, condição que exige aprimoramento constante de todos os usuários, especialmente dos professores, que enfrentam o desafio de saber lidar com a tecnologia e, ainda, de criar novas metodologias adequadas à Educação a Distância, tendo por objetivo a construção de conhecimentos.

De forma comprometida com sua missão institucional, normatizações e regulações internas e externas, por meio da Educação a Distância, tal política tem por objetivo:

- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à EAD e ao uso de recursos tecnológicos na educação;
- Implantar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- Estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à EaD, tendo por objetivo a construção significativa de conhecimentos;
- Ultrapassar os limites geográficos e temporais e levar educação superior de qualidade para uma parcela da sociedade carente de qualificação profissional;
- Desenvolvimento de programas de educação continuada permanente para docentes, equipe técnica e suporte administrativo;
- Aprimoramento do modelo de gestão acadêmico - administrativa à modalidade;
- Manter o alinhamento da base tecnológica da instituição com os projetos pedagógicos.

A gestão, administração e expansão da educação a distância na **FACULDADE FAIPE** está subordinada ao Conselho Acadêmico e Direção Geral.

As políticas de EAD fundamentam-se nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos previstos neste documento, em consonância com as especificidades dessa modalidade de ensino, que aqui são elencados:

- Atendimento às demandas de formação continuada à comunidade, segundo os mesmos princípios que norteiam as demais atividades acadêmicas;
- Valorização das atividades de EAD e de atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na difusão do conhecimento produzido por essas atividades pela IES;
- Formação continuada de recursos humanos da IES (docentes, gestores, funcionários, comunidade);
- Valorização e expansão de cursos de Educação a Distância.
- Incentivo às atividades de pesquisa na área de EAD e uso de tecnologias integradas às atividades da docência;
- Monitoramento contínuo das ações empreendidas e compartilhamento dos dados com a comunidade interna e externa.
- Consolidar a qualidade e expandir a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD;
- Articulação e integração do Núcleo de Educação a Distância com as coordenações de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão com a finalidade de projeto, planejamento e avaliação de cursos;
- Planejar e manter procedimentos operacionais, tais como planejamento estratégico, planos de expansão e projetos de implantação de novas tecnologias, garantindo a integração com os diversos setores da IES dentro da proposta acadêmica da **Faculdade FAIPE**;

- Análise e atendimento às demandas de formação continuada à comunidade a qual está inserida o EAD, mantendo a qualidade e excelência de outras atividades acadêmicas previstas na IES;
- Promover eventos com foco na EaD;
- Disponibilizar e monitorar suporte e atendimento contínuo aos discentes e colaboradores usuários dos sistemas mantidos pelo NEAD.
- Revisão e atualização periódica das metodologias aplicadas à EaD, assim com as tecnologias implantadas;
- Realizar estudos sobre a implantação dos polos de modo a analisar as condições reais da localidade de oferta, propondo ações que visem o desenvolvimento socioeconômico da região.

O ambiente virtual de aprendizagem a ser utilizado pela comunidade acadêmica da **Faculdade FAIPE** é configurado para garantir a oferta da educação a distância. Nesse ambiente, o estudante terá acesso a todas as ferramentas necessárias para estudar, interagir com os colegas, professores e fazer as atividades indicadas, tirar as dúvidas, etc.

VI. EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão da **Faculdade FAIPE** envolvem as ações e o planejamento voltado ao desenvolvimento das políticas de pessoal e sustentabilidade financeira da IES.

As ações se orientam pela busca contínua excelência nas ações educacionais.

No âmbito da gestão das Políticas institucionais voltadas para as questões do ensino, são realizadas ações que integram as políticas de gestão institucionais.

6.1. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A perseguição da qualidade e da excelência fundamenta-se no princípio de que um alto nível de profissionalização docente deva estar atrelado ao ensino.

A **Faculdade FAIPE** afim de manter a qualidade e a excelência, fundamento de sua missão, objetiva manter um quadro docente, tanto presencial quanto Ead, permanente com titulação/formação em Programa de no mínimo de:

- I. 55% do quadro de professores portadores de título de Mestre e de Doutor obtido em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecido.
- II. 45% do quadro de professores portadores de título de Especialista obtido em programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* reconhecido.

A **Faculdade FAIPE** objetiva, também, manter um quadro docente com experiência no magistério no mínimo de 80% do quadro de professores com experiência no magistério.

A **Faculdade FAIPE** objetiva ainda manter um quadro docente com experiência profissional no mínimo de 80% do quadro de professores com experiência profissional na área de atuação acadêmica.

6.2. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

É preocupação Institucional que a formação continuada constitua gradativamente um espaço pedagógico permanente, mesmo porque é também

uma exigência do MEC. Um processo de formação continuada já vem acontecendo de modo não-sistemático na Faculdade.

A Avaliação Institucional tem oportunizado uma análise das deficiências e necessidades a serem tratadas para a formação docente. Isso tem ocorrido em momentos de planejamento, tanto institucional, quanto dentro das reuniões didático-pedagógicas que acontecem nos cursos.

A Avaliação Institucional tem permitido um diálogo livre e aberto com os docentes dos Cursos e assim, os depoimentos, nos levaram a concluir que há um desejo por uma formação continuada que não tivesse características de cursinhos, treinamentos, distribuição de apostilas e muita aula expositiva, mas algo prático ligado as suas experiências profissionais.

Segundo Canário (2000 apud JUNQUEIRA, 2000, p. 77):

A otimização do potencial formativo dos contextos de trabalho passa, em termos de formação, pela criação de dispositivos e dinâmicas formativas que facilitam a transformação das experiências vivida no cotidiano profissional, em aprendizagem a partir de um processo auto-formativo, marcado pela reflexão e pela pesquisa individual e coletiva. É essa articulação entre novos modos de organizar o trabalho e novos modos de organizar a formação (centrada no contexto organizacional) que facilita e torna possível a produção simultânea de mudanças individuais e coletivas.

É sabido que mudanças numa organização social não significam apenas mudanças de ações individuais, mas, como essas ações se inter-relacionam entre si, coletivas e, conseqüentemente, a articulação entre todos os envolvidos no processo. Isto tem como consequência mudar uma cultura individualista por um trabalho baseado na cooperação, participação e colaboração. Significam trabalho em equipe.

Um plano de formação continua de professores constitui instrumento essencial de uma gestão estratégica da Faculdade que servirá de base para um processo dinâmico de reestruturação e/ou mudança.

A Faculdade tem explicita esta visão em relação à formação continuada e vem contribuindo para que se implante e mobilize uma dinâmica formativa que, pela intervenção, facilite a produção de mudanças individuais e coletivas. A formação poderá corresponder a uma(s) resposta(s) singular(es) ou a uma situação singular, mas deverá ser marcada pela diversidade e um conjunto de modalidade de ações.

As práticas de formação continuada vem sendo sistematizadas e deixaram de ser uma formação na qual se ensinam os professores a pôr em prática soluções prontas. Pretende-se que a formação tenha característica de intervenção, buscando respostas às necessidades reais, partindo da problemática dos docentes, sempre pela revisão e análise crítica da prática vivenciada. "É a reflexão conduzida de modo sistemático e finalizada, que permite transformar a experiência num saber utilizável". CANÁRIO (2000, p.82).

Contreras (2002, p. 105) complementa:

Consequentemente um processo de reflexão crítica permitiria aos professores avançarem para um processo de transformação da prática pedagógica, mediante sua própria transformação como intelectuais críticos, e isso requer, primeiramente a tomada de consciência dos valores e significados ideológicos nas atuações de ensino e nas instituições que sustentam, e, em segundo lugar, uma ação transformadora dirigida a eliminar a irracionalidade e a injustiça existente em tais instituições. Para isso, é necessário promover entre o professores um tipo de questionamento daquilo que tinham como certo, de modo que hoje se transforme em algo problemático, abrindo-se a novas perspectivas e dados da realidade.

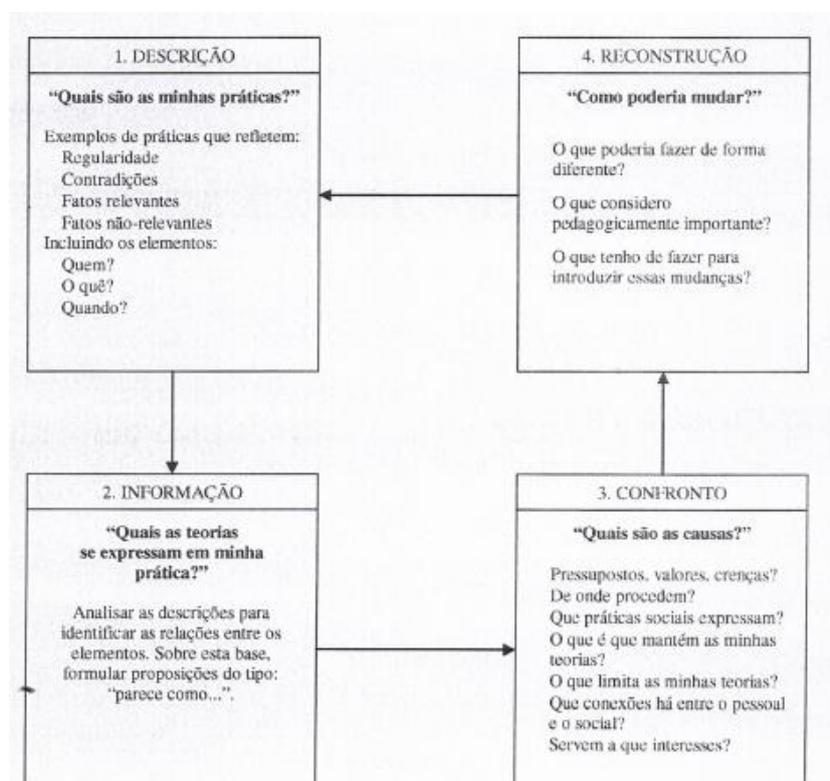
E de real importância e necessário trabalhar criticamente com os docentes, ajudando-os a analisar interpretações que possuem sobre a dinâmica do contexto no qual estão inseridos, sempre considerando-se historicamente situados.

Assim no trabalho com os professores da Faculdade, busca-se, numa dinâmica diferenciada, favorecida pelo diálogo, que os docentes reconheçam em sua prática, fatores que limitam sua atuação e oportunizem situações e que eles próprios possam alterar essas situações, percebendo, descobrindo que pode-se trabalhar de forma diferente, não mais como simples técnico, reproduzidor de ideias alheias. (Smyth, 1986, p. 23 apud CONTRERAS, 2002, p. 166).

Em seus estudos, Smyth propõe o desenvolvimento de uma proposta em que o ensino deve ser elaborado pela busca do entendimento das práticas docente, aliando as teorias que podem ser aplicadas e o que isso pode desencadear para a mudança do processo.

O quadro a seguir demonstra esse processo:

Quadro – Processo de descrição da prática de ensino



Quadro — Processo de reflexão crítica da prática de ensino (SMYTH, 1991b, 122 apud CONTRERAS, 2002, p. 167).

É através da análise e interpretação da proposta de Smyth, retratada no quadro acima, que nos leva a desenvolver processos reflexivos que permitem reconstruir a origem das práticas dos docentes e, também, sua natureza ideológica.

Essa prática permite detectar as diferenças do que pode ser feito com uma ideia libertadora da educação e, assim, atuar com intenção transformadora em suas práticas do dia-a-dia. A Instituição entende que é, portanto, o surgir de uma nova postura, é o saber fazer reflexivo, entendido como auto-formação, na relação teoria — prática, condição fundamental da construção de novos conhecimentos e de novas práticas reflexivas, inovadoras e autônomas.

A formação continuada proporciona, de acordo com Schön (2000), o triplo movimento da prática: conhecimento na ação (saber — fazer); reflexão na ação (pensar sobre o fazer); reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (analisar criticamente o saber - fazer).

Assim, a busca reflexiva dos professores, considerando suas práticas de ensino, deve percorrer quatro fases:

1ª Fase — Descrever: O que eu faço? Qual é a minha dúvida? Quais são minhas práticas?

2ª Fase — Informar: Qual o significado do que faço? Quais são as teorias implícitas que expressam o meu fazer?

3ª Fase — Confrontar: Como cheguei a ser dessa maneira? Quais são as causas?

4ª Fase — Reconstruir? Como poderia fazer as coisas de forma diferente? Como poderia mudar?

Esses momentos de ação-reflexão permitem aos professores repensar os fatores que limitam suas ações e a se sentirem libertos para autocritica e autonomia para alterar e reconstruir sua prática.

Outro foco sentido desde o primeiro momento da pesquisa foi o baixo conhecimento pedagógico dos professores em relação. As suas práticas de ensino. É necessário que haja mudanças nas práticas pedagógicas, que tenham caráter de um processo gradativo e permanente de busca da autonomia do professor, aliando-se ao processo de pensar-fazer com a finalidade da concretização do objetivo educacional da escola.

Assim, a formação continuada na Instituição é condição de mudanças e estar ligada diretamente à formação do professor e à inovação de suas práticas pedagógicas. Esta formação exige que as práticas dos professores sejam orientadas pela reflexão crítica para que esse processo permanente sintoniza cada vez mais a relação teoria e prática e que contribua para a formação do professor e assim venha a atender às necessidades da sociedade onde estão inseridos. na busca de reorientá-la ou transformá-la.

Freire (1987, p.78) explica que o diálogo é uma necessidade existencial:

A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de pessoas verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Ainda em Freire (1996, p.76):

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível de adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Segundo Garcia apud Junqueira (2000, p.21-22), em relação à formação e a prática reflexiva, três atitudes são fundamentais:

Mentalidade aberta, que se define como ausência de preconceitos, de parcialidades, de melindres — fatores impeditivos de considerar novas situações problemáticas e de assumir novas ideias reconhecendo a possibilidade do erro; a responsabilidade que se refere, sobretudo, a responsabilidade intelectual, considerando as consequências de um passo projetado e assumindo essas consequências; e o entusiasmo, definido como a predisposição para enfrentar a situação com curiosidade, energia, prazer, capacidade de renovação, ruptura com a rotina.

Na Instituição a formação continuada é sempre um desafio que se coloca à formação/prática do profissional. Os professores necessitam cada vez se conscientizarem de suas dificuldades pedagógicas e específicas da área, que, por sua vez, precisam ser superadas para reorientação de sua ação pedagógica.

Junqueira (2000, p.27) aponta algumas possibilidades orientadoras da ação pedagógica:

*romper com o conformismo ante ideias recebidas/impostas;
superar a rotina que esvazia e imobiliza o interesse e afronta a capacidade crítica e criadora dos sujeitos educativos;
desenvolver a atitude de "andar sempre de olhos abertos, vendo o mundo criticamente e reconstruindo-o pelo questionamento permanente"
descobrir e produzir novos conhecimentos — fazer ciência,
transmudar o quadro educativo-pedagógico, que passa a acolher o questionamento e a ressignificar a verdade, encontrando e construindo caminhos para a autonomia.
(DEMO, 1995, p.62);*

Neste aspecto, complementa Freire (1993, p.20):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mas ainda, pelo fato de ao longo da história, ter incorporado à sua natureza. Não apenas saber que vivia mais saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam.

A formação continuada é auxílio essencial ao professor. É preciso ter formação continuada, para permanente atualização docente.

2.1. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O Plano de Capacitação Docente consiste em um processo contínuo, que permite aos docentes adaptarem-se às novas formas de conhecimento, novas habilidades e novas situações e, também, desenvolverem uma percepção crítica aos desafios da **Faculdade FAIPE** e uma busca de novas expressões do saber, a partir da realidade e das expectativas da sociedade brasileira e da comunidade local.

Por sua vez, as finalidades do Plano de Capacitação Docente estão direcionadas para formar e reciclar, quando for necessário, o professor, em função das necessidades da Instituição, despertando-lhes uma visão crítica da realidade do ensino superior.

Capacitar professores para habilidades e conhecimentos novos, necessários ao desenvolvimento dos diversos níveis de ensino e, ainda, desenvolver as capacidades de trabalho em grupo e de estudo e pesquisa pessoal, dando a cada um a autonomia necessária para tornar-se um multiplicador do Plano de Capacitação Docente, constitui outra meta da **Faculdade FAIPE**.

Nesse sentido, compõem o Plano de Capacitação Docente da **Faculdade FAIPE**:

I – Objetivos

O Plano de Capacitação Docente (PCD) tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da **Faculdade FAIPE**, por meio de cursos de pós-graduação, treinamento e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

II – Estratégias

A **Faculdade FAIPE** oferece aos seus professores os incentivos abaixo, além dos previstos no Plano de Carreira:

- Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;

- Concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério, tendo preferência os ex-monitores;
- Concessão de auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus professores;
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Oferta de infraestrutura para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da instituição;
- Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

III- Capacitação para Professores da disciplina Língua Brasileira de Sinais LIBRAS

Aos professores que integram o Quadro de Docentes da **Faculdade FAIPE**, serão ofertados gratuitamente cursos de extensão e qualificação profissional na área de **LIBRAS**, além dos cursos em nível de especialização *Lato-Sensu*.

A IES firmará parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, objetivando participação dos mesmos nas capacitações oferecidas para docentes atuantes nestas esferas, para que, haja interação entre os objetivos do Ensino Superior e os objetivos do contexto social em que se encontram inseridos, promovendo desta maneira, maior reflexão acerca da educação inclusiva e os mecanismos de transformação social.

Os docentes da disciplina de **LIBRAS** também se inserem nas demais atividades institucionais de Qualificação Continua do Corpo Docente e terão os mesmos incentivos e progressões funcionais e vantagens anteriormente destacadas neste Plano.

IV – Pré-Requisitos

Os professores da **Faculdade FAIPE** podem se inscrever no PCD de acordo com os seguintes critérios:

- Nos programas de doutorado, terão prioridade os que possuem, no mínimo, o título de Mestre, em Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* devidamente Reconhecido pela CAPES;
- Nos programas de mestrado, terão prioridade os que sejam portadores de certificados de cursos de Especialização *Lato Sensu*;
- Nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, os que estejam atuando na área do curso ou que tenham pretensões de promoção para essa área.

V – Gerenciamento

O PCD é administrado por funcionário designado pela Mantenedora.

Os programas são previamente aprovados pelo Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, na forma regimental, e serão executados pela Coordenadoria do curso, de acordo com a proposta aprovada.

Caberá ao coordenador do PCD:

- Gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes;
- Elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas;
- Submeter à Diretoria as propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de fatores humanos para os programas, bem como alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade;
- Presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos neste plano e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da **Faculdade FAIPE – Faculdade FAIPE**;
- Submeter à Diretoria os assuntos omissos, para decisão superior;
- O Diretor designará uma comissão, composta por três membros, para seleção e inscrição dos candidatos no PCD.

A Coordenadoria do Curso, o Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e os órgãos executivos da **Faculdade FAIPE** exercerão suas atribuições e competências de acordo com as leis e demais normas aplicáveis,

aprovados pelos órgãos competentes, nos casos não regulamentados neste Plano.

VI – Financiamento

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PCD, serão financiados com recursos próprios da mantenedora, e por recursos alocados por terceiros.

Os orçamentos anuais ou plurianuais da **Faculdade FAIPE** destinarão recursos suficientes para a execução do PCD.

VII – Disposições Gerais

A **Faculdade FAIPE** anualmente, aprovará as ações e metas do PCD para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da pesquisa.

O Plano de Carreira Docente deste PDI está implantado na **Faculdade FAIPE**, conforme previsto no cronograma.

6.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES

A **Faculdade FAIPE** segue os seguintes critérios de seleção e contratação dos Docentes:

A admissão do professor será feita mediante processo seletivo para cada classe, procedida pela Coordenadoria de Curso e homologada pelo Conselho Superior, observando a CLT e os seguintes critérios:

- I - serão considerados seus títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados com a matéria a ser por ele lecionada;
- II - constitui requisito básico o diploma de graduação ou pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela à ser lecionada.
- III - para a contratação de docente que integrará o Quadro de Carreira Docente da **Faculdade FAIPE** será exigido no mínimo a titulação de especialista em programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- IV – para contratação de docente que integrará a equipe de Educação a Distância, será exigido no mínimo: a) experiência de um ano no magistério superior; b) ter habilidades e conhecimentos para utilizar as tecnologias de

informação e comunicação; possuir, preferencialmente, algum tipo de experiência em educação à distância.

Para os docentes-tutores da EaD, serão critérios definidores para contratação, as seguintes Habilidades e Competências, e Conhecimentos:

- Domínio dos conteúdos das ações, das regras, das tecnologias que serão utilizadas no seu dia a dia como tutor e dos procedimentos da área específica de trabalho de tutoria;

- Habilidades para compreender os processos e lidar com os equipamentos;

- Competência de comunicação, mediada ou não, pois o ensino a distância exige formas diferenciadas de comunicação;

- Capacidade de entender os sistemas e as redes de relações, a capacidade de obter e usar as informações;

- Desenvolvimento da autonomia, da capacidade de continuar aprendendo de forma coletiva e contínua;

- Capacidade de fazer escolhas pedagógicas próprias e diversas, comprometidas com as necessidades dos alunos e com a complexidade do processo educativo;

- Senso de organização, ou seja, a capacidade de sistematizar e criar procedimentos necessários ao acompanhamento dos alunos no processo de educação, considerando a diversidade de situações que esse processo o pode mostrar;

- Compromisso ético, que inclui a responsabilidade social inerente a quem atua na área da educação, adotando relações pautadas no diálogo, no respeito, na justiça e na solidariedade;

- Saber dar resposta aos questionamentos dos alunos e lidar com o imprevisível;

- Habilidade para o uso do computador e acesso à internet como instrumento de trabalho e fonte de aperfeiçoamento técnico e utilização da informação como instrumento facilitador da construção das competências nos alunos, estabelecendo o elo entre a aprendizagem e a experiência do aluno;

- Competência de auto planejar-se, de auto-organizar-se, de estabelecer métodos próprios, de gerenciar seu tempo e espaço de trabalho, desenvolvendo

a flexibilidade no processo, de trabalho, exercitando a criatividade, atendendo as demandas frequentes dos alunos e da coordenação;

- Capacidade de negociação com os coordenadores de cursos e de núcleos e demais tutores;
- Capacidade de expressão e comunicação com os alunos, com os outros tutores e coordenadores, mantendo uma rede de comunicação interna e externa eficiente;
- Capacidade de cooperação, de trabalho em equipe, desenvolvendo a prática do diálogo, o exercício da negociação e a comunicação interpessoal;

Enfim, os conhecimentos, habilidades e atitudes da Equipe de Docente-Tutor são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao projeto pedagógico do curso, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, e serão avaliados pela CPA semestralmente, a fim de identificar necessidade de capacitação deles.

Serão realizados processos seletivos com publicação de edital para o preenchimento das vagas, considerando-se os requisitos definidos no edital, além de avaliação de títulos e currículo *lattes*, assim como prova de conhecimentos específicos na área e prova de didática, com Banca Examinadora constituída pela Coordenadoria de Curso.

As Coordenadorias de Curso terão autonomia para definir os critérios de avaliação do candidato em relação ao domínio técnico e desempenho acadêmico.

A banca avaliadora dos candidatos será composta por 03 (três) pessoas habilitadas, das quais 02(duas) obrigatoriamente serão: Coordenador do Curso e Coordenador do NAP- Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico.

A experiência anterior no magistério superior será levada em consideração ou em outras atividades de ensino ministradas na Instituição.

6.4. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

A expansão do corpo docente no período de vigência deste PDI estará consonante com as metas estabelecidas para a **Faculdade FAIPE** e obedecerá às necessidades institucionais verificadas com o crescimento dos cursos a serem ofertados e conseqüentemente do Corpo Docente da IES.

6.5. REGIME DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO

6.5.1. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedecerá aos critérios definidos pela Instituição, que privilegiará os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI), Tempo Parcial (TP) e Horista (H), de modo a assumirem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa.

Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, quanto maior a qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estarão incluídas, além das tarefas de ministrar de aulas, preparação, aplicação e correção de provas, testes ou exames; tempo para orientação discente, participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica, orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

REGIME	CARACTERIZAÇÃO	% a ser mantido pela Faculdade FAIPE
Docentes em tempo integral	Docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.	30%
Docentes em tempo parcial	Docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.	45%
Docentes horistas	O regime de trabalho horista corresponde ao docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho.	25%
Totais		100

6.5.2. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE PROFESSORES DO QUADRO

Eventualmente, e por tempo estritamente determinado, a **Faculdade FAIPE** poderá dispor de contratação de professores substitutos, visitantes e colaboradores conforme constante no Regimento Interno.

A contratação do professor substituto ocorrerá para atender à necessidade temporária decorrentes do afastamento por cedência ou afastamento de interesse institucional; de tratamento de saúde, de licenças gestante, especial, de interesse particular ou público, não remunerada; ou ainda de qualificação profissional. Nesses casos, para a seleção do professor substituto serão aplicados os critérios de seleção de docentes, priorizando currículo existente no banco da Instituição, previamente cadastrados, e sua remuneração será por valor hora-aula em tabela específica da Instituição em sua política salarial.

O prazo do contrato do professor colaborador será de até 12 meses, podendo ser renovado pelo mesmo período. Em se tratando de qualificação profissional, o contrato do professor substituto será igual ao prazo do afastamento.

A substituição definitiva dos professores integrantes da carreira docente estará sujeita a abertura de processo seletivo para contratação de docentes para a **Faculdade FAIPE**.

6.6. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.6.1. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O processo seletivo para o Corpo Técnico Administrativo deverá atender as normas formuladas pelo Setor de Recursos Humanos da Mantenedora da **Faculdade FAIPE**. No processo de preenchimento de vagas é dada preferência aos candidatos que sejam funcionários da própria **Faculdade FAIPE**. A admissão é feita mediante contrato, regido pela CLT, por período experimental de até 90 dias.

Etapas do Processo Seletivo para preenchimento de vagas do corpo Técnico-Administrativo na **Faculdade FAIPE** :

1. Publicação de Edital Interno e Externo com os dados da vaga e a descrição do Cargo;
2. Seleção de Currículos;
3. Entrevista eliminatória realizada por um funcionário responsável pelo Recrutamento e Seleção, o qual selecionará aqueles com o perfil desejado para o cargo;
4. Dinâmica de Grupo;
5. Entrevista, realizada pelo superior imediato responsável pela vaga, dos candidatos pré-selecionados pelo Setor de Recursos Humanos;
6. Escolha do funcionário para o preenchimento da Vaga.

Caso necessário a Diretoria poderá terceirizar o processo de Recrutamento e Seleção.

Os funcionários admitidos serão enquadrados no primeiro nível da respectiva classe. Após sua aprovação no processo seletivo o candidato é admitido por ato do Diretor.

Enquadramento é o processo de compatibilização das tarefas efetivamente executadas pelo funcionário, com o elenco de cargos previstos no Plano de Cargos, Funções e Salários.

O processo de enquadramento dos funcionários será realizado pelo Setor de Recursos Humanos da **Faculdade FAIPE** por ocasião de sua contratação.

6.6.2. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.6.2.1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Capacitação Técnico Administrativo está direcionado para formar e reciclar, quando necessário o colaborador em um processo contínuo, permitindo-o a adaptar-se às novas formas de conhecimento, novas habilidades e novas situações.

Capacitar o Técnico Administrativo a novas habilidades e conhecimentos nos diversos níveis de ensino proporcionará a cada um a oportunidade de desenvolver o trabalho em grupo e individual, gerando satisfação pessoal e aprimoramento das habilidades existentes aplicáveis ao dia a dia.

6.6.2.2. OBJETIVOS

O Plano de Capacitação Técnico Administrativo (PCTA) tem por objetivo promover a capacitação o aprimoramento do conhecimento aplicáveis às funções na área administrativa, por meio de cursos de pós-graduação, treinamento e atualização profissional, oportunizando aos seus colaboradores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

6.6.4.3. ESTRATÉGIAS

A **Faculdade FAIPE** oferecerá aos seus colaboradores os incentivos abaixo, além dos previstos no Plano de Carreira:

- ✓ Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- ✓ Concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- ✓ Concessão de auxílio para os seus colaboradores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- ✓ Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus colaboradores;
- ✓ Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal técnico-administrativo;
- ✓ Oferta de infraestrutura para que os seus colaboradores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da instituição;
- ✓ Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

6.6.4.4. PRÉ REQUISITOS

Os colaboradores da **Faculdade FAIPE** podem se inscrever no PCTA de acordo com os seguintes critérios:

- ✓ Nos programas de doutorado, terão prioridade os que possuem, no mínimo, o título de Mestre, em Programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, reconhecido pela CAPES;

- ✓ Nos programas de mestrado, terão prioridade os que sejam portadores de certificados de cursos de aperfeiçoamento, em nível de pós-graduação *Lato Sensu*;
- ✓ Nos cursos de especialização, os que possuam a graduação;
- ✓ Nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, os que estejam atuando na área do curso ou que tenham pretensões de promoção para essa área.

6.6.4.5. GERENCIAMENTO

O PCTA será administrado por funcionário designado pela Mantenedora. Os programas são previamente aprovados pelo Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, na forma regimental, e serão executados pelas Diretorias, de acordo com a proposta aprovada.

Caberá ao coordenador do PCTA:

- ✓ Gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes;
- ✓ Elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas;
- ✓ Submeter à Diretoria as propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de fatores humanos para os programas, bem como alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade;
- ✓ Presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos neste plano e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da **Faculdade FAIPE** ;
- ✓ Submeter à Diretoria os assuntos omissos, para decisão superior.
- ✓ O Diretor designará uma comissão, composta por três membros, para seleção e inscrição dos candidatos no PCTA.
- ✓ A Diretoria, o Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e os órgãos executivos da **Faculdade FAIPE** exercerão suas atribuições e competências de acordo com as leis e demais normas aplicáveis, aprovados pelos órgãos competentes, nos casos não regulamentados neste Plano.

6.6.5.6. FINANCIAMENTO

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PCTA, serão financiados com recursos próprios da mantenedora, e por recursos alocados por terceiros.

Os orçamentos anuais ou plurianuais da **Faculdade FAIPE** destinarão recursos suficientes para a execução do PCTA.

6.6.5.7. DISPOSIÇÕES GERAIS

A **Faculdade FAIPE – Faculdade FAIPE**, anualmente, aprovará as ações e metas do PCTA para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da pesquisa.

6.6.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO

A expansão do corpo técnico-administrativo no período de vigência deste PDI obedecerá às necessidades institucionais verificadas com o crescimento dos Cursos, Instalação de Polos, Corpo Docente e Discente, sendo prevista uma expansão, na vigência deste PDI, conforme o quadro a seguir:

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	TOTAL
2024	26
2025	28
2026	30
2027	33
2028	35

A expansão do corpo técnico-administrativo da **Faculdade FAIPE** obedecerá ainda às demandas institucionais que possam vir a surgir nos setores tendo em vista as projeções de ofertas de suas atividades vinculadas à comunidade, assim como as organizações públicas e privadas.

O Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos é estabelecido de acordo com o sindicato da categoria, sendo dividido em classes. Essas classes são conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades

específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições.

O regime de trabalho dos servidores obedece à legislação vigente para a carreira e o estabelecido pelo Sindicato da categoria.

O PCTA está implantado na Faculdade.

6.7. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

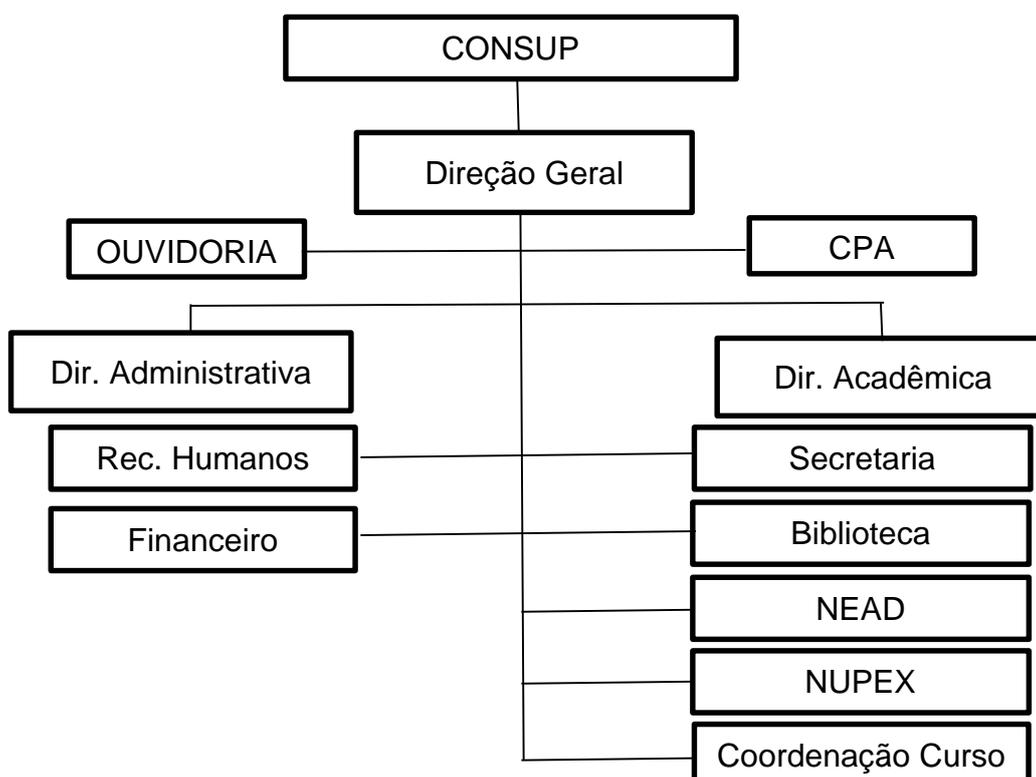
A **Faculdade FAIPE** trabalhará com a figura do **Professor-Tutor** o qual deverá ter formação mínima de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Os professores-tutores serão incluídos no mesmo Plano de Capacitação do Corpo Docente.

6.8. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O Regimento Interno da **Faculdade FAIPE** determina as relações entre a Mantenedora e a Mantida, delimitando-lhes autoridades e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, bem como formaliza a participação da comunidade acadêmica nos órgãos de gestão.

A estrutura organizacional e seus respectivos órgãos são apresentados pelo organograma institucional a seguir disponibilizado:

6.8.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



6.8.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional da **Faculdade FAIPE** possui instâncias de decisão que asseguram a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos órgãos deliberativos por meio de representação.

A administração da **Faculdade FAIPE** que é exercida pelos órgãos deliberativos, descrevem claramente sua composição e competências conforme apresentado abaixo.

São órgãos deliberativos da Faculdade:

I – Conselho de Administração – CONSUP – delibera acerca dos assuntos relativos a área acadêmica da faculdade;

III – Colegiados de Curso - delibera acerca dos assuntos relativos a área acadêmica do curso;

São órgão executivos

I – Direção Geral – superintende as atividades administrativas e acadêmicas da faculdade, tendo a representatividade da Faculdade perante o público interno e externo;

II – Diretoria Acadêmica - superintende e apoia a Direção Geral nas atividades de cunho acadêmicas no âmbito da faculdade;

III – Diretoria Administrativa - superintende e apoia a Direção Geral nas atividades de cunho administrativas no âmbito da faculdade;

IV - Coordenadorias de Curso – coordena as atividades de cunho acadêmico no âmbito dos cursos;

V – Núcleo de Educação à Distância – é o órgão responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição e tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

VI – Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – é o órgão responsável pela coordenação das atividades de pesquisa e extensão.

São órgãos de apoio

I – Secretaria – é o órgão de apoio subordinado a Direção, sendo responsável pelo controle, verificação, registro, guarda da documentação e de toda a

vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e a expedição de seu diploma.

II – Financeiro – é o órgão de apoio que tem por funções os serviços de tesouraria, controle das contas a pagar e a receber, contabilidade, planejamento, gestão dos impostos, controle de riscos e divulgação dos resultados econômico-financeiros da faculdade.

III – Recursos Humanos – é o órgão responsável por realizar o gerenciamento dos recursos humanos da Faculdade, conciliando os interesses dos funcionários com os Institucionais, sendo responsável por gerir os relacionamentos internos, realizar processos de recrutamento e seleção, realizar os registros e apontamentos legais.

IV – Biblioteca – é órgão de apoio às atividades acadêmicas, sendo entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso, promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social.

São órgãos de assessoramento da Direção Geral:

I – Comissão Própria de Avaliação – CPA – é o órgão de assessoramento institucional, sendo responsável por conduzir os processos de autoavaliação institucional e de avaliação dos cursos mantidos pela Faculdade; coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, bem como os de consolidação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

II – Ouvidoria – é órgão assessoramento institucional atuando como facilitadora do processo de comunicação organizacional, na otimização do fluxo de informações e na mediação de conflitos.

6.8.3. SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA

A **Faculdade FAIPE** possui um sistema de controle acadêmico-administrativo que garante plenamente o registro e o controle de informações sobre a vida acadêmica e administrativa dos alunos.

Esse sistema denominado e-Orbit, desenvolvido pela empresa *Life* é composto por módulos.

- ✓ **Acadêmico:** Permite realizar todos os processos referentes ao processo acadêmico, como a matrícula, desistência, cancelamento,

remanejamento, cadastros diversos, lançamento de notas e faltas, entre outras atividades.

- ✓ **Financeiro:** Com este módulo é realizada toda a tramitação financeira do aluno na instituição. Possui diversas rotinas que podem ser executadas em lote, com facilidade, tornando o uso do financeiro algo simples e versátil para as diversas situações do dia-a-dia.
- ✓ **Portal Aluno:** Permite que o Aluno acesse o material instrucional – vídeo aulas, ebooks, trilhas de aprendizagem, apostilas e demais materiais – suas avaliações, histórico escolar, seus dados cadastrais, suas mensagens, pendências e extratos financeiros. Além disto é possível realizar o processo de rematrícula entre outras operações.
- ✓ **Portal Professor-Tutor:** Possibilita o cadastro de material instrucional, links, vídeos, apostilas, avaliações, elaboração de fórum e lista de discussões, plano de ensino, registro de conteúdo ministrado, frequência diária, abono de faltas e lançar observações dos alunos e realizar a comunicação com os alunos através de email e mensagens. De forma simples o professor pode reservar recursos, enviar mensagens aos alunos ou professores do curso, entre outras facilidades.
- ✓ **Portal Coordenador:** Traz uma visão gerencial do que ocorre no Curso/Turma específico. O módulo permite consultar, alterar e realizar a liberação do plano de ensino digitado pelo professor, pesquisar as notas e faltas já lançadas, visualizar o desempenho geral da turma e do professor específico, etc.

6.8.3.1. Projeto de acervo acadêmico em meio digital

O acervo acadêmico da **Faculdade FAIPE** atendendo o que preconiza o Decreto nº 9235/2017, que determina que os documentos que compõem o acervo acadêmico sejam convertidos para o meio digital, utilizando métodos garantem a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais foi complementemente digitalizado.

A **Faculdade FAIPE** constituiu o Comitê Gestor responsável pela elaboração, implementação e acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico, e o armazenamento e manipulação de dados pessoais.

O projeto estabelecido pelo Comitê Gestor estabeleceu que a guarda da documentação obedecerá a temporalidade especificada pela TABELA DE TEMPORALIDADE E DESTINAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO RELATIVOS ÀS ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, acompanhando o que preconiza a Portaria nº 92 de 23 de setembro de 2011, do Diretor Geral do Arquivo Nacional.

Para processamento e gestão da documentação foi contratado o serviço disponível no sistema **eOrbit**, que possibilita a digitalização da documentação do aluno e o armazenamento de forma segura, atendendo ao que preconiza a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, Lei nº 13.709/2018, que dispõe sobre a guarda e manipulação de dados pessoais.

O sistema **e-Orbit** possui condições para:

- I – utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital;
- II - forma de indexação que permite a pronta recuperação do acervo acadêmico digital;
- III - método de reprodução do acervo acadêmico digital com garantia da sua segurança e preservação; e
- IV - utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

6.8.4. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Todos os programas de graduação e pós-graduação a distância da **Faculdade FAIPE** serão adquiridos de empresas produtoras de conteúdos com as quais a mantenedora estabeleceu contrato para fornecimento dos conteúdos e serão utilizados de acordo com a necessidade e disponibilidade.

A **Faculdade FAIPE** possui contratos com:

- a) IESDE Brasil S/A;
- b) PROSPERE – Instituto Tecnológico Brasileiro Ltda.
- c) TELESAPIENS Editora de Livros e Material Didático EIRELI.

6.9. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A saúde financeira do **Instituto de Pesquisa e Ensino de Ensino Ltda**, mantenedora da **Faculdade FAIPE** assegura o funcionamento, a manutenção e, sobretudo, a expansão da **Faculdade FAIPE**, tanto no plano de infraestrutura, organização como no plano acadêmico.

Com isso, a sua sustentabilidade financeira se apresenta adequada e coerente com seu PDI e as diretrizes dos Conselhos Superiores da instituição. Com base no Plano Orçamentário e a política institucional financeira, realizará investimentos importantes na ampliação de seu *campus*, manutenção e compra de equipamentos para laboratórios e de tecnologia da informação, ampliação do acervo, além de mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

Para avançar no alcance dos objetivos institucionais, dentre os quais se destacam a gestão competente dos recursos orçamentários de modo que se possa assegurar o cumprimento da sua missão e o seu compromisso social. A atual situação financeira da Instituição não representa risco para a consecução dos objetivos e da missão pelos quais ela se orienta.

A Instituição possui planejamento orçamentário permitindo equilíbrio financeiro entre a receita e despesas para sua manutenção e implementação de uma política de implantação e expansão do ensino superior, sempre levando em consideração sua responsabilidade social, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região.

Com a anuência do Conselho Superior sua expansão acadêmica é sempre acompanhada de adequados investimentos em obras de ampliação, reforma e manutenção de unidades universitárias, além da aquisição de equipamentos específicos para o ensino da graduação, capacitação docente e técnico-administrativo, ampliação do acervo, laboratórios e equipamentos, o que resulta em um atendimento de qualidade na formação dos estudantes.

No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a **Faculdade FAIPE** conduz o processo de formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de suas políticas em articulação com a Diretoria, Coordenadoria de Educação à Distância, Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Cursos e NDEs. Para o financiamento institucional e aplicação de recursos

direcionados aos programas de ensino, pesquisa e extensão a **Faculdade FAIPE** terá como referência os recursos orçamentários descritos nos documentos oficiais.

De forma resumida a Mantenedora da **Faculdade FAIPE** vem realizando investimentos para dar condições operacionais para o funcionamento da Faculdade, conforme pode ser observado pelos demonstrativos financeiros da contabilidade.

6.9.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

Na elaboração do planejamento financeiro há participação dos segmentos administrativo e acadêmico, através de reuniões anuais envolvendo diretoria, coordenadores e gestores, desenvolvendo um processo de orçamento financeiro, visando maximizar a aplicação dos recursos.

Para compor o orçamento cada área deve elaborar sua proposta de ações para o ano seguinte, bem como os recursos necessários para seu desenvolvimento e as receitas previstas com as atividades, ou ainda, a indicação de onde poderá ser obtida a fonte de recursos para sua realização. Em reunião a proposta será apresentada e, caso aprovada, fará parte do orçamento do ano seguinte, ou seguintes, conforme o caso. Em não sendo aprovada a proposta, o planejamento do setor deverá ser reorganizado e novamente apresentado para apreciação e aprovação.

As verbas destinadas e renovação do acervo, atualização tecnológica e manutenção, a não ser em casos excepcionais, serão objeto de investimento contínuo programado.

6.9.1.1. PLANEJAMENTO FINANCEIRO E A GESTÃO INSTITUCIONAL

A Mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da Mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição elaborou o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores:

levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da estruturação de um plano de carreira para todos os colaboradores.
- Implantação e ampliação contínua do acervo da biblioteca.
- Implantação e manutenção dos Polos nas diferentes localidades do Estado de Mato Grosso.
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática.
- Ampliação dos módulos do e-Orbit para abranger todos os setores;
- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio.
- Melhoria contínua do processo de Autoavaliação institucional.
- Contínua adequação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade as pessoas portadoras de necessidades especiais.

VII. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

As edificações onde são desenvolvidos os cursos da **Faculdade FAIPE** caracterizam-se por áreas projetadas para atender as especificações de um ambiente de ensino, oferecendo toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento de seus cursos. Vale ressaltar nosso pleno atendimento para acesso dos portadores de necessidades especiais, conforme estabelece o Decreto nº. 5.296/2004.

As instalações da **Faculdade FAIPE** foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

O mobiliário, em sua maioria foi planejado especialmente para otimização dos espaços, atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.

7.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As edificações onde são desenvolvidos os cursos da **Faculdade FAIPE** caracterizam-se por áreas projetadas para atender as especificações de um ambiente de ensino, oferecendo toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento de seus cursos. Vale ressaltar nosso pleno atendimento para acesso dos portadores de necessidades especiais, conforme estabelece o Decreto nº. 5.296/2004.

7.2. SALAS DE AULA

As salas de aula da **Faculdade FAIPE** atendem de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade educacional proposta.

As salas de aula estão equipadas com cadeiras, lousas, mesa para professor, cadeira para professor, telas para projeção, aparelho de ar condicionado e projetores Multimídia.

7.3. AUDITÓRIOS

A IES disponibiliza auditório sob a forma de convênio.

7.4. SALA DE PROFESSORES

A IES disponibiliza uma sala para professores e as instalações atenderão de maneira excelente os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

A sala dos professores é utilizada por todos os docentes da Instituição. Está equipada com terminais de computadores ligados a Internet, para uso exclusivo, armários individuais, mesas e cadeiras estofadas e possui técnico-administrativo para apoio aos serviços.

7.5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.

As instalações físicas utilizadas por alunos, professores e usuários da **Faculdade FAIPE** apresentam condições de salubridade satisfatórias às exigências técnicas. Os mantenedores atentaram para oferecer maior conforto, comodidade e segurança, orientando-se pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

As instalações da **Faculdade FAIPE** foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes serão arejados, com iluminação natural e artificial adequadas.

O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

O mobiliário, em sua maioria, são planejados especialmente para otimização dos espaços e atenderem de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.

7.6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A **Faculdade FAIPE** possui uma área de convivência e alimentação. A cantina é terceirizada.

7.7. LABORATÓRIOS E AMBIENTES: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Está implantado o laboratório de informática para atender de maneira excelente e, proporcionar melhor desenvolvimento das aulas, dotados de

equipamentos e materiais que atendem aos aspectos de segurança, limpeza, iluminação e ventilação.

7.8. LABORATÓRIOS E AMBIENTES: SERVIÇOS.

Os laboratórios atendem de forma excelente o aspecto de serviços contando com técnicos específicos e estão implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança. Atendem perfeitamente aos aspectos de: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade.

Os equipamentos adquiridos para a instalação do laboratório de informática da Faculdade estão todos ligados à Internet sendo permitido o acesso à endereços eletrônicos com disponibilização de conteúdos acadêmicos.

7.9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A sala disponibilizada para os trabalhos da CPA atende de maneira excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Está equipada com mesa, cadeiras estofadas, armários para guarda de documentos e computador ligado à internet.

A CPA utilizará a sala de reuniões para os momentos que necessitar.

7.10. BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA.

A Biblioteca da **Faculdade FAIPE** possui atualmente uma área destinada ao acervo, administração, informatização e leitura, sala de estudo em grupo e cabines para estudo individual.

Esse espaço está compatível com a comunidade acadêmica. A biblioteca foi projetada observando o critério de acústica e conta com iluminação artificial, ventilação artificial por meio de aparelhos de ar condicionados.

A Biblioteca, *na Unidade Sede*, da **Faculdade FAIPE** funcionará de 2^a à 6^a feira, das 7h30 às 22h e, aos sábados, das 8 às 16 horas. Está sendo classificado o seu acervo pelo Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) e observadas as Normas do Código anglo-americano.

7.10.1. BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca terá à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e

biblioteca eletrônica, que podem ser utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

A Biblioteca está informatizada, ligada à base de dados, como COMUT, BIREME, RENPAC, STM400, EMBRATEL e INTERNET e a outras, de caráter educacional e científico.

A Biblioteca funciona com as seguintes facilidades:

- Sistema Multi Acervo da Edusoft interligado ao sistema de gestão acadêmica e ERP do grupo;
- consultas do acervo em terminais;
- controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/ cobrança) com relatórios estatísticos;
- integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;
- interligação com redes nacionais e internacionais: outras bibliotecas, como já citado acima; e
- sistema de controle de acervo: consultas, reservas, empréstimos, cobranças, cadastramento de contas, etc.

7.10.2. BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.

O acervo bibliográfico está atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da Coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É prioritária, a aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e *software*.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo, correspondendo, em média, a 2% da receita líquida anual.

A expansão do acervo ocorre segundo o cronograma a ser adaptado às reais condições de funcionamento da **Faculdade FAIPE** e para atender aos padrões de qualidade fixados pelo MEC.

7.11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.

A **Faculdade FAIPE** possui sanitários femininos e masculinos, bem como sanitários adaptados para atender os portadores de necessidades especiais, em quantidade suficiente.

7.12. ESTRUTURA DOS POLOS EAD

A definição de Polos de Apoio presencial fora da sede será feita após avaliação criteriosa por parte da **Faculdade FAIPE** e será implantada mediante atendimento da seguinte infraestrutura mínima de atendimento:

- **Sala de Estudos**

A sala de estudos deverá ter condições técnicas adequadas à recepção das vídeo-aulas e transmissão dos questionamentos via internet, conforme o número de vagas acordadas em cada Polo via Edital de vestibular. Deverá ter boa iluminação, ventilação e baixo nível de ruído.

- **Laboratório de Informática**

O laboratório de informática é o local que acomodará os computadores, respeitando a proporcionalidade mínima de um computador para cada grupo de cinco alunos. Neste momento inicial projeta-se 20 computadores para atender uma demanda de até 100 alunos por turma.

O espaço da Sala de Estudos da biblioteca estará disponível para as atividades dos alunos.

- **Sala de Administração e Orientação Acadêmica**

A sala de administração e orientação acadêmica local deve prever espaço para, pelo menos, dois postos de trabalhos, com espaço para atendimento de público. Este local estará equipado com mobiliário de escritórios e equipamentos para acesso aos sistemas de gestão acadêmica e administrativa.

- **Biblioteca**

Todos os Polos deverão contar com espaço para biblioteca.

- **Acesso Internet**

O Polo necessitará de um acesso Internet na velocidade mínima de 1Mbps, sendo que o link de acesso deve ser contratado diretamente pelo polo, junto às operadoras de telecomunicação da região. O *link* pode ser fornecido pela operadora de telefonia; via operadora de TV a cabo ou provedor de acesso internet da região. Os equipamentos instalados para o provimento do acesso a Internet deve estar no *rack* da sala técnica. Normalmente é instalado um modem e um roteador, ou um único equipamento com as duas funcionalidades embutidas.

- **Biblioteca Física**

O Polo de apoio presencial terá um acervo próprio, com exemplares dos livros e revistas indicados nas bibliografias básicas de cada disciplina do curso, conforme estipulado pelo Instrumento de Avaliação do MEC.

O sistema de gerenciamento da biblioteca no Polo será o mesmo que a **Faculdade FAIPE** utiliza no seu campus. Cada aluno pode consultar todos os livros do acervo de qualquer unidade, reservá-los via Internet e retirá-los no respectivo Polo.

- **Biblioteca Digital**

A Biblioteca Digital estará armazenada em repositórios, de forma a permitir consultas integradas com a Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e outras que seguem os padrões internacionais.

A Biblioteca Digital da **Faculdade FAIPE** armazenará e disponibilizará para os seus alunos os seguintes conteúdos:

- Trabalhos de conclusão de curso apresentados, mediante autorização dos alunos;
- Todos os artigos das revistas científicas da **Faculdade FAIPE**, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição, autorizados pelos autores;

- Todos os artigos apresentados nos congressos científicos da **Faculdade FAIPE**, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição e mediante autorização dos autores;
- Todas as videoaulas gravadas do respectivo curso pelo prazo de seis meses por acesso via WEB;
- Produção multimídia do respectivo curso desenvolvida para a modalidade a distância.

A partir da Biblioteca Digital, o aluno também terá referências (*links*) para outras bibliotecas digitais de instituições de renome, como Portal Scielo, IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, entre outros portais e parcerias que serão continuamente negociadas.

7.13. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A base tecnológica da **Faculdade FAIPE** apresenta os recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

7.13.1. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

O suporte aos laboratórios é realizado por empresa terceirizada, devidamente contratada para atendimento das demandas da **Faculdade FAIPE**.

Para o atendimento das demandas imediatas a **Faculdade FAIPE** mantém um técnico capacitado para atendimento aos alunos e docentes, configuração dos computadores e dispositivos de segurança de redes requeridos pelas aplicações acadêmicas, instalação e configuração de computadores dos Laboratórios e realização de pequenas manutenções. O serviço está disponível das 08h até as 22h de segunda-feira a sexta-feira e sábado das 8h00 às 12h00.

O acesso à Internet em cada Laboratório é definido nos servidores contratados e pode ser bloqueado por solicitação do docente. Além das atribuições descritas anteriormente, é de responsabilidade do técnico de informática, garantir o bom funcionamento dos Laboratórios, mantendo a sala

sem uso apagada e trancada, verificando o estado das máquinas com relação a hardware e software e informando Coordenadores, Diretores e Supervisor sobre os problemas ocorridos no uso dos Laboratórios.

A manutenção dos equipamentos segue, em linhas gerais, o seguinte procedimento: se o equipamento se encontra em período de garantia, este é destinado ao fornecedor para que as providências sejam tomadas. Quando o computador não está mais em garantia e o problema é simples, os funcionários do apoio realizam a manutenção do mesmo. Os problemas mais complexos são encaminhados para empresa de Assessoria de TI que realiza visitas semanais na Instituição e, juntamente com o Técnico contratado avalia se a manutenção deve ser realizada internamente ou se o equipamento deve ser enviado para uma assistência técnica especializada. No apoio, existem equipamentos de reserva (backup) para substituir temporariamente os equipamentos em manutenção fornecidos pela contratada.

A limpeza dos laboratórios possui equipe própria e segue o mesmo procedimento dos demais ambientes da unidade. Além disso, a **Faculdade FAIPE** conta com um responsável por Serviços Gerais que tem a função de garantir o bom estado e a conservação das instalações elétricas, ar condicionado, mobiliário e equipamentos (exceção feita aos equipamentos de informática que são gerenciados pela equipe terceirizada).

7.13.2. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A **Faculdade FAIPE** dispõe no Polo Sede atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com 20 microcomputadores no Laboratório de Informática de uso exclusivo para os alunos, mais 8 computadores na biblioteca.

A **Faculdade FAIPE** conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, possuindo 2 Links, sendo um para uso acadêmico 300 Mb, e outro para uso administrativo, que opera com velocidade máxima de 200 Mb, disponível através de computadores ligados a rede cabeada e sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos. Há um terceiro link dedicado contratado através da Amigo com 30 Mb.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com uma equipe de Tecnologia da Informação com um Técnico local responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura através de contrato com empresa terceirizada.

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da **Faculdade FAIPE** a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. O programa de atualização oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

7.13.3. ATUALIZAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Anualmente serão revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da faculdade. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos.

As revisões acontecerão nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a **Faculdade FAIPE** realizará adequação da Gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Plano Gestor da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- Hardware
- Softwares acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

7.13.4. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS.

A **Faculdade FAIPE** possui 60 microcomputadores e 07 notebooks na Unidade Sede, sendo distribuídos entre laboratório, área de estudos, Biblioteca, Sala de Professores, Sala de Coordenação, Secretaria, Financeiro, CPA, Ouvidoria, Diretoria.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões:

1. critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo setor de Tecnologia da Informação da Mantenedora) e
2. Critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

7.13.5. PLANO DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET

A **Faculdade FAIPE** conta com internet banda larga, estando dividida para atividades administrativas e acadêmicas, além de um link dedicado. O sinal de internet é distribuído em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio, com Firewall para monitoramento da Internet, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com os provedores atuais.

7.13.6. EXPANSÃO DE HARDWARE E SOFTWARE

A expansão da infraestrutura de tecnologia é realizada a partir da necessidade da **Faculdade FAIPE**. Cada momento de evolução será objeto de planejamento e aprovação pela Direção. As necessidades de expansão são encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação da Mantenedora que, por sua vez, definirá as configurações de *hardwares* e *softwares* necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para Compras.

7.13.7. MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

A Tecnologia da Informação da **Faculdade FAIPE** possui contrato de Prestação de Serviços com empresa terceirizada para atendimento das demandas de hardware e software, que mantém profissionais na instituição das 08h às 22h para atendimento às demandas.

Os profissionais são responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

Este setor planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição. As manutenções corretivas são realizadas por meio das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Departamento de Tecnologia da Informação.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico da Faculdade. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da Faculdade, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes.

7.14. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A **Faculdade FAIPE** entende que as Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham papel fundamental na formação geral e específica

do corpo discente, por isso se utiliza dos recursos que a TICs proporcionam para a obtenção de melhores resultados nos processos de ensino-aprendizagem.

Consciente da importância dos recursos tecnológicos na formação profissional, a **Faculdade FAIPE** constantemente ampliará e atualizará seus laboratórios de informática e estações de trabalho visando proporcionar aos seus usuários (discentes, docentes, comunidade e corpo administrativo) acesso permanente à internet. A **Faculdade FAIPE** disponibilizará por meio de seu *site* o acesso as informações pertinentes a área acadêmica, assim como, endereços eletrônicos relevantes aos interesses de sua população acadêmica sendo:

7.14.1. PORTAL DO ALUNO

O Portal do aluno – eOrbit – refere-se ao Ambiente Virtual, cujas ferramentas e estratégias serão elaboradas para propiciar um processo de aprendizagem, através de trocas entre discentes e docentes, coordenadores de curso e docentes/discentes, incentivando o trabalho cooperativo.

Consiste em uma plataforma voltada para atividades diversas da IES como: ambiente de ensino-aprendizagem, realização de consultas pelo aluno, acompanhamento de dados acadêmicos e atividades de avaliação.

Também servirá de suporte às aulas, na medida em que os docentes deverão inserir material didático, apostilas, textos e mídias complementares às aulas para o acesso dos alunos matriculados na disciplina.

7.14.2. REDES SOCIAIS

Além do site institucional a **Faculdade FAIPE** possui páginas nas Redes Sociais "*Facebook*" e "*Instagram*" a fim de manter sua comunidade acadêmica informada sobre as inúmeras atividades desenvolvidas pela IES.

7.14.3. INTERNET

Utilização de conexão em rede sendo conectados os laboratórios, biblioteca e administrativo, uma estrutura que tornará possível a realização de pesquisa e inserção tecnológica, adequando o processo de aprendizagem à realidade da era digital.

7.14.4. PROJETORES DE MULTIMÍDIA

Os equipamentos audiovisuais e multimídia (projetores multimídia, televisores, microfones, filmadora, câmera fotográfica, aparelhos de som e DVD) podem ser utilizados pelo corpo docente e discente com prévio agendamento, junto aos funcionários do setor. Os equipamentos passarão por revisão preventiva semestral e a aquisição atende à política de expansão e conservação dos mesmos.

7.14.5. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

A **Faculdade FAIPE** utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem como sua plataforma de interação entre estudantes, tutores e docentes pela Internet.

O Ambiente Virtual é formado pela **Plataforma eOrbit** e integrado ao **Moodle** que foi especialmente customizado para a Faculdade. Uma equipe experimentada na resolução de problemas complexos atinentes ao processo de gestão em diferentes ramos de mercado e na integração de processos por meio de automações eficientes, dinâmicas e capazes de transformar negócios, elevando-os a patamares de elevada rentabilidade por meio do uso da tecnologia da informação.

A Plataforma **E-ORBIT** é uma das soluções oferecidas pela Life, constando de um conjunto de soluções computacionais em nuvem destinadas a auxiliar a gestão de instituições de ensino públicas e privadas de variados portes operacionais ou seguimentos dentro do mercado educacional.

Este conjunto de soluções proporciona que os diversos personagens da comunidade educacional conectem-se operacionalmente, trabalhando em um mesmo ambiente, enviando e recebendo informações precisas e gerando uma dinâmica produtiva consistente, ágil e segura.

O modelo de trabalho proporcionado pela Plataforma E-ORBIT gera a ÓRBITA interativa institucional, que é controlada pela gestão organizacional em tempo real. É a interconexão de processos, pessoas e dados que permite uma gestão educacional inteligente e ágil, além de gerar relevante economia operacional e grandes avanços na qualidade dos atendimentos prestados, seja

a alunos, pais, professores, funcionários, acionistas, fornecedores ou qualquer outro membro integrante da comunidade acadêmica.

A escolha da Plataforma foi pautada em soluções tecnológicas de alto desempenho, lembrando que sua formatação foi direcionada para uma navegação intuitiva e condizentes com as práticas adotadas pelos discentes fora da IES. Uma ferramenta de aprendizagem que se vincula aos objetivos educacionais, ao conteúdo do curso e às perguntas de questionários já criados por um professor para um tópico ou capítulo.

Destacam-se no eOrbit as seguintes ferramentas que serão utilizadas:

- **Fórum**

É um espaço para debate de temas específicos relacionados ao curso e sugeridos por um dos professores responsáveis ou por um dos estudantes matriculados. É o local de troca, reflexões e informações acerca de um tema ou situação, permitindo ampliação dos horizontes e esclarecimentos.

O tema do fórum muda periodicamente, acompanhando a evolução das etapas do curso e preferencialmente relacionando-se ao conteúdo da unidade temática que está sendo trabalhada durante a disciplina. As mensagens são abertas a todos os participantes e estruturadas em forma de árvore, contendo perguntas, respostas, réplicas, tréplicas, etc.

Podem ser criados temas como “Café”, “Fórum Social” e outros títulos, que promovam a socialização entre os participantes à medida que compartilham de interesses comuns, não diretamente relacionados aos temas das unidades. Pode-se propor mais de um fórum por unidade, porém é fundamental a participação do professor conteudista ou tutor no gerenciamento do debate, evitando que haja desvio inoportuno.

- **CHAT**

Ferramenta de comunicação síncrona entre educadores e educandos em horário agendados. É o momento para esclarecer dúvidas pontuais das tarefas propostas, aproximar professores, tutores e estudantes entre si.

O Chat servirá também de suporte para o desenvolvimento das atividades semanais realizadas nos encontros presenciais nos Polos ou a distância. Os

estudantes também podem marcar horários de bate-papo entre si, a fim de discutir trabalhos em grupo ou para interações outras.

- **Ferramentas de Entrega de Atividades**

O AVA permite a realização de diferentes atividades para avaliação, possibilitando o envio de documentos para análise do docente, realização de questionários, pesquisas, testes, construção de textos coletivos e glossário. A escolha dessas ferramentas caberá ao docente que fará as indicações após discussão do Plano de Ensino e Cronograma de Unidades com a Assessoria Pedagógica.

- **Correio**

Trata-se de um sistema de correio eletrônico do ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens por este canal.

7.15. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL

Todo material instrucional será disponibilizado virtualmente e, uma cópia impressa disponibilizada na Biblioteca e cópia digital no AVA. Cada Polo providenciará a impressão do material disponibilizado virtualmente para compor o acervo local na biblioteca, onde os alunos devidamente matriculados poderão ter acesso.

Os materiais impressos, a utilização de livros produzidos para os cursos ou já disponíveis no mercado editorial, e guias de estudo impressos ou digitais serão de fundamental importância para o alcance dos objetivos pedagógicos estabelecidos. O uso de materiais impressos obedecerá a um planejamento logístico que atenda a todos os estudantes em tempo hábil para a realização das atividades previstas.

Os cursos de pós-graduação lato sensu podem utilizar a mesma infraestrutura destinada aos cursos de graduação a distância, conforme planejamento prévio feito pelo **NEAD**. Nesse nível de ensino, porém, dado o perfil dos alunos, profissionais formados em geral com pouca disponibilidade de tempo, será estimulada a busca de modelos que priorizem o aprendizado pelo AVA, sendo opcional a realização de encontros presenciais na sede da

Faculdade FAIPE ou nos Polos de apoio presencial, no início e ao final do curso. Estas orientações também se aplicam aos cursos de extensão.

8. CÓDIGO DE CONDUTA

8.1 - POLÍTICA DE COMPLIANCE

A **Faculdade FAIPE**, no intuito de cumprir a Lei Geral de Proteção de Dados, as normas, regulamentações e imposições de todos os órgãos aos quais está submetida, bem como atendendo o que rege sua missão, visão e valores, elaborou sua política de *compliance*, que visa estabelecer diretrizes e orientações a seus colaboradores a serem seguidas no desenvolvimento de suas atividades, enfatizando a importância de conhecer e cumprir as determinações legais, normativas e procedimentais externas e internas, sempre ressaltando a ética e o respeito.

Nesse alinhamento o combate à corrupção é um dos maiores desafios do nosso país, e a **Faculdade FAIPE** está comprometida com esse movimento. A instituição não permite nem tolera qualquer prática antiética, qualquer forma de suborno ou corrupção, seja de grande ou pequena proporção, no setor público ou privado, bem como que qualquer terceiro pratique quaisquer desses atos em nome ou em favor ou benefício da faculdade.

Para firmar esse compromisso a IES estabeleceu seu Código de Conduta, envolvendo todos os elementos participantes do ambiente acadêmico institucional, servindo como elemento balizador para o dia a dia nas tomadas de decisões.

Nele estão descritas as diretrizes voltadas à ética e à integridade, ao respeito para com o próximo, para consigo mesmo e à transparência em todas as relações.

Na **Faculdade FAIPE** seu compromisso com a ética e integridade está presente nas ações de cada um e, para o combate a qualquer ação não condizente com os valores institucionais, pode e deve ser objeto de denúncia à Ouvidoria, que por sua vez encaminhará ao Comitê Gestor para apuração. Quaisquer fatos que não estejam de acordo com o Código de Conduta, as leis vigentes ou com os valores da IES deverá ser relato e tratado com sigilo e justiça.